

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 116

Terça-feira, 14 de Novembro 1989

Preço 60\$00

Ódio à solta em São Salvador

400 MORTOS EM 4 DIAS



Levando crianças nos braços, alguns populares fogem precipitadamente, em São Salvador, procurando salvar-se dos sangrentos combates que rebentaram na cidade

Pág. 13

Hoje e amanhã

CONTRA OS CHECOS MARCAR, MARCAR...

A campanha checa do futebol português começa esta noite em Alvalade e continua amanhã na Luz. Em ambos os casos, a palavra de ordem é marcar golos. Precisamos de dois esta noite para, pela primeira vez, nos qualificarmos para o Europeu de esperanças, e de quatro, amanhã, para irmos a Itália. Para esta noite há que confiar no espírito que os jovens campeões do mundo de Carlos Queiroz trouxeram para a selecção mas, para amanhã, só mesmo um milagre. Aliás, foi essa a opinião que o DL recolheu num inquérito que promoveu junto de políticos e personalidades ligadas ao mundo da cultura e dos espectáculos.

Págs. 22, 23 e 24



Em Campo de Ourique

CASA DE PESSOA COMPRADA PELA CÂMARA

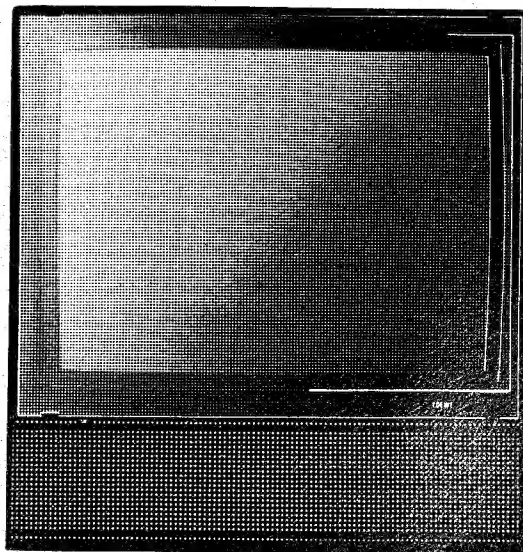
Pág. 21

Por causa do Leste

CIMEIRA DA CEE CONVOCADA DE EMERGÊNCIA

Pág. 12

Os televisores da nova «Art».
Digital



LOEWE

Representante em Portugal:

SOC. DE REP.
SANTOS GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 • Lisboa ☎ 77 78 24

JORNALISTAS DESAFIAM CAVACO A PROVAR O QUE DISSE NA TV

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas insurgiu-se em conferência de Imprensa contra o teor da comunicação televisiva do Primeiro-Ministro, transmitida na noite da passada sexta-feira, durante a qual Cavaco Silva acusou a Comunicação Social de propalar "notícias falsas e caluniosas dirigidas a membros do Governo e familiares seus" com o fim de "denegrir o bom nome das pessoas visadas, perturbá-las no seu trabalho e, em última instância, fazer com que desistam".

"Que nos recorde, é a primeira vez que um Primeiro-Ministro utiliza esse meio, inacessível à generalidade dos cidadãos, exclusivamente para se pronunciar sobre Comunicação Social", afirmou o Presidente do Sindicato dos Jornalistas, João Mesquita, antes de perguntar: "não seria mais correcto, num Estado de Direito democrático, como aquele a que o Primeiro-Ministro se refere constantemente, deixar que fossem os tribunais a chegarem a essas conclusões?"

Ainda no capítulo das perguntas, questiona-se: «ou as pessoas visadas terão já desistido, não zelando pelo cumprimento das leis vigentes em matéria de Imprensa e, como tal, nem sequer recorrendo ao Tribunal das "notícias falsas, caluniosas e difamatórias" que, de acordo com o Primeiro-Ministro, sobre elas foram publicadas?»

Há ainda uma segunda hipótese: as pessoas visadas recorreram, mas

depararam-se com deficiências habituais da Justiça portuguesa, nomeadamente com a sua morosidade.

Nem assim se compreenderiam os firmes apelos do Primeiro-Ministro "à consciência mais viva e profunda da Nação".

A não ser que o Chefe do Governo e o Ministro da Justiça se sintam de tal maneira perturbados no seu trabalho pelas notícias que tenham perdido de vista a necessidade de dar mais eficácia à instituição judicial», constata o Sindicato dos Jornalistas.

Recorde-se que, já no passado mês de Agosto, Cavaco Silva tinha acusado a Imprensa de se colocar do lado dos comunistas na tarefa de abafar uma entrevista dada a um jornal diocesano pelo Bispo de Bragança. Nessa altura, a Direcção do SJ escreveu ao Chefe do Governo solicitando-lhe todos os elementos susceptíveis de uma acção "contra quem, eventualmente, se tenha movimentado ou tenha

exercido pressões para que, neste assunto concreto, o Direito à Informação não fosse exercido na sua plenitude", mas até à Conferência de Imprensa desta manhã não obteve resposta à missiva aludida, cujo envio se registou no dia 31 de Agosto.

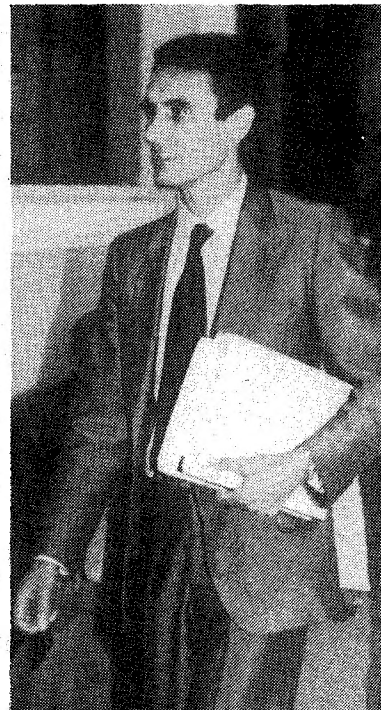
Interesses obscuros

O que o Sindicato considera mais grave é que «o Primeiro-Ministro caia na tentação de associar "alguns obscuros interesses económicos" não especificados aos "indícios" não exemplificados "de que se trata de uma campanha preparada e dirigida" vá lá, então, saber-se por quem».

O Sindicato dos Jornalistas não se esquivou a tomar posição sobre interesses obscuros, dadas as zonas de sombra existentes devido ao facto de o Governo nunca ter procedido ao balanço das privatizações já ocorridas no sector da Comunicação Social

e de "nem dizer, sem se desdizer no dia seguinte, como e quando vai completar o quadro" da passagem para as mãos de empresas privadas os órgãos de Informação ainda pertencentes ao Estado.

A falta de legislação destinada a impedir a concentração de meios de Informação nas mãos de grupos



Cavaco Silva caiu na tentação de associar obscuros interesses económicos a indícios de que se trata de uma campanha

económicos, como postula a Lei de Imprensa, foi igualmente denunciada pelo Sindicato dos Jornalistas, que por outro lado acusou o Executivo de confundir com frequência, na composição dos gabinetes, a função de jornalista com a de promotor de relações públicas, ao arripio de tudo o que a deontologia profissional ordena.

Polícias: acordo PSD-PS

O plenário da Assembleia da República discute esta tarde o projecto acordado entre o PS e o PSD sobre os direitos e deveres dos agentes da PSP, entre os quais o de poderem constituir associações de carácter profissional.

O projecto deixa em aberto a classificação das associações não referindo explicitamente o carácter deontológico ou sindical das mesmas. Esta redacção, segundo apurou o «Diário de Lisboa», teve por objectivo conseguir mais rapidamente o consenso entre os dois maiores partidos, de forma a permitir uma maioria de dois terços.

No entanto, os redactores, no capítulo das atribuições e competências da associação profissional definiram que esta terá por objectivos defender os interesses dos agentes da polícia e mais concretamente defender os interesses dos agentes a nível social, estatutário e deontológico, além de participar na definição do estatuto policial e na definição das condições de exercício da actividade.

Uma fonte contactada pelo DL referiu que "esta foi a forma mais diplomática de fazer valer os direitos dos agentes, sem inviabilizar o acordo". No entanto, a lei estabelece várias restrições de direitos, nomeadamente de carácter sindical, como é o caso do direito à greve.

Os negociadores quiseram apagar as marcas negativas de todo o processo de reivindicação dos polícias, que teve como ponto mais alto os acontecimentos do Terreiro do Paço. Sinal dessa atitude foi a aprovação da lei de amnistia para os agentes envolvidos.

Outro passo em frente na resolução do conflito foi o acordo PS-PSD sobre o direito das associações poderem estabelecer "relações com organizações internacionais que prossigam objectivos análogos", apesar das associações profissionais de polícias em Portugal não poderem estar filiadas em quaisquer organizações sindicais a nível nacional.

EUA tentam vender-nos aviões F-16 e helicópteros

O secretário adjunto da Defesa norte-americana está em Portugal para o seu primeiro contacto com os governantes portugueses, no âmbito dos contactos bilaterais de cooperação militar entre os dois países.

Donald Atwood reuniu-se ontem com o secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, e com o vice-Chefe de Estado Maior das Forças Armadas, general Mendes Dias, para fazer o ponto de situação das relações entre os dois países na área militar e avançar com algumas contrapropostas que permitiram reanalisar as negociações em curso.

De facto, Donald Atwood, disse em conferência de imprensa ter tratado, "na generalidade", com as autoridades portuguesas da compra dos aviões F16 norte americanos e de cinco helicópteros Seasprite SH2F para a Armada portuguesa.

O responsável norte-americano escusou-se a adiantar pormenores sobre uma possível data para a concretização das compras, limitando-se a dizer que

"estão a decorrer negociações" e no caso dos helicópteros "existe concorrência" britânica e por isso "cabe a Portugal decidir".

As divergências em torno da compra

dos aviões de interceptação F16 não estão completamente sanadas, embora a modernização do equipamento dos aparelhos tenha aberto novas perspectivas de negociação. No entanto, a fusa-

tagem do avião mantem a mesma forma o que poderá levantar algumas dúvidas sobre a segurança dos aviões.

No âmbito da cooperação militar, o secretário-adjunto da Defesa norte-americana revelou ter discutido com o seu homólogo português possíveis projectos de cooperação para a indústria de Defesa, em especial o projecto COLT que se traduz na participação dos Estados Unidos no desenvolvimento de uma nova arma ligeira.

Abertura a Leste não enfraquece a Nato

O contacto entre Donald Atwood e o governante português foi também importante para reforçar os laços entre Portugal e a Nato, numa altura em que abertura a Leste tem monopolizado as atenções internacionais.

A NATO "tem ainda uma função a cumprir como garante da estabilidade e da paz e espero que os membros do Pacto de Varsóvia contribuam para esse objectivo", disse Atwood quando os

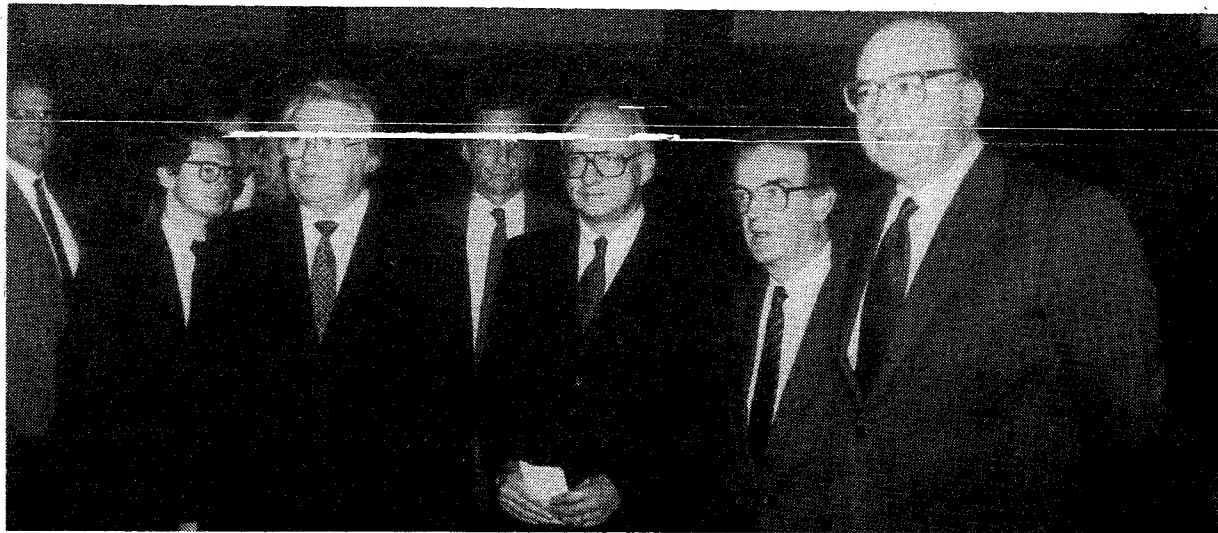
jornalistas lhe perguntaram sobre as consequências a abertura a Leste numa organização como a Aliança Atlântica.

Foi ainda nesta perspectiva que o secretário-de Estado adjunto da Defesa norte-americana defendeu que "não é a melhor altura para um desarmamento unilateral, apesar dos acontecimentos no Leste europeu e em particular na RDA" e salientou "a força do Pacto de Varsóvia a nível das armas convencionais" concluindo sobre a "necessidade de fortalecimento da Nato como força de persuasão".

Sobre a possibilidade de união das duas alemãs, Donald Atwood, escusou-se a fazer comentários lembrando todavia que o governo da RFA garantiu ue não sairia da Nato assim como o governo da RDA manteve firma a sua posição no Pacto de Varsóvia.

No primeiro dia da visita de trabalho a Portugal, Atwood encontrou-se com altas individualidades militares e visitou as oficinas gerais de material aeronautico, em Alverca.





Pierre Mauroy, Guy Spitael, Jorge Sampaio e Bettino Craxi: os chefes dos partidos socialistas do Parlamento Europeu discutem em Lisboa a Carta Social Europeia e a evolução acelerada nos países de Leste.

Enquanto debatem a Carta Social Europeia e a evolução a Leste

SOCIALISTAS EUROPEUS VIERAM DAR UMA «FORCINHA» A JORGE SAMPAIO

Pierre Mauroy e Bettino Craxi, ex-chefes dos governos francês e italiano, manifestaram ontem o seu apoio expresso a Jorge Sampaio na corrida à Presidência da Câmara de Lisboa. Quer o 1.º Secretário do Partido Socialista Francês, quer o Secretário-Geral do Partido Socialista Italiano, encontram-se desde ontem na capital portuguesa e vão apresentar hoje, junto com Sampaio e outros líderes socialistas e social-democratas da CEE, a posição do Grupo Socialista do Parlamento Europeu sobre a Carta Social que a última cimeira de presidência francesa deverá aprovar.

Segundo a opinião expressa por Jean Pierre Cot, Presidente do Grupo Socialista do PE, a versão da Carta Social saída do Conselho de Ministros não consagra com força suficiente os direitos dos trabalhadores, pelo que os socialistas e social-democratas a querem inflectir no Parlamento Europeu de modo a que a versão final, a submeter à próxima cimeira de Estrasburgo, a última presidida por Mitterrand, lhes atribua um carácter vinculativo e não os dilua no mero campo da garantia das liberdades.

Cot afirmou que «o novo texto agora submetido ao Conselho de Ministros bloqueia mais do que favorece a Europa Social» e alertou que «não é possível fazer negócios impunemente, quando se desconhecem os direitos dos trabalhadores».

Um exemplo citado pelo Presidente do Grupo Socialista no Parlamento Europeu: o direito de aderir a uma associação sindical é encarada no elenco das liberdades dos cidadãos, enquanto os socialistas a querem ver afirmada como a garantia vinculativa de um direito.

«Na versão actual—disse ainda o eurodeputado socialista francês—o carácter vinculativo genérico da Carta Social está muito diluído, pelo que, a manter-se esta situação, aplicá-la ou não depende da vontade individual de cada Estado membro. Isto constitui uma interpretação restritiva do Tratado de Roma».

Cot afirmou tratar-se de «uma

situação inaceitável».

«Daqui lançamos um apelo ao Conselho para que repense o problema até à Cimeira de Estrasburgo», concluiu.

Jorge Sampaio corroborou esta opinião lamentando que o Governo português não se tenha batido em Bruxelas «por uma Carta Social mais de acordo com os direitos dos trabalhadores».

Esta reunião de Lisboa dos partidos socialistas e social-democratas representados no Parlamento Europeu fora convocada com o objectivo explícito de discutir a Carta Social Europeia e, paralelamente, dar uma forcinha ao PS português e a Jorge Sampaio na perspectiva das eleições autárquicas de Dezembro.

Durante a manhã de hoje, a evolução política da Europa de Leste transformou-se na questão central dos debates, já com a presença de Craxi, Mauroy e os outros chefes de partidos socialistas que ontem se juntaram em Lisboa aos seus eurodeputados reunidos de véspera, sob os auspícios do Partido Socialista português.

Guy Spitael, líder da União dos Partidos Socialistas e Social-Democratas do Parlamento Europeu, garantiu ao DL que a declaração final da reunião de Lisboa, debatida durante a manhã e centrada na situação vivida na Europa de Leste, consagra «o regozijo dos socialistas europeus perante a tendência de alargamento a Leste dos ideais do socialismo democrático».

Pierre Mauroy disse que os a-

contecimentos de Berlim «nos marcaram a todos e constituíram motivo de grande felicidade».

Os olhos em Lisboa

Especificamente quanto à situação política em Portugal e, nomeadamente, sobre as eleições autárquicas que se aproximam e as fraudes na utilização das verbas do Fundo Social Europeu, a reunião de Lisboa deu força à linha seguida pelo PS liderado por Jorge Sampaio.

«Os socialistas são fraternais—disse Spitael—e estão ao lado do PS português e do seu líder Sampaio desejando vê-los readquirir uma tonalidade forte no leque político, em função das eleições que vão seguir-se».

Pierre Mauroy sublinhou a sua condição de Presidente da Câmara de Lille que exerce em simultâneo com o cargo de Primeiro-Secretário do Partido Socialista Francês, para afirmar que Jorge Sampaio está no caminho certo ao pretender afirmar-se eleitoralmente a partir da conquista da Presidência da Câmara da principal cidade portuguesa.

Para Bettino Craxi, a pugna eleitoral que se vai travar na capital portuguesa volta a atrair a Lisboa «os olhos da Europa».

«Sendo Lisboa uma cidade antiga, como diz o fado, tem de se afirmar também e cada vez mais como uma cidade do futuro. Lisboa está em condições de recuperar o seu papel de grande cidade europeia», afirmou o ex-Primeiro-Ministro italiano.

Mulheres da Fretilin presas e torturadas

O porta-voz da Fretilin em Darwin, na Austrália, denunciou a prisão de 80 mulheres, militantes da Organização Popular das Mulheres de Timor (OPMT).

Alfredo Ferreira, porta-voz da Frente de Libertação, afirmou que as mulheres se encontram «na prisão de Kopskam, em Dili, praia dos coqueiros».

Segundo o representante da Fretilin, entre as detidas estão Justina Maia Moniz, mulher do comandante Koraco da organização e Saturnina Alves, mulher do comandante Kalissa (da região de Fatu Berliu). Alfredo Ferreira refere que as duas militantes teriam sido sujeitas a violações e choques eléctricos.

Marroquinos defendem cooperação

O diário de Casablanca, «Le Matin», elogia os esforços de cooperação desenvolvidos pelas autoridades de Portugal e Marrocos, salientando que o empenhamento de Lisboa foi ao ponto de nomear os adidos cultural, económico e militar em Rabat.

Depois de referir os esforços empreendidos pelo Instituto Luso-Arabe para a cooperação e a Câmara de Comércio e Indústria luso-marroquina, o autor do artigo salienta que «as relações entre Portugal e Marrocos são excelentes graças aos esforços desenvolvidos pelos governos dos dois países».

O «Le Matin» refere ainda que existem relações estreitas entre partidos políticos portugueses e marroquinos, considerando como um aspecto positivo o facto do governo de Lisboa ter sempre recusado «a abertura de uma representação da Polisário na capital», enquanto concede a Marrocos uma importância especial no quadro da sua política externa».

CIP defende projecto do PS

Os representantes da Confederação da Indústria Portuguesa afirmam que o projecto lei quadro das privatizações apresentado pelo Partido Socialista «permite um acordo que possibilitará uma lei mais flexível do que a actual». A posição do presidente da CIP, Ferraz da Costa, foi tornada pública após o encontro entre socialistas e os membros da Confederação da Indústria Portuguesa.

Segundo Ferraz da Costa, o projecto do PS tem uma diferença positiva em relação ao do PSD, a qual consiste na figura da comissão de reprivatizações cujo principal objectivo é «salvaguardar a transparência de processos».

O presidente da CIP salientou, ainda, que «esta comissão permite um mínimo de ética, na medida em que os seus membros podem analisar as diferentes alternativas que se verifiquem aquando das privatizações».

No encontro realizado, ontem, com os socialistas, os representantes dos industriais portugueses abordaram ainda

questões relativas à Reforma Fiscal e ao Orçamento do Estado que sobe ao plenário para debate no próximo dia 20.

Governador de Viana em conflito com edil

O governador civil de Viana do Castelo acusa o presidente da autarquia de não ter convidado o primeiro-ministro a visitar os Paços do Concelho durante a sua deslocação ao Alto Minho, na passada semana.

A carta enviada pelo governador, Roleira Marinho, ao presidente do município, Carlos Batista, surge na sequência das críticas do edil a Cavaco Silva por o primeiro-ministro não ter visitado a autarquia vianense.

Roleira Marinho refere que «o primeiro-ministro visitou a região a seu convite e de algumas Câmaras Municipais, que não a de Viana do Castelo».

PCP critica OE

O deputado do Partido Comunista, Lino de Carvalho, acusa o Governo de «travar as perspectivas de desenvolvimento do distrito de Évora no Orçamento de Estado para 1990».

Em conferência de imprensa naquela cidade alentejana, Lino de Carvalho, eleito por Évora, referiu que para o próximo ano o Governo «só consigna 0,5 por cento do investimento central do Estado para o distrito», situação que considerou «escandalosa».

MRA promove congresso

O Movimento da Região e Progresso do Algarve, MRA, liderado por José Vitorino, realiza domingo o seu segundo congresso subordinado ao tema «Regionalização e Ordenamento do Território».

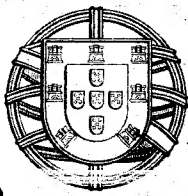
A Universidade do Algarve, região de turismo, problemas do hospital de Faro e as dificuldades dos sectores da pesca e conserveira são assuntos que constam também da agenda de trabalhos do encontro, que terá lugar em Montechoro.

Último Rei nasceu em Belém

As comemorações do nascimento do último Rei de Portugal, D. Manuel II, há 100 anos, no palácio de Belém serão assinaladas pela inauguração de uma mostra de filatelia sobre o monarca e uma cerimónia evocativa do conhecido rei-bibliófilo, na Biblioteca Nacional Nacional, junto ao busto do soberano.

Hoje à noite, o PPM (cujo líder é da família do chefe do 1.º governo de D. Manuel II) promove na sua sede uma conferência sobre a efeméride e no dia 24 realiza-se na Academia Portuguesa de História uma sessão dedicada ao rei.

A casa de nascimento de D. Manuel é agora a residência oficial do Presidente da República.



SUMÁRIO

Presidência
do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 40/89:

Cria a Comissão de Reestruturação do Instituto Geográfico e Cadastral no Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Ministério
das Finanças

Portaria n.º 976/89:

Alarga o quadro de pessoal da Direcção-Geral do Tribunal de Contas (DGTC)

Ministério
das Finanças
e da Saúde

Portaria n.º 977/89:

Altera o quadro de pessoal do Hospital Distrital do Fundão

Portaria n.º 978/89:

Altera o quadro de pessoal do Hospital de São João, na parte referente a pessoal de enfermagem

Portaria n.º 979/89:

Altera o quadro de pessoal do Hospital Distrital de Cascais (pessoal de enfermagem)

Ministério da Justiça

Portaria n.º 980/89:

Autonomiza alguns cartórios notariais e aumenta o quadro de vários serviços dos registos e do notariado

Ministério
dos Negócios
Estrangeiros

Avisos:

Torna público ter Portugal depositado, em 31 de Agosto de 1989, o instrumento de confirmação e aceitação do anexo F.2, relativo à transformação de mercadorias destinadas à introdução no consumo, da Convenção Internacional para a Simplificação e Harmonização dos Regimes Aduaneiros, concluída em Quioto em 18 de Maio de 1973

Torna público terem sido adoptadas as taxas de câmbio a aplicar na cobrança de emolumentos consulares a partir de 31 de Outubro de 1989

SUPLEMENTOS

Ministérios
das Finanças
e das Obras Públicas,
Transportes
e Comunicações

Portaria n.º 856-B/89:

Alarga a área de recrutamento para provimento do cargo de director de Serviços de Administração do quadro de pessoal da Direcção-Geral de Portos

Presidência
do Conselho
de Ministros

Declarações várias para rectificação de decretos, portarias e despachos normativos

Lopes Cardoso

PROGRAMA DE MARCELO É CANHOTO

A coligação «Por Lisboa» comentou ontem declarações proferidas por Marcelo Rebelo de Sousa em Madrid, caracterizando o seu programa como «de esquerda». Para Lopes Cardoso, trata-se, isso sim, de um «programa canhoto, miscelânea de medidas sem nexo».

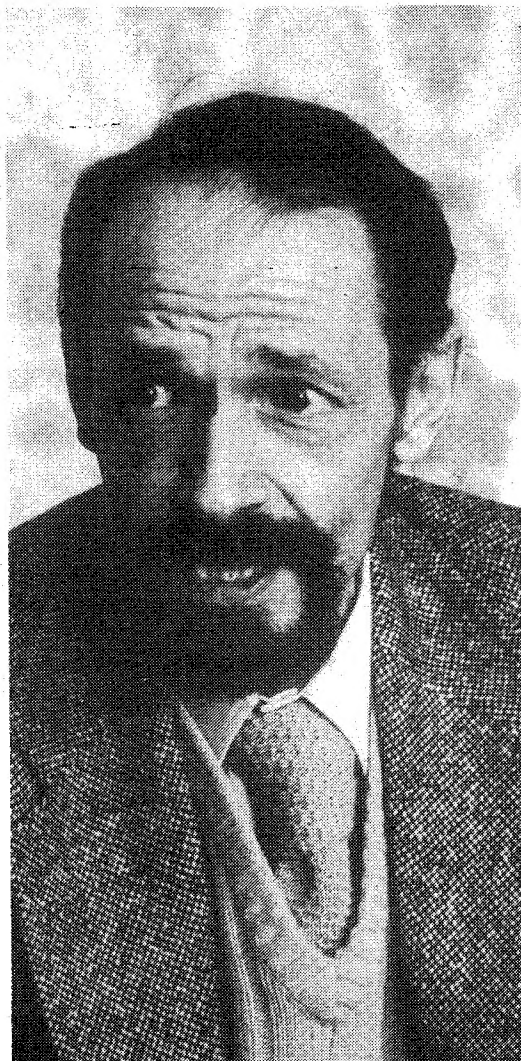
O dirigente socialista, instado a comentar as afirmações do líder da candidatura adversária durante um encontro com a imprensa destinado a divulgar iniciativas de campanha, considerou que o programa de Rebelo de Sousa «não distingue as questões de mandato das estratégicas, dos problemas a curto prazo, nem as competências da Câmara das que dependem do poder central».

Lopes Cardoso chamou a atenção para o facto de a coligação «Por Lisboa» ter tido o cuidado de «não assumir compromissos não realizáveis» pela edibilidade e de estabelecer diferentes etapas de actuação, distinguindo entre «medidas de emergência e medidas a longo prazo». António Abreu, membro do PCP, identificou, por seu turno, as diferenças entre as campanhas das duas mais fortes candidaturas.

Do lado de Sampaio, em seu entender, está uma aposta no contacto com a população; do de Marcelo, «um somatório de factos políticos». «Ele optou por um estilo de campanha para a fotografia, devido ao seu défice de notoriedade pública, enquanto nós construímos um programa participado e, apesar de termos uma candidatura altamente personalizada, temos centenas de candidatos na rua a fazer campanha», comentou.

A ocasião foi ainda aproveitada pela coligação PS/PCP/MDP/Verdes para criticar a difícil conciliação, feita por Marcelo, entre a «herança que não quer» - abecassiana - e o «programa alfacinha» de Ribeiro Teles. Na óptica de António Abreu, falta ao candidato da direita explicar «quais as rupturas que vai fazer com a gestão anterior.

Durante o encontro com os jornalistas, os candi-



Lopes Cardoso sobre o programa de Rebelo de Sousa: «é canhoto, miscelância de medidas sem nexo»



dados revelaram o seu objectivo de intensificar nos próximos tempos as acções de rua. No próximo sábado, Sampaio e seus pares percorrerão a capital de bicicleta e em breve serão ainda promovidas acções de animação desportiva e cultural, desde um comércio no pavilhão Carlos Lopes sob o tema «Correr por Lisboa»

a concertos de «rock», passando pela exibição de orquestras, grupos de teatro e circo. Esta semana será dedicada à problemática dos transportes, de acordo com decisão da Comissão Executiva da candidatura. Educação, segurança dos cidadãos, comércio e saúde serão os temas das semanas seguintes de pré-campanha.

Inflação desce

O crescimento dos preços no mês de Outubro cifrou-se em 12,6 por cento em ritmo anual total, sem rendas de habitação, contra 12,5 por cento em Setembro - revelou o Instituto Nacional de Estatística.

Face a igual mês do ano passado, o índice de preços revela uma quebra de 0,4 por cento. De acordo com o INE, a taxa de inflação mensal registada em Setembro foi de 0,2 por cento contra 1,1 por cento em igual mês do ano passado. A evolução dos preços em Outubro de 1989, relativamente ao ano passado, foi de 12,3 por cento contra 12,7 alcançados em Setembro.

Novas candidaturas
ao PEDIP

No âmbito do Programa 2 do PEDIP-Formação Profissional foram aceites cerca de 70 por cento das candidaturas envolvendo uma comparticipação governamental de 4,5 milhões de contos. Num relatório divulgado pelo Ministério

da Indústria e Energia considera-se que o «resultado global é satisfatório», apesar do processo de selecção se ter arrastado por cerca de nove meses. De acordo com aquele ministério, resta ainda aprovar a parte do programa financiada pelo Fundo Social Europeu, em consequência da reforma dos fundos estruturais.

Bolsa de Valores
«a cem por cento»

A Bolsa de Valores de Lisboa abriu hoje «a funcionar a cem por cento», confirmou ao «DL» fonte da instituição. Uma avaria detectada ontem num disco de computador foi entretanto resolvida, estando a Bolsa já a funcionar normalmente.

A anomalia originou ontem alguma confusão nos utilizadores, ainda que a negociação dos títulos admitidos ao mercado se tivesse processado normalmente. O problema detectado não permitia a visualização de qualquer informação nos monitores dos termi-

nais da Bolsa, impedindo a imprensa e o público de ter acesso aos resultados.

Sul-africanos
investem em Portugal

«A prioridade da África do Sul é actualmente o desenvolvimento económico para consolidar a paz na região» - afirmou o vice-ministro do comércio e indústria daquele país, em Lisboa. Theo Alant chefiava uma delegação de 12 empresários sul-africanos que até sexta-feira manterão contactos em Lisboa, Peniche e Porto.

Emboa a visita tenha carácter particular, Alant foi recebido pelo ministro português do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, a quem convidou a visitar a África do Sul no próximo ano.

Belgas visitam
Lisboa

Chegam amanhã cerca de 40 empresários belgas a Lisboa numa visita de 4 dias com o objectivo de aumentar a

cooperação entre empresas dos dois países. Os belgas estão interessados em investir sobretudo nos sectores das infraestruturas rodoviárias, aeroportos, imobiliário, telecomunicações, formação profissional e sector energético. A visita

Petrogal reconcilia-se
com Espanha

As dificuldades de transporte dos produtos da Petrogal para Espanha estão prestes a ser resolvidas, informou uma fonte daquela empresa. Negociações entre a administração espanhola e a empresa pública portuguesa poderão pôr fim a uma situação que dura há mais de um mês, quando o departamento da fronteira de Badajoz que cobra os direitos aduaneiros e que passa guias de transporte reduziu o seu horário e deixou de funcionar ao fim-de-semana. A pretensão, por parte dos espanhóis, de investigar o destino final dos produtos da Petrogal, parece não ter agradado à empresa e ter também causado alguns problemas.

Portugal vai aceitar

SIGILO BANCÁRIO SÓ PARA RESIDENTES

José Rui Cunha, em Bruxelas

«O sigilo bancário para os residentes em Portugal não está em causa e só poder ser quebrado através da via judicial. O mesmo não sucederá em relação a portugueses radicados no estrangeiro, para os quais o sigilo bancário poderá ser levantado a pedido de outro Estado membro» - revelou o ministro das Finanças, a propósito do debate que decorreu ontem, no Conselho de Ministros, em Bruxelas.

A harmonização fiscal, um dos temas em agenda, foi mais tarde adiada para 18 de Dezembro. Nem todos os países se manifestaram de acordo com a retenção fiscal na fonte, havendo aqueles que defendem as suas imposições e controlo através das administrações do sector.

A União Económica e Monetária foi igualmente debatida sem que houvesse consenso sobre a forma de a conseguir. Dois documentos estiveram sobre a mesa: um resultante do relatório Delors, que acolhe a simpatia de onze Estados membros, outro da Grã-Bretanha, que insiste na sua tese de isolamento. A união é factor decisivo para a construção do Mercado Único Europeu e ninguém contesta a sua necessidade. O que está em causa é a forma de chegar até ela. A posição britânica é favorável a uma libertação das forças de mercado, que depois irão estabelecer por si próprias as regras do sector. O outro documento aponta para o estabelecimento de regras para se

atingir o mesmo objectivo. Para os britânicos, este último sistema arrisca-se a falhar, caso se verifique que as imposições não foram as mais adequadas. O relatório Delors propõe ainda, a longo prazo, a criação de um banco central europeu e uma moeda comum. O problema da União Económica e Monetária será um dos assuntos de grande importância a debater pelos chefes de Estado e do Governo, a 8 e 9 de Dezembro, em Estrasburgo.

Portugal apresentou neste foro uma proposta relativa à poupança familiar, que foi bem acolhida e remetida à Comissão para estudo e proposta de medidas.

Coro a Doze nos maços de tabaco

Portugal mostrou que em termos de legislação referente ao tabaco está à frente da maioria dos países da CEE. No Conselho de Ministros da Saúde, ontem realizado na capital belga, foi aprovada uma directiva que uniformiza as mensagens obrigatórias nos maços de cigarro: «Fumar provoca o cancro» e «Fumar provoca doenças cardiovasculares».

Treze outras mensagens, algumas pouco imaginativas, foram também aprovadas para constarem em regime de não obrigatoriedade das embalagens. O Conselho aprovou ainda os níveis máximos de alcatrão permitidos nos cigarros: 15 miligramas até 1992 e 12 até 1997.

Um plano de acção na luta

contra o cancro e seu respectivo financiamento, que se prevê para o período de 80-84, foi outro tema da agenda. Leonor Beleza, presente na reunião, disse, no final, que os casos de Sida, em Portugal, ascendem a 306. Regista-se um baixo índice de toxicodependentes entre eles e há um abrandamento no ritmo de novos casos. A Sida e a droga

foram também assuntos abordados, comprometendo-se os Estados membros a combater qualquer forma de discriminação que vise os doentes ou portadores do vírus da Sida.

Ministros analisam projecto de orçamento

Os ministros do Orçamento da CEE reúnem-se hoje em

Bruxelas para analisar o projecto de Orçamento Comunitário para 1990, cuja proposta inicial o PE aumentou em cerca de mil milhões de Ecus (175 milhões de contos).

No início da sessão, o Conselho de Ministros reúne-se com uma delegação do Parlamento Europeu, a qual integra o deputado comunista português Mi-

randa da Silva, da Comissão Parlamentar dos Orçamentos.

Na última sessão, que decorreu em Estrasburgo, o Parlamento Europeu elevou o montante das despesas para 47,1 mil milhões de Ecus (oito mil milhões de contos), na primeira apreciação do projecto de Orçamento adoptado pelo Conselho de Ministros.

COM O SOM SONY VOCÊ ESTÁ TRIPLAMENTE DE PARABÉNS.

OFERTA EXCLUSIVA

de um **CD TRIPLA**
PARA OS COMPRADORES DE CDP SONY.
DE 18 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO



Junte à alta fidelidade de reprodução de som do seu novo CDP Sony um conjunto único e sensacional dos maiores êxitos do hit-parade internacional - reunidos num CD tripla que a Sony criou e lhe oferece sob o mais rigoroso exclusivo. De 18 de Outubro a 31 de Dezembro este sensacional CD tripla, autêntica peça de colecção, será sua na compra destes ou de qualquer dos modelos da vasta gama CDP Sony. Consulte as condições desta promoção em qualquer agente autorizado SONY.

CDP — M 27 B -
MIDI 355 mm
CDP - 270 -
standard 430 mm
RMS (16 seleções);
leitura aleatória;
dúpla conversor D/A;
sobreamostragem 4x;
filtro digital;
CD single directo;
edição pessoal.
P.V.P. (Aprox.) 40.000\$00

COMPACT
disc
DIGITAL AUDIO



SONY

Estes são alguns dos produtos da vasta gama SONY. Visite um agente SONY.
SONY PORTUGAL, LDA. - Av. Infante D. Henrique, 332 - 2.º D.º - 1800 LISBOA - Tel. 859 19 70 - 859 39 70

PORTUGUÊS
SUAVE
long size

O Governo adverte
que o uso do tabaco pode prejudicar a saúde.
Médio teor: Condensado 14 mg Nicotina 1.0 mg.

Em termos de mensagens nos maços de tabaco, Portugal vai à frente dos seus parceiros comunitários



Função Pública: outra vez em luta

Dia 21 «invade» o Parlamento

FUNÇÃO PÚBLICA EM LUTA POR CAUSA DOS SALÁRIOS

Os 12 por cento do Novo Sistema Retributivo «em nada vêm alterar a contínua degradação salarial dos trabalhadores da Administração Pública», afirma a Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública ao requerer -de acordo com o decreto-lei 45-A/84- a abertura das negociações para a revisão salarial e outras matérias para 1990. A Frente Comum

marcou entretanto para 21 do corrente um «dia nacional de luta», deslocando-se à Assembleia da República durante o debate do OGE a fim de sensibilizarem os deputados para que não se esqueçam dos aumentos da Função Pública.

O ponto da situação acerca da proposta ontem apresentada à Comunicação Social será feito no Encontro Nacional de 21 -

Encontro Nacional de Luta convocado pela Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública e o Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Lisboa para o Teatro Villaret, em Lisboa. Mote do encontro: «Sistema Retributivo: a reforma das reformas». As linhas gerais da reunião foram ontem explicitadas em conferência de Imprensa promovido pela Frente Comum, tendo José Brás -um dos seus dirigentes- afirmado ao «Diário de Lisboa» que os 12% exigidos correspondem aos valores (prováveis) da inflação para 1990:

Outras exigências acompanham aquela no rol das reivindicações de ordem pontual que a Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública apresenta neste momento: alteração de 56 por cento nos valores referentes à comparticipação em todas as rubricas da Segurança Social, a mesma percentagem no subsídio de almoço, revalorização das carreiras que na aplicação do NSR não sofreram alterações, descongelamento do primeiro escalão e dos restantes e participação nos ganhos de produtividade.

José Brás defendeu com veemência este ponto, na conversa que teve com o representante do «DL» na nova sede do STAL, às Rua Silva Carvalho, nº 184: «Se há ganhos de produtividade também se devem aos trabalhadores da Função Pública. Logo, também devem ser repartidos connosco», acrescentou.

NRS 'come' fatia do acréscimo

A proposta de abertura de ne-

gociações assim avançada pela Frente Comum dos Sindicatos salienta que os trabalhadores da Função Pública têm este ano (mesmo considerando a aplicação dos acréscimos salariais resultantes da NSR partir de Outubro) aumentos média salarial entre os 15 por cento para a carreira técnica superior e 11,9% para a carreira técnica técnico-profissional.

A pergunta que se põe é esta, depois de tudo o que envolveu e foi proclamado nos encontros em torno do NSR: como é possível os aumentos serem apenas dessa ordem?

«Os aumentos resultantes do NSR abrangem apenas quatro meses (último trimestre e subsídio de Natal), enquanto nos restantes dez meses (três primeiros trimestres e subsídio de férias) o aumento foi apenas de 8 por cento. Para além disso, dada a grande abertura verificada no leque salarial, como próprio Governo reconhece, apenas cerca de 12 por cento do pessoal empregue na Administração Pública (as carreiras técnica superior e técnica) têm aumentos consideráveis», sublinhou José Brás, acompanhado por Fernando Sousa, Hermínia Gonçalves e Filipe Ferreira.

«Uma boa fatia do acréscimo salarial resultante do NSR é 'comida' pelo IRS, segundo cálculos por nós efectuados considerando o caso médio de uma família em que os dois membros do casal são titulares e têm um filho», esclareceu Hermínia Gonçalves.

Frente Comum: que futuro?

A conjuntura económica é fa-

vorável, no entender da Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública. Tanto assim é que - observa- que «os detentores de cargos políticos e de direcção foram aumentados em 56 por cento».

Dá que a Comissão Negociadora Sindical tenha elaborado uma proposta

de revisão salarial em que reclama a mesma percentagem de aumento para o subsídio de almoço e a ADSE (Direcção-Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública), que não sofre qualquer alteração desde 198, de acordo com o decreto-lei 26/88, de 30 de Janeiro.

A Comissão Negociadora Sindical exige ainda a negociação e aprovação, a curto prazo, de um novo regime de assistência na doença, dos trabalhadores da Função Pública, claro, e de alterações que consigam a redução dos limites de tempo para efeitos de aposentação (60 anos como limite mínimo e 30 anos de serviço para a aquisição da reforma por inteiro) e o pagamento de catorze meses por ano e correcção de eventuais efeitos negativos sobre as pensões na aplicação do Imposto Único.

No Encontro Nacional do próximo dia 21 a Frente Comum deverá reflectir sobre o seu próprio funcionamento, estrutura e organização face «à especialização crescentada regulamentações de trabalho» e proceder a uma profunda discussão sobre a sua problemática, de modo a que em 1990 seja lançado o debate conjunto sobre: «Que futuro, que objectivos, que organização para a Frente Comum».

Médicos anunciam greve para Dezembro

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) marcou uma greve de quatro dias para o início de Dezembro como forma de protesto contra o anteprojecto de lei do Governo sobre carreiras e escalas salariais. A paralisação, a confirmar-se (caso o Ministério da Saúde não reformule os dois documentos que na sexta-feira entregou aos sindicatos médicos, Fename e SIM), poderá estender-se por dez dias.

Os fins-de-semana e os feriados de Dezembro (1 e 8) provocarão uma paragem de dez dias. A greve poderá ser prolongada por todo o próximo mês «se o Governo se mostrar intransigente», afirmou o secretário-geral do SIM, que convidou a Fename a aderir à greve.

A Federação Nacional dos Médicos, que reuniu, no passado domingo, em Coimbra, o seu Conselho Nacional, rejeitou o anteprojecto do Governo e anunciou «formas de luta radicais». Admite-se, pois, que venha a alargar a «frente de luta» contra o Ministério da Saúde como maior estrutura médico-sindical que é, apoiando a proposta do SIM.

Maquinistas param

Os maquinistas da CP começaram às 22 horas de hoje uma série de paralisações parciais de 3 horas e meia (no início do seu turno) que se prolongarão até às 24 horas de 24.

O Conselho de Gerência da CP anunciou esta manhã algumas disposições tendentes a minorar os inconvenientes que resultarão para os passageiros, sobretudo os seus utentes das zonas suburbanas de Lisboa (linhas de Sintra, Cascais, Azambuja, Barreiro-Praias do Sado e via fluvial Lisboa-Barreiro), Porto e Coimbra (Coimbra-Figueira e Coimbra-Serpins), bem como para os serviços «Alfa», «Intercidades» e ligações internacionais e inter-regionais e regionais, que terão alguns «cortes» e supressões. Um dirigente sindical assegurou ao «DL» que a paralisação se traduzirá inevitavelmente de vários comboios.

Nna linha de Sintra serão garantidos os comboios de Sintra e Cacém, parando todos em Campolide. Na Linha de Cascais será praticado o horário que vigora aos domingos (parando todas as composições em Santos). Para Lisboa-Azambuja está previsto o serviço normal.

Os cerca de milhar e meio de maquinistas reclamam correcções salariais proporcionais ao crescimento da inflação.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125^{ANOS}

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$00	58\$00
ALEMANHA FED. (marco)	84\$45	85\$65
ÁUSTRIA (xelim)	12\$00	12\$20
BÉLGICA (franco)	38\$34	40\$84
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134\$95	137\$45
(notas de 5 a 1000)	135\$45	137\$95
DINAMARCA (coroa)	21\$75	22\$15
ESPAÑA (peseta)	1\$302	1\$422
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	157\$70	161\$20
(notas de 5 a 1000)	158\$20	161\$70
FINLÂNDIA (marka)	36\$55	37\$15
FRANÇA (franco)	24\$90	25\$60
HOLANDA (florim)	74\$85	75\$95
IRLANDA (libra)	225\$80	229\$80
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$055	1\$110
NORUEGA (coroa)	22\$60	23\$10
REINO UNIDO (libra)	249\$45	253\$95
SUÉCIA (coroa)	24\$30	24\$80
SUÍÇA (franco)	95\$75	97\$25
VENEZUELA (bolívar)	38\$01	41\$01

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Freguesia de Benfica visitada pelo «DL»

UMA FLORESTA DE CIMENTO

Maria João Martins
Fotos de Rui Pacheco

Finais da década de 80. Uma densa floresta de cimento e betão constitui o «ex-libris» da Benfica de hoje e substitui rapidamente a memória do arrabalde situado no termo da Lisboa, onde as lavadeiras cobriam a limpidez dos riachos e os apregoados «salórios» tornavam mais aprazíveis as hortas que depois deleitavam os sentidos dos abastados senhores que aqui se retemperavam das fadigas do quotidiano cosmopolita. A medida que os anos alteraram hábitos antiquíssimos e ideias não menos vetustas, Benfica foi-se integrando na cidade em flagrante expansão e assumiu-se uma vez mais como um espaço consagrado ao repouso dos valorosos guerreiros, fazendo-se um dos maiores «dormitórios» que a cidade utiliza desde as últimas décadas.

Uma população em constante acréscimo

Dotada de uma área territorial imensa - cerca de 800 hectares - a freguesia de Benfica conta actual e aproximadamente com 47 mil eleitores e cem mil habitantes, números que - facto quase inaudito em Lisboa - vêm registando uma taxa de crescimento anual da ordem dos 4,2%. José da Costa Deitado, secretário desta autarquia, não nos deixaria de referir, todavia, que o carácter exclusivamente residencial da freguesia se vem diluindo, uma vez que a par dos novos moradores se instalam também em Benfica novos empreendimentos empresariais que obviamente proporcionam um elevado índice de postos de trabalho.

Nem só em betão se vive em Benfica

Tal como revelou um estudo da iniciativa da Junta de Freguesia consagrado ao levantamento das infraestruturas existentes em Benfica, há que registar abissais diferenças entre a propriedade horizontal de luxo, cujos preços já atingiram as médias praticadas nas Amoreiras e a habitação que, também aqui, padece dos muitos males acarretados pelo envelhecimento, a negligência e a consequente degradação.

De acordo com dados obtidos no estudo acima aludido que José Costa

Deitado teve oportunidade de confirmar durante esta nossa conversa, existem em Benfica dois dos chamados «bairros de barracas» que a Câmara Municipal de Lisboa se havia proposto substituir. São o Bairro da Boavista e a Quinta da Casquilha. No primeiro abundam as casas de um só piso, muito antigas e dotadas de telhados de lusalite, a iluminação deficiente e um saneamento básico pouco invejável.

Na Travessa Miguel Verdial, no Beco Pato Moniz, na Rua e na Estrada da Buraca, as pequenas moradias muito atingidas pelos males da velhice tornaram-se também elas uma regra geral com muito poucas excepções.

Enquanto quem vive nestas casas luta desde há largos anos pela chegada de melhores condições de habitabilidade, sabe-se que na antiga fábrica Simões que no princípio do século foi a primeira empresa lusa a trabalhar em «terylene», serão construídos vários «duplex» de luxo a preços dificilmente alcançáveis por quem vive do rendimento propiciado pelo labor quotidiano.

A par destes casos extremos, mas muito reais e palpáveis, há a salientar na freguesia de Benfica uma relativa abundância de propriedade camarária, com destaque para o Bairro de Santa Cruz que remonta à época em que o engenheiro Duarte Pacheco foi ministro das Obras Públicas e para o Bairro das Pedralvas, ambos em razoável estado de conservação.

Necessidade de melhores transportes

A imagem do que a reportagem do «DL» teve ocasião de verificar um pouco por toda a cidade, a população de Benfica sente-se hoje muito afectada pelas reduções de carreiras a que a Carris vem procedendo a partir das 21 horas. Conhecedora desta situação que, de acordo com José Costa Deitado, resulta de conclusões extraídas a partir de dados muito antigos, a Junta de Freguesia tem vindo a estabelecer contactos com aquela empresa transportadora. Não obstante, nem todas as carências são sentidas só à noite. As ligações entre Benfica e a Cidade Universitária, o Hospital de Santa Maria, o Campo Grande, Algés e Amadora, por outro lado, mostram-se particularmente es-



Sinal da abundância: um centro cultural com 'ballet', música, canto, ginástica, sapateado, teatro e centro de dia para reformados

cassas.

A este último respeito, o nosso anfitrião teve oportunidade de idealizar uma eventual extensão da linha do Metroropolitano que certamente descongestionaria os eixos viários da Estrada dos Ameiros e da Estrada da Buraca que são duas das mais solicitadas artérias da freguesia, a par da Rua da Venezuela, da Carolina Michaelis e da Avenida Gomes Pereira. De salientar que os congestionamentos de tráfego na Estrada dos Ameiros virão a ser substancialmente agravados quando da edificação de mais um «hipermercado» que, confidenciais José Costa Deitado, «(...)» alterará muito os hábitos da população de Benfica (...). Os problemas que um volume de trânsito porventura excessivo trazem a esta que é hoje uma das maiores freguesias de Lisboa e que ontem foi uma aldeola de hortelãos no termo da «muy leal cidade» são ainda acrescidos por pavimentos pouco preparados para o fenómeno.

Um policiamento quase inoperante

Nascida em 1956 a partir da freguesia de Benfica, São Domingos de Benfica conta com a única esquadra que de algum modo pode servir a área em análise nesta reportagem. Como se tal não bastasse para estimular a delinquência que aqui grassa, a dita esquadra tem avariada há vários meses a viatura de serviço, facto que de algum modo prejudica a efectuação de patrulhas.

A indigência dos recursos policiais não justifica, todavia, as atitudes tidas por marginais que se vão sucedendo a um ritmo afluente por toda a capital, sem que entretanto nos alumie a esperança de debelar o problema.

A nostalgia do ferro e a arqueologia industrial

Apesar de vivermos num País algo desapegado das tradições industriais no sentido que a história britânica vem conferindo à expressão, a cidade de Lisboa guarda alguns exemplares de arqueologia industrial, carentes de bom

aproveitamento e de melhor estudo. Dissemo-lo a propósito de Alcântara que noutros tempos serviu de cintura industrial ao burgo «alfacinha» e repetimo-lo com gosto acerca de Benfica porque na Avenida Gomes Pereira que é, recorde-se, uma das mais importantes artérias da freguesia, nos invade uma certa nostalgia do ferro que os nossos avós trabalharam. Próximo do edifício da Junta de Freguesia ainda estão as instalações da antiga Fábrica Simões que no dealbar do século XX foi a primeira empresa nacional a introduzir o «terylene» na indústria têxtil. Do destino que os industriais de hoje lhe preparam já tivemos ocasião de falar nesta mesma página. De salientar aliás que o próprio edifício que hoje acolhe as instalações da autarquia local terá conhecido um passado relativamente semelhante.

Apesar de tais espécimes sempre dignos de atenção, a freguesia de Benfica não se poderá considerar das mais enriquecidas pela posse de grandes tesouros patrimoniais. A área mais antiga de Benfica ficou quase exclusivamente sob a jurisdição da Freguesia de São Domingos, pelo que pouco mais há a recordar que o Hotel Maфра que remonta ao século XVIII e que, assim, terá constituído um dos primeiros estabelecimentos hoteleiros do termo de Lisboa, para além de alguns imóveis da Quinta da Granja que se em alguns casos excede a longevidade da Lisboa reconstruída por mando de Pombal, noutros remontará mesmo ao período das Descobertas.

A antiguidade, por muito bela e enobrecedora que se afirme, tem, no entanto, os seus custos quando mal gerida. Na parte baixa desta Quinta da Granja habitam cerca de oito dezenas de pessoas que ainda não dispõem de uma rede de saneamento básico em condições minimamente aceitáveis.

A urgência de mais e melhor desratização

A recolha de lixos que também nesta freguesia se pauta pela ineficácia, há

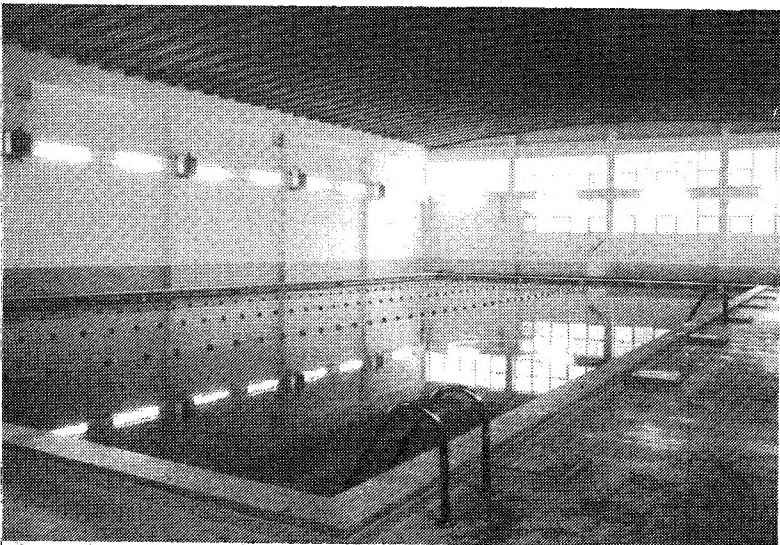
que acrescentar a urgência de mais e melhores campanhas de desratização, uma vez que, de acordo com José Costa Deitado, há a registar, por vezes, desequilíbrios graves no número de roedores que proliferam em Benfica.

No Bairro da Boavista os terrenos baldios são, de resto, impropriamente usados como lixeiras públicas, com todas as implicações nefastas que lhes estão subjacentes.

Um orçamento anual da ordem dos 250 mil contos

Contando com um amplo orçamento que tem vindo a duplicar a partir de 1986, sendo hoje da ordem dos 250 mil contos, a Junta de Freguesia tem atribuído subsídios às pequenas colectividades de bairro, importantes enquanto espaços privilegiados de convívio e reunião. Tal facto não obsta, todavia, a que a autarquia tenha o seu próprio equipamento desportivo. Assim, foi inaugurado em 1988 um pavilhão gimnodesportivo onde hoje funcionam aulas de ginástica, judo, luta greco-romana, ténis de mesa e voleibol. Conhecedora do fascínio que a natação exerce sobre os amantes do desporto, a Junta de Freguesia de Benfica erigiu ainda uma piscina coberta que é utilizada somente para fins didácticos.

A relativa abundância em que vive esta autarquia projecta-se ainda no âmbito cultural através de um centro próprio que ministra aulas de «ballet», canto, música, ginástica, sapateado e teatro aos fregueses de Benfica que também têm ao seu dispor um centro de dia para a terceira idade e um posto clínico que se não é gratuito, não pratica, porém, os preços a que habitualmente somos forçados a comprar o razoável funcionamento do nosso próprio corpo. Não basta, no entanto, dizer que existe. Os cerca de três milhares de crianças que frequentam as aulas de ginástica e de natação justificam só por si os actos de quem ergue a pulso as infra-estruturas da freguesia de Benfica.



Uma piscina só para fins didácticos

Só para valores até 250 contos

TRIBUNAL DE CONSUMIDORES JÁ FUNCIONA EM LISBOA

Os portugueses que se sintam «lesados» por qualquer compra ou prestação de serviço, efectuada em Lisboa, e de valor não superior a 250 contos, poderão dirigir-se ao Centro de Arbitragem de Conflitos de Consumo, a partir de dia 20.

O Centro, agora apresentado em Lisboa, propõe-se contribuir «gratuitamente» para dirimir pequenos conflitos na área do consumo.

Consideram-se litígios no domínio do consumo os que «decorrem do fornecimento de bens ou serviços destinados a uso privado, por pessoa singular ou colectiva, que exerça, com carácter profissional e fins lucrativos, uma actividade económica».

O Centro não julgará os conflitos de consumo que suponham serviços prestados por profissionais liberais, bem como os relativos a problemas de saúde de que são exemplo as intoxicações, lesões ou morte, ou quando existam indícios de delitos de natureza criminal.

O Centro resulta de um protocolo celebrado entre o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, a Câmara Municipal de Lisboa, a Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor e a União dos Comerciantes do Distrito de Lisboa.

O Centro de Arbitragem, um projecto-piloto que entra em funcionamento no dia 20, é dirigido por uma comissão de coordenação e integra um tribunal arbitral constituído por um único magistrado, o juiz José Gil Roque.

A experiência do «Tribunal dos Consumidores» tem a duração prevista de três anos, devendo significar, em 1990, um investimento de 11.900 contos de fundos comunitários (50 por cento) e

de 12 mil contos provenientes, em percentagens iguais, do INDC e da CML (25 por cento cada).

O consumidor que tiver uma reclamação a fazer, deverá dirigir-se ao centro de acolhimento, informação e tratamento das reclamações, da responsabilidade da DECO, na Rua Joaquim António de Aguiar, 64 - 1.ª.

O «telefone do consumidor» será uma das formas de obter informações relativas ao funcionamento do Centro.

Na «primeira etapa» do processo a que se submete o «queixoso» uma equipa de juristas para a «triagem» da situação e tentará, junto do comerciante ou prestador de serviços, a conciliação.

Frustrada a tentativa de conciliação, mas aceitando as duas partes sujeitar-se ao arbítrio, o processo, instruído com todos os documentos necessários, passará à fase de julgamento no Tribunal Arbitral.

A sentença a aplicar tem valor de tipo executivo.

Mil contos para equipar um lar

O montante global que será necessário dispendir para a montagem de uma casa ronda os 964.000 escudos, a preços médios, revela um estudo da Direcção-Geral de Concorrência e Preços.

O estudo da DGCP, realizado no passado mês de Abril, abrangeu 35 estabelecimentos comerciais de Lisboa, incluindo os hipermercados Continente, Pão de Açúcar - Jumbo e Ibérico, e teve em conta os preços de 30 produtos agrupados em quatro categorias - electrodomésticos (11 produtos), mobiliário de madeira (5 produtos), têxteis domé-

sticos (6 produtos) e loiça e cutelaria (8 produtos).

De acordo com os elementos recolhidos pela DGCP, verifica-se que, em termos comparativos com o valor referido (964 contos), os valores calculados aos menores e maiores custos tem uma variação entre 728.153 escudos (menos 24,5 por cento) e 1,23 milhões de contos (mais 27,7 por cento).

Tendo em conta apenas os preços médios considerados, o estudo revela que, no grupo dos electrodomésticos, os produtos mais caros são as máquinas de lavar loiça e roupa - 84.292 escudos e 71.512 escudos, respectivamente - o frigorífico - 70.210 escudos - e o televisor - 67.265 escudos.

No total, o custo dos electrodomésticos, a preços médios, ronda os 381 contos.

Mais dispendioso fica o mobiliário em madeira para a casa - cerca de 485 contos - que inclui apenas uma mobília de quarto, uma mesa e quatro cadeiras, uma estante, dois mapas e um sofá-cama.

Os têxteis domésticos considerados totalizam 72.132 escudos e a loiça e cutelaria 25.167 escudos.

O estudo da DGCP inclui também a análise da evolução dos preços do cabaz (os 30 produtos referidos) considerado entre Março de 1988 e Abril de 1989.

Assim, verificou-se que, no ano em análise, o custo do conjunto do cabaz sofreu um agravamento de 5,3 por cento distribuído pela seguinte maneira - electrodomésticos mais 0,8 por cento, mobiliário de madeira mais 9,9 por cento, têxteis domésticos mais 4,8 por cento e loiça e cutelaria mais 9,2 por cento.

Português assassinado depois de sair da prisão

Para vingar um seu irmão assassinado, um homem projectou domingo num precipício, em Lyon, um operário português que acabava de cumprir uma pena de dois anos de prisão por esse crime, informou a Polícia desta cidade do centro de França.

A história começou pela descoberta domingo à noite do corpo de um homem gravemente ferido no fundo de um precipício com mais de cem metros de altura.

A vítima, o operário português Manuel de Magalhães, 41 anos, originário do Norte de Portugal, acabava de sair da prisão, depois de ter cumprido uma

pena de dois anos, a que fora condenado na sequência de uma briga com um jovem francês que viria a morrer em consequência dos ferimentos.

Já há dois anos, no momento da sua prisão, o operário português tinha sido alvo de uma tentativa de assassinio por parte do irmão da vítima que o atingiu com um tiro de pistola no hospital onde se encontrava em tratamento.

Segundo a Polícia de Lyon, foi o mesmo homem que empurrou o cidadão português para o precipício em condições que não foram ainda elucidadas.

Manuel de Magalhães viria a sucumbir aos ferimentos.

chegou sem vida ao hospital local.

Entretanto as autoridades ligadas à fiscalização de trânsito informaram que, no período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem, registaram-se nas estradas e áreas urbanas do País 276 acidentes de viação, de que resultaram oito casos mortais e 159 feridos dos quais 39 em estado grave.

Octogenária morre afogada na piscina

Foi na tarde de sábado encontrada morta na piscina da sua residência, em Paço de Arcos, Felismina Canas de Albuquerque, de 83 anos, viúva, doméstica, que ali vivia com o filho, nora e netos.

A idosa senhora sofria de doença dolorosa que a deprimia a ponto de pensar no suicídio.

Terá sido essa a razão por que procurou a morte na piscina durante uma crise da doença, aproveitando um descuido na atenção dos familiares que temiam tal desfecho.

Quase mil condutores com alcoolémia

A Guarda Nacional Republicana detectou durante o mês de Setembro 990 indivíduos a conduzir veículos sob o efeito de ingestão de bebidas, dentro de um total de 14 964 condutores sujeitos ao respectivo teste.

Dos infractores 256 acusaram valores compreendidos entre os 0,50 e os 0,89 gramas de álcool por litro de sangue, enquanto 734 acusaram valores iguais ou superiores a 0,90 g/l.

Dos condutores em infracção 826 não eram profissionais para 164 profissionais de ligeiros e pesados.

Septuagenária morre atropelada

Uma septuagenária foi ontem atropelada mortalmente por um camião, quando atravessava uma rua de Vila Nova de Gaia, disse fonte da PSP.

Maria Ester Fonseca, 72 anos, viúva,

«O Século Ilustrado» passa a semanário

O jornal «O Século Ilustrado» vai passar a semanário, tendo escolhido a quinta-feira para o dia da sua publicação. A informação é dada pelo director daquele diário gratuito, Artur Albarran, num comunicado hoje publicado na primeira página.

Artur Albarran refere que esta decisão «não foi tomada com mágoa, mas pelo contrário com uma esperança assente na experiência que nos aconselha a correr mais depressa para o equilíbrio financeiro do projecto». Diz ser uma aposta mais forte, nesta iniciativa, por parte dos chamados clientes directos do que dos grandes anunciantes.

«O Século» também sofrerá algumas alterações editoriais o comunicado sublinha que esta medida pretende aproveitar um terreno ainda em aberto na imprensa portuguesa. «O nosso jornal, até aqui, via Portugal e o mundo. A partir de agora, verá o Mundo e também Portugal. Faremos uma informação mais virada para os acontecimentos internacionais que, neste momento, de resto, se vivem a um ritmo e com uma importância de raro paralelo histórico», escreve Artur Albarran.

O dia 23 de Novembro será, assim, assinalado pela saída do «Século Ilustrado» como semanário.



Electrodomésticos e mobiliário «levam» quase mil contos a quem quiser montar uma casa

HILTON: AINDA NÃO HÁ PARECER

O «veredicto final» da Direcção-Geral de Turismo sobre a viabilidade da construção do hotel Hilton no Parque Eduardo VII, ainda não é conhecido uma vez que o prazo foi dilatado, informou o vereador do Turismo da Câmara Municipal de Lisboa.

Vítor Gonçalves, que considerou o assunto «polémico e delicado», explicou que os pareceres da Direcção-Geral de Turismo (DGT) e da Câmara são vinculativos.

Recorde-se que, além dos pareceres já entregues à DGT, o Governo solicitou a opinião da Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo (CCRLVT), o que obrigou à dilatação do prazo para uma decisão final.

Segundo Vítor Gonçalves, «a CCRLVT vai estudar as consequências a nível de trânsito» caso o hotel Hilton seja aprovado. Contudo, as perspectivas não são animadoras para os que esperam ver o hotel construído pois aquele órgão governamental levantou algumas dificuldades, nomeadamente, o facto de o projecto ser

incompatível com o Plano Director Municipal.

A Aprofim, empresa que em Portugal defende os interesses da Noga Hotéis, Internacional, a promotora do empreendimento, aguarda o desenrolar do assunto, a nível institucional. De acordo com fontes do sector, aquela empresa poderá vir a exigir uma avultada indemnização caso o projecto em questão mereça parecer final negativo.

Abecasis diz que não boicota Centro Cultural de Belém

Nuno Abecasis, afirmou ontem na sessão de Câmara que «jamais tomou ou tomará qualquer medida que possa bloquear o avanço das obras do Centro de Congressos de Belém». O edil acrescentou que «o passado comprova suficientemente essa afirmação se se tiver em conta a prontidão com que a Câmara disponibilizou terrenos seus necessários à construção do Centro e executou todas as tarefas que até lhe têm sido pedidas no mais curto espaço de tempo possível».

Todavia, Nuno Abecasis não deixou expressar o desejo que por parte de outras autoridades exista «o mesmo tipo de entendimento relativamente ao Palácio dos Congressos do alto do Parque Eduardo VII».

Câmara acusa Governo de violar direitos

Duas questões quentes abordadas no decorrer da sessão de

ontem foram, por um lado, a da transferência (por decreto-lei 351/89) de terrenos camarários no valor de 17 milhões de contos para a TAP; e por outro, a da passagem (por decreto 374/89) da concessão da distribuição de gás para a Petroquímica. Neste último caso, quando a concessão terminar, os bens integran- tes reverterão a favor do Estado e não do Município.

Os vereadores socialistas apresentaram, a propósito, uma moção, através da qual acusaram o Governo de «violar os direitos da Câmara e usurpar poderes autárquicos».

O vereador do PS apelaram, no referido documento aos Grupos Parlamentares e ao Provedor de Justiça «no sentido de ser reposta a legalidade ferida por estes decretos mani-

festamente inconstitucionais no que respeita à diminuição das competências da CML que só por diploma da Assembleia da República poderia ocorrer».

A moção recebeu os votos favoráveis do PS, PCP, MDP e PPM, os votos contra dos vereadores do CDS e PSD e ainda a abstenção de dois vereadores do PSD.

Informação

GREVE

NOS DIAS 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 E 24 DE NOVEMBRO DE 1989
Período das 22 horas do dia 14/11/89 às 24 horas do dia 24/11/89

Atendendo às características parciais das paralisações levadas a efeito pelas estruturas sindicais dos Trabalhadores da Empresa e tendo como objectivo minorar os inconvenientes para os Senhores Passageiros, a CP informa o seguinte sobre a circulação dos comboios e dos barcos, naquele período:

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

São garantidos pelo menos os comboios de Sintra e Cacém, mantendo-se, nestes casos o horário dos dias úteis. Todos os comboios terão paragem em Campolide.

1.2. Linha de Cascais

Será praticado o horário que vigora aos domingos. Todos os comboios terão paragem em Santos. As últimas partidas de Cais do Sodré e de Cascais terão lugar às 2.30 horas.

1.3. Lisboa-Azambuja

Previsão de serviço normal.

1.4. Barreiro-Praias do Sado

Prevê-se a realização de grande parte do serviço normal.

1.5. Via Fluvial-Lisboa/Barreiro

Estarão em funcionamento 4 dos 6 barcos habituais. Haverá um reforço entre Barreiro/Praça de Espanha/Barreiro com meios rodoviários, das 5 às 24 horas.

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Linha da Póvoa, Porto-Marco, Aveiro-Porto e Porto-Braga

Efectuar-se-á — nas horas de ponta da manhã e da tarde — um número significativo de comboios.

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Coimbra-Figueira da Foz e Coimbra-Serpins

Efectuar-se-á um número significativo de comboios.

4. SERVIÇOS «ALFA» E «INTERCIDADES»

4.1 «ALFA»

Serviço assegurado com excepção dos comboios 121 (de Lisboa 7.15), 122 (de Porto 8.30), 128 (de Porto 17.10) e 129 (de Lisboa 17.00) que serão suprimidos. Os comboios 120 (de Porto 7.15) e 131 (de Lisboa 20.20) efectuarão paragens adicionais em Coimbra e Aveiro.

4.2 «INTERCIDADES»

Serviço assegurado, com excepção das ligações Lisboa-Aveiro (comboios 520 e 521) e Porto-Viana do Castelo (comboios 550 e 551) que são suprimidos.

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Serão asseguradas todas as ligações internacionais, com excepção da ligação Porto-Vigo que será suprimida neste período.

Mais se informa que, relativamente a esta ligação, o comboio 857 do dia 14/11/89 termina a marcha em Valença do Minho e que o comboio 850 do dia 25/11/89 inicia a sua marcha em Valença do Minho.

6. SERVIÇOS INTER-REGIONAIS E REGIONAIS

Prevê-se a supressão de grande parte destes Serviços.

Nota — Na restante rede e nos restantes serviços haverá circulação ferroviária, afectada, no entanto, por algumas supressões e atrasos. Por tal motivo — pedindo desculpa pelo incómodo — solicita-se aos Senhores Passageiros que contactem com as Estações e com as Secções de Informações da CP.

12/Nov./1989

Informação divulgada pela
Divisão de Relações Públicas da CP



Abecasis diz que não boicota o Centro Cultural de Belém

Setenave constrói navio para a Finlândia

A Setenave, estaleiros navais de Setúbal, realizou a operação de assentamento da quilha na doca de um dos dois navios frigoríficos encomendados por um consórcio finlandês, anunciou fonte da empresa.

A mesma fonte explicou que esta operação marca «um passo decisivo na construção do navio — a passagem do trabalho de oficina para a doca — apenas ultrapassado em importância pela entrega ao armador ou flutuação».

Destinada ao consórcio finlandês Holming Corporation, esta construção faz parte de um conjunto de dois cascos parcialmente aprestados para navios frigoríficos, aumentando assim oito o número de encomendas feitas à Setenave pela Finlândia, acrescentou.

A entrega dos dois navios está prevista para Junho e Julho de 1990, o que deverá ocorrer já sob a administração da Solisnar, empresa de estatuto privado, a quem foi concedida a exploração da Setenave, mediante contrato a celebrar em breve, provavelmente já no próximo mês de Dezembro.

Seis mil contos de valores furtados no Porto

A direcção do Porto da Polícia Judiciária registou no fim-de-semana 16 assaltos na área do Grande Porto, que «renderam» cerca de 6300 contos, disse fonte da PJ.

Em quatro dos 16 assaltos ainda falta determinar o valor dos prejuízos, acrescentou a Polícia Judiciária.

O furto de maior valor foi de 3200 contos e o de menor de dez mil escudos.



Caminhos de Ferro Portugueses

Um conto do vigário para bons vizinhos

Uma nova versão do "conto do vigário" está a fazer vítimas em Lisboa. Trata-se de uma versão, por assim dizer, cidadã, que não explora a credulidade do filho das berças, extasiado e sem defesas perante os prodígios da capital. Ainda ao contrário da consabida, não apela para a ganância ingénuo dos rústicos, mas para a solidariedade dos que residem próximo, a chamada boavizinhança. As vítimas recrutam-se sobretudo entre reformados e domésticas, pessoas que por uma razão ou por outra passam o dia geralmente em casa.

A burla tem início com um telefonema. Do outro lado da linha, uma voz afilada identifica-se como a de um vizinho retido por um motivo incidental qualquer longe da cidade, e impossibilitado de estar presente para receber outra pessoa. Subtilmente, não há qualquer menção a dinheiro. Trata-se apenas de um pequeno favor: que a vítima escolhida justifique a ausência dos locatários ao indivíduo que os procurará, e lhe peça em seu nome para aguardar.

(Este cenário implica, como se depreende, o conhecimento prévio pelo burlão de que o suposto autor do telefonema se não encontra em casa. Por isso mesmo, ele assumirá a maioria das vezes a condição de proprietário ou responsável por alguma firma ou escritório, e o golpe desenrola-se preferentemente à hora de almoço, quando estabelecimentos de tal tipo estão encerrados.)

Só quando transmite o recado ao visitante dos vizinhos é que o alvo da burla vê começar a desenhar-se um problema monetário. O visitante é um intermediário na entrega de uma valiosa encomenda, que há que levantar dentro de um prazo extremamente curto, seja -- como no caso de que o DL teve mais detalhado conhecimento -- porque o cargueiro onde se encontra zarpará daí a pouco, seja por outro motivo qualquer. O intermediário, naturalmente, não dispõe do montante necessário à operação. No entanto, também não pede qualquer auxílio: irá ele próprio tentar arranjar a verba que falta, cerca de vinte contos, no mesmo caso.

Não tardará muito que a vítima do golpe volte a receber um telefonema do seu suposto vizinho. O impedimento mantém-se, claro, e a inquietação dele atinge o desespero quando é inteirado do óbice ao levantamento da mercadoria. Um prejuízo de centenas de contos! Se, tornando-se necessário, o vizinho pudesse avançar com o dinheiro...

Claro que se torna necessário. O intermediário aí está outra vez e, azar dos azares, com as mãos a abanar. Não vem aliás pedir nada, vem só anunciar isso mesmo. O bom vizinho é que já não o deixa sair sem o dinheiro. A falta de numerário, passa um cheque. Os vigaristas não têm nada contra os cheques, sobretudo se forem para banco próximo e passados ao portador.

A eficácia da burla depende, como se vê, de que o conhecimento entre a vítima e a pessoa que supostamente a ela recorre seja superficial. Mas não será isso vulgar em edifícios modernos, com dezenas e dezenas de inquilinos? Por outro lado, se falhar -- isto é, se o alvo da burla puder, por uma questão de voz, aperceber-se da impostura -- que risco corre o burlão? Desliga e tenta com o locatário de outro andar.

A operação é desenvolvida com grande rapidez, para atordoar a vítima e impedir que algum motivo de estranheza, como por exemplo uma forma de tratamento inusual, ascenda a factor de desconfiança. O burlão, ou elemento do grupo de burlões incumbido do contacto directo com a vítima, era, no caso relatado em pormenor ao DL, um homem de trinta e tal anos, meia altura, forte, senão mesmo a puxar para o gordo, e alourado. A Polícia Judiciária confirmou ao DL tratar-se de um processo de burla já com bastantes precedentes, e cuja aplicação está longe de ser uniforme.

A atenção dos lisboetas amigos de acudir ao próximo, espécie afinal ainda longe da extinção. --

MISSSES DÃO APOIO



As quatro belezas desta fotografia, têm 18 anos, e são Miss Portugal, Maria Mira Rosado, Miss Puerto Rico, Tania Collazo, Miss Costa Rica, Maria Saenz e Miss Honduras, Belinda Bodden, que se encontram em Hong Kong, para participar no concurso Miss Mundo 89, mas que, entretanto, acederam a estar presentes e a solidarizar-se com as crianças do Vietnã, durante um concerto pop, realizado no domingo, naquela cidade.

Mensagem papal no 5.º aniversário da evangelização

Uma mensagem do Papa aos portugueses, a transmitir na Televisão e Rádio no dia 25 de Novembro, inaugura as comemorações dos cinco séculos de evangelização e encontro de culturas, promovidas pela Igreja Católica.

O programa, que se estende até ao ano

dois mil, pretende celebrar a actividade missionária portuguesa realizada nos últimos cinco séculos, desde a época dos descobrimentos.

As celebrações visam ainda ajudar «a desenvolver na comunidade o espírito de missão, reavivando na Igreja portuguesa o

espírito apostólico que esteve na origem da obra de evangelização e promoção humana entre povos de várias latitudes».

A abertura solene tem lugar a 26 de Novembro, dia da festa do Cristo Rei, com uma missa pontifical na Igreja dos Jerónimos, a que preside o Cardeal Patriarca de Lisboa.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CÍVEL ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução de Sentença, n.º 569/A, da 2.ª Secção, que o exequente Companhia de Seguros Império, E.P., move à executada -- SEQUEIRA & IRMAO, LDA, com sede em Juncal de Cima, Corgo, Peso da Régua, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 8 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível
O Escrivão de Direito,
Ass. ilegível

«DL» 14/11/89 -- 1.º pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SANTIAGO DO CACÉM ANÚNCIO

Faz saber que no dia 13 de Dezembro/89, pelas 10.00 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução Carta Prec.ª extraída da Ex. Sent. 13 854/B, do 14.º J.º 1.ª Sec.ª, de Lisboa que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra o executado MIGUEL NUNES RAPOSO e mulher NATÁLIA CIPRIANO RAPOSO, residentes em R. Cândido dos Reis, 34 -- Sintra, não-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, o seguinte móvel:

Um expositor frigorífico marca «Utilmóvel».

Santiago do Cacém, 7/11/89.

A Juiz de Direito,
Ana Maria Resende
O Esc.º Adj.º,
A. Gonçalves

«DL» 14/11/89 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 3 176-A, 3.ª Secção.

Exequentes -- C.ª de Seguros Império, E.P.

Executado -- José Carlos Fernandes Parada, residente na rua Ângela Pinto, 10 -- 1.º, em Lisboa.

Lisboa, 7 de Novembro de 1989.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

DL 14/11/89 -- 1.º Pub.

Ordenada a prisão de cúmplice de dona Branca

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou a prisão de um arguido do processo dona Branca, libertado no Verão do ano passado por um juiz do Tribunal da Boa Hora.

O acordão do Supremo foi proferido a semana passada, tendo sido emitidos mandados de captura.

Enquanto esteve em liberdade provisória, o arguido deslocou-se a todas as sessões de julgamento.

A sentença do caso dona Branca deverá ser conhecida ainda antes do final do ano.

Os jurados terminaram a semana passada a sua tarefa de responder aos cerca de seis mil quesitos, depois de um mês de hospedagem num hotel de Lisboa, vigiados por elementos de segurança.

Além da «banqueira do povo», nome pelo qual ficou conhecida a principal arguida, Maria Branca dos Santos, o julgamento envolve outros 69 arguidos.



Novo presidente começa amanhã a ser eleito

BRASILERIOS QUEBRAM JEJUM DE 29 ANOS

Difícilmente se poderá dizer que a maior parte dos 82 milhões de eleitores brasileiros que amanhã vão às urnas para escolher, pela primeira vez em 29 anos, o seu novo presidente, está bem preparada para votar. A maior parte presta mais atenção ao aspecto exterior do candidato, ao seu modo de falar (ou de berrar) ou a algo que os analistas classificam indefinidamente e prudentemente de «carisma», do que propriamente a programas de Governo ou propostas de resolução para a grave crise que o país atravessa.

Disto poder-se-ia tirar a conclusão apressada de que se os brasileiros não estão bem preparados para votar, era melhor que não o fizessem, para não fazerem disparates que poderiam ter levado ao mais alto cargo da nação um animador televisivo sem qualquer experiência política.

No entanto, a crise que o Brasil atravessa é em grande parte da responsabilidade de Governos militares ditatoriais que proibiram eleições directas, estabeleceram a Censura e perseguiram pessoas em nome dessa falta de preparo do povo. E não é de todo falso que se os brasileiros preferem um candidato bem penteado a um bom programa de Governo devem-no à falta de educação política que as suas elites nunca estiveram interessadas em lhes dar.

É bastante provável que nos últimos cinco anos tenham aprendido mais sobre os reais problemas do país e das melhores maneiras de os resolver, graças ao fim da Censura, à liberdade sindical e ao pluripartidarismo, do que ao longo de vinte anos de ditaduras militares que utilizaram um discurso de opti-

mismo oficial para esconder aos brasileiros a triste realidade do país em que viviam.

Quatro candidatos

Dos quatro candidatos que têm alguma possibilidade de vencer - Fernando Collor de Mello, Leonel Brizola, Luís Inácio Lula da Silva e Mário Covas - apenas os dois últimos apostam na maioridade intelectual dos eleitores, apresentando programas coerentes e bem elaborados.

Tanto Collor como Brizola exploram o tal «carisma» pessoal para dizerem, ainda que de modo diferente, que «a solução para o Brasil sou eu». O primeiro acha até que se for ele a renegociar pessoalmente a dívida externa de 114 mil milhões de dólares (a maior do mundo) os banqueiros internacionais vão ficar muito mais compreensivos. A única coisa parecida com uma ideia programática é a prometida redução do funcionalismo público, para diminuir o gigantesco défice interno. Aliás Collor ganhou notoriedade quando no Estado

que então governava, o Alagoas, pôs na rua funcionários públicos que acumulavam salários milionários sem fazer nada. Ficou conhecido como «O caçador de marajás».

Já Brizola, cujo partido de que é líder, o Democrático Trabalhista, representa no Brasil a Internacional Socialista, apoia-se numa excelente presença nos tempos de antena (ao contrário de Collor que quando começou a aparecer na televisão caiu imediatamente nas sondagens e não participa em debates) e num convincente discurso que mistura nacionalismo com promessas aos pobres e ameaças aos poderosos, ao melhor estilo «caudilhistas» latino-americanos. Questões como a redução ou não do gigantesco sector público ou o modo de lidar com a dívida externa ficam sem resposta.

Lula, o radical

Lula não tem papas na língua, a dívida externa não é para se pagar e é na estatização que está o ganho. Se for eleito vai tabelar os lucros das empresas e o salário mínimo vai ficar seis vezes mais alto num prazo de cinco anos. Se preciso for nacionalizam-se os bancos e a reforma agrária já vem a caminho. Só não diz se pretende fazer isso num país que irá permanecer capitalista e onde vigora a livre iniciativa ou se para cumprir as suas promessas vai conduzir o Brasil para o socialismo. Há muita gente assustada e, se Lula for eleito, as reacções

dos sectores conservadores não deverão ser muito pacíficas.

Já Covas, do Partido Social-Democrata Brasileiro, parece não assustar ninguém e representar uma mudança sem radicalizações. Tem propostas concretas tais como moratória e renegociação da dívida, diminuição do sector estatal sem exageros «thatcherianos», acordos salariais entre sindicatos e empregadores sem intervenção do Governo, manutenção da economia de mercado, etc. O seu discurso sereno sempre atraiu a classe média e os intelectuais, mas só nos últimos tempos, a acreditar nas sondagens, conseguiu penetrar nos sectores mais desfavorecidos da sociedade brasileira.

Alguns destes quatro candidatos será o futuro presidente do Brasil se o «país-irmão» não nos reservar alguma daquelas surpresas de última hora em que é perito. Por muito que a escolha dos eleitores brasileiros nos pareça estranha, não nos devemos esquecer que aquilo que na Europa é tido como certo e seguro, na América Latina, e no Brasil em especial, pode não fazer qualquer sentido.

Uma coisa, porém, é certa. Quando daqui a cinco anos os brasileiros voltarem às urnas para a escolha do novo presidente, não se esquecerão das lições aprendidas neste período de efervescência democrática mesmo que à custa dos próprios erros.

Duarte Calvão

Seiscentos mil mortos em Moçambique

O primeiro-ministro de Moçambique, Mário da Graça Machungo, está em Bruxelas para uma visita oficial de dois dias, tendo ali afirmado politicamente um maior empenhamento político e mais ajuda financeira para o seu país. Mário Machungo, que se encontrará hoje com o comissário europeu Manuel Marin, lançou um apelo ao fim do terrorismo em Moçambique. Referiu o apartheid como fonte de desestabilização na África Austral e afirmou que a República Popular de Moçambique está a sofrer, por forma trágica, o resultado dessa política, que colocou armas nas mãos de «bandidos». O terrorismo - concluiu o primeiro-ministro - já causou 600 mil mortos, desalojou um terço da população e arruinou completamente a economia moçambicana.

Assembleia da OEA agitada

A Venezuela e a Costa Rica apresentaram, ontem, na XIX Assembleia da Organização dos Estados Africanos, (OEA) uma proposta de retirada do Panamá de todos os embaixadores dos estados membros da organização, como forma de pressionar o General Noriega a restabelecer a democracia no país. Em resposta, o ministro dos Negócios Estrangeiros panameniano disse que iria «defender a dignidade» do seu país contra a «hipocrisia e a agressão» norte-americana. E acrescentou: «Se o preço a pagar for a nossa expulsão da OEA aceitaremos a decisão patrioticamente». Entretanto o Canadá foi aceite como membro de pleno direito da OEA tornando-se no 33º país a integrar a organização.

Cubanos saem de Angola

Mais de metade das tropas cubanas retiram-se já do território angolano, conforme o estabelecido nos acordos tripartidos assinados entre a África do Sul, Angola e Cuba, em Dezembro passado. Recorde-se que, segundo o acordo, todas as forças cubanas estacionadas em Angola - calculadas em cerca de 50 mil soldados - deverão encontrar-se fora do território angolano em meados de 1991. Segundo um relatório da UNAVEM - a força das Nações Unidas encarregue de vigiar a retirada cubana - entre 1 de agosto a 31 de Outubro Havana retirou 9.583 soldados de Angola, elevando o total para 25.510, desde o início da retirada, em Janeiro último.

Funerais de La Pasionária

La Pasionária irá, depois de amanhã, a sepultar, no cemitério de La Almudena, em Madrid. A urna com os seus restos mortais está exposta na sede do Partido Comunista Espanhol. Os reis de Espanha enviaram um telegrama de condolências ao secretário-geral do PCE, Julio Anguita. Foi anunciado em Paris que o líder dos comunistas franceses, Georges Marchais, estará presente nos funerais de Dolores Ibarruri.

As anedotas da campanha

«Como é que ainda se consegue viver no Brasil?» A pergunta é repetidamente colocada a brasileiros que nos visitam ou a portugueses que lá moram. Realmente, com uma inflação de quase mil por cento, com a violência e miséria, com políticos corruptos e incompetentes, com uma dívida externa que não traz boas perspectivas quanto ao futuro próximo, só os patriotas mais exaltados ou os privilegiados mais inconscientes acham a curiosidade despropositada.

Entre as explicações possíveis uma resposta pode ser encontrada: é a maneira como os brasileiros encaram alguns dos seus problemas mais graves, desdramatizando e recorrendo com frequência ao sentido do humor.

Neste momento em que o Brasil enfrenta a maior crise da sua história, em que os eleitores têm diante de si a responsabilidade de escolher alguém que possa resolvê-la, nem por isso o bom humor dos brasileiros diminuiu, embora tenha sido ajudado pelas atitudes e dizeres dos candidatos, que frequentemente caíram no ridículo, como pode ser verificado por algumas histórias que o correspondente da Lusa, James A-nhanguera, registou.

Até agora, a maior «gaffe» da campanha pertenceu ao candidato da extrema-direita, Paulo Maluf, que numa entrevista radiofónica, ao referir as penas que decretará contra os culpados de estupro, caso seja eleito, teve a seguinte frase: «Se tem vontade sexual, que estupe, tudo bem. Mas não mate!»

Bastante grave foi também a resposta

do trabalhista Leonel Brizola a uma repórter de televisão que lhe perguntou como é que tinha saído do Brasil em 1964. A pergunta tinha más intenções óbvias, porque há quem diga que Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, fugiu do golpe militar vestido de mulher. O candidato à presidência respondeu sem hesitar: «Tu me empres-

taste as tuas calcinhas e eu fugi com elas!»

Dias depois Brizola pediria desculpas, em público, à repórter.

Já António Ermírio de Moraes, dono da maior empresa privada do Brasil e tido durante algum tempo como possível candidato, decidiu demonstrar a pouca confiança que tem nas possibilidades do ex-sindicalista Lula, afirmando: «E-rundina (eleita presidente da Câmara de São Paulo no ano passado pelo PT) foi a ejaculação precoce de Lula».

O líder nas sondagens, Fernando Collor de Mello, cuja rápida ascensão e passado comprometedor não inspiram confiança a muita gente, foi insultado de modo subtil por dizeres em autocolantes, que surgiram logo em vários automóveis, nos quais se podia ler: «Canalha», «Pillantra» ou «Nelle Não».

Digamos que há melhores maneiras de demonstrar respeito pelo mais provável futuro presidente do país, mas os brasileiros, em princípio, devem saber o que fazem. Até porque o próprio Collor, que no seu último comício prometeu «rapar o bigode ao Sarnay», se calhar não se sentiu muito atingido.

Lusa



Lula num dos seus comícios. As «gaffes» dos candidatos têm facilitado o proverbial bom humor dos brasileiros

RDA não exclui hipótese de adesão à Comunidade Económica Europeia

LESTE É TEMA DE CIMEIRA DA CEE

Os chefes de Estado e de Governo da Comunidade Económica Europeia reúnem-se no sábado em Paris, numa cimeira extraordinária destinada a analisar o alcance das reformas políticas na Europa de Leste e as medidas a tomar pelos Doze. A reunião foi convocada pelo Presidente francês. François Mitterrand, com o objectivo de discutir, quanto antes, as consequências do desaparecimento do Muro de Berlim e o futuro global das relações Leste-Oeste.

Os Doze deverão também analisar as implicações que resultam, para as suas políticas de defesa, dos acontecimentos em curso no centro e Leste da Europa e ponderar se assumirão maiores responsabilidades em termos de segurança no quadro da Europa Ocidental.

As repercussões daqueles acontecimentos no plano económico e comercial no continente europeu serão também debatidos pelos líderes dos Doze.

O Presidente francês disse a semana passada, durante a sua visita a Copenhaga, que depois da abertura da "cortina de ferro" pela Alemanha Democrática, a Europa estava a sair da "ordem estabelecida depois da segunda Guerra Mundial", mas considerou ser ainda demasiado cedo para se estabelecer "uma nova ordem".

Portugal estará representado na reunião de Paris no próximo sábado pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva.

RDA: adesão à CEE?

O secretário de Estado do Comércio da RDA, Christian Meyer, afirmou entretanto ao jornal francês "La tribune de L'Expansion" que não exclui a ideia de o seu país pedir a plena integração na Comunidade Europeia.

Meyer disse que a Alemanha Oriental deseja reiniciar, o mais rapidamente possível, as negociações comerciais iniciadas em Abril com a Comissão Europeia, para se chegar a um acordo de cooperação económica em princípios de 1990.

Embora o Tratado de Roma - documento da fundação da Comunidade Económica Europeia - não limite a adesão aos países da Europa Ocidental, um alargamento da Comunidade às nações do bloco de Leste, nomeadamente à República Democrática Alemã (RDA), Hungria e Polónia parece de momento posto de lado. Tais adesões foram no entanto agendas para 1993,

data da efectivação do Mercado Único Europeu.

Com o desmoronamento do Muro de Berlim, todos os países membros da CEE estão conscientes da necessidade de agir rapidamente para salvaguardar a construção europeia e manter como aliada a principal potência económica da CEE, a República Federal da Alemanha (RFA), sem ignorar as evoluções históricas do continente.

"Europa de vários círculos"

Na próxima cimeira dos chefes de Estado e de Governo da CEE, a 8 e 9 de Dezembro, em Estrasburgo, uma das ideias em foco será a "Europa de vários círculos", defendida por Jacques Delors, presidente da Comissão Europeia.

Klaus Wieters, economista do "Westdeutsche Landesbank Girozentrale" de Dusseldorf, aponta para a entrada de muitos milhares de refugiados da Alemanha Democrática e outros países do bloco de Leste, o que fará aumentar o crescimento alemão federal em meio ponto percentual.

Em contrapartida, a falta de alojamentos poderá elevar a inflação e as taxas de juro de 0,3 a pontos percentuais.

Entre a RDA e a RFA existem poucas barreiras comerciais e uma série de acordos comerciais especiais.

Economistas calculam que as duas Alemanhas juntas poderiam produzir

mais de 33 por cento do total do produto nacional bruto (PNB) da Comunidade, o que implicaria uma posição fortalecida e dominante relativamente à actual contribuição da RFA de 26 por cento.

Mas os analistas económicos pensam que a especulação sobre a criação de um super-Estado económico no centro da Europa é prematura.

Reunião da UEO

O ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, afirmou que Bona não tomará "uma atitude isolada", sem consultas prévias em relação às mudanças na Europa de Leste.

Ao discursar em Bruxelas na reunião dos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros da União Europeia Ocidental (UEO), Genscher insistiu em que a Alemanha Ocidental continuará a sua política de integração da Comunidade Europeia na NATO.

Este é o primeiro encontro dos ministros da UEO desde a abertura das fronteiras da República Democrática Alemã com a Alemanha Federal.

Quanto à situação interna da RDA, o ministro alemão federal afirmou que o Ocidente não deve interferir.

DL/Lusa/Reuter

Segundo uma sondagem

Berlinenses de Leste são contra reunificação

Cerca de metade dos berlinenses de Leste opõem-se à reunificação das duas Alemanhas e um terço votaria nos comunistas caso se realizassem eleições livres, de acordo com uma sondagem divulgada pelo jornal inglês "The Times".

Os resultados da sondagem, feita por entrevista telefónica a 201 residentes de Berlim, indica que 87 por cento consideram "pouco provável" a hipótese de abandonarem a República Democrática Alemã, enquanto apenas cerca de três por cento pensam ser "muito provável" emigrar.

O jornal sublinha que os resultados são pouco representativos porque foram feitos na sexta-feira por telefone - onde existe uma lista de espera de dez anos para sua instalação - e a metade dos inquiridos tinha mais de 55 anos.

O novo líder da RDA, Egon Krenz, merece a confiança "em grande medida" de 30 por cento dos inquiridos, enquanto 49 por cento afirmam que lhes merece pouca confiança.

Entretanto o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, afirmou a deputados e senadores polacos que uma Alemanha unificada serviria o processo de unificação da Europa. Foi a referência mais directa à eventual reunificação feita por Kohl durante a sua visita à Polónia, interrompida na sexta-feira por 27 horas, de modo a participar em Bona numa reunião extraordinária do Governo sobre os acontecimentos na Alemanha Oriental. Kohl disse aos polacos que o século XXI não será um período de Estados nacionais, mas sim de grandes blocos de nações: "a liberdade será mais importante do que as fronteiras".

A Casa Branca, ao saudar o que considerou "a gloriosa visão de um povo a viver em liberdade", disse esperar que a maior parte lá fique e ajude a reconstruir o país.

A Primeira-Ministra britânica, por seu turno, pediu que o Ocidente estude cuidadosamente a resposta a dar às rápidas alterações políticas que se verificam no Leste europeu. Thatcher também contactou com o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, para lhe assegurar que o Ocidente não pretende arrancar a Alemanha Oriental da esfera de influência de Moscovo.

O Papa também se manifestou em relação às reformas na RDA, afirmando esperar que elas tragam "liberdade e justiça para todos".

"Neste momento de mudança profunda para o povo alemão, associe-me à oração de esperança de todos os alemães e de todos os homens pela justiça, liberdade de fraternidade", afirmou João Paulo II.

Cimeira Bush-Gorbachev

A cimeira das superpotências em Dezembro ocorrerá a bordo de barcos que ficarão ao largo do porto de Marsaxlokk, a sudoeste da costa de Malta a cerca de 12 quilómetros de La Valeta, informou uma fonte oficial. A cimeira entre Bush e Gorbachev, segundo a mesma fonte, decorrerá entre os dias 2 e 3 de Dezembro.

DL/Lusa

Europa também quer vigiar arsenais

Os países da Europa Ocidental passarão a dispor do seu próprio sistema de verificação de arsenais e movimentos de tropas a partir de 1995, através do satélite "Helios" - decidiram os participantes da reunião da UEO (União Europeia Ocidental).

Com uma política de aproximação à CEE e assumindo uma espécie de papel de Ministério da Defesa da Comunidade, esta organização não filiada na NATO passará a ter a sua sede em Bruxelas e vai fundar um Instituto Europeu de Segurança, cuja localização será Paris.

No Palácio Egmont, no centro da capital belga, os titulares das pastas da Defesa e dos Negócios Estrangeiros analisaram as mudanças políticas nos países de Leste, com destaque para a situação na RDA.

Hans-Dietrich Genscher, uma espécie de vedeta entre os presentes, deu uma conferência na qual se regozijou com a queda do Muro de Berlim e manifestou a lealdade do seu país para com a NATO e a CEE.

Nas palavras de Genscher sobressaía o facto de se referir sistematicamente a "uma Alemanha", aliás, como consta da Constituição da RFA.

PC da RDA deposita no novo 1.º ministro esperança quanto ao futuro

Modrow é um comunista no estilo de Gorbachev

Hans Modrow, o reformador de Dresden ontem eleito Primeiro-Ministro da Alemanha Oriental, é um comunista no estilo de Gorbachev, em quem o partido dirigente deposita grande esperança quanto ao futuro.

Modrow, de 61 anos, fala de uma forma directa e vive modestamente, o que são trunfos numa sociedade que se declara farta de burocratas privilegiados que a têm governado.

Como Primeiro-Ministro, a tarefa de Modrow será restaurar a autoridade do Partido Comunista, por meio de reformas que satisfaçam a população ansiosa de mudanças.

Eleito a semana passada para o Politburo do partido, Hans Modrow começou já a sua campanha renovadora desfilando com os manifestantes que pedem democracia e pedindo um Governo de "grande coligação", com partidos não-comunistas.

"Se Modrow conseguir fazer do Parlamento uma verdadeira legislatura, poderá tomar-se mais poderoso do que o líder do partido, Egon Krenz - comentou um diplomata Ocidental.

Como líder do partido em Dresden desde 1973, o actual Primeiro-Ministro canalizou investimentos para uma indústria electrónica que é das melhores do Leste europeu.

A sua capacidade de gestão e o seu estilo informal deram-lhe a reputação de reformista e tornaram-lhe difícil a corrida para

os primeiros lugares do partido.

Assim, Modrow foi mantido afastado do poder central e, ainda na Primavera passada foi criticado pelo jornal do PSUA, "Neues Deutschland", pela sua "falta de força ofensiva na explicação da estratégia social e na luta contra ideias burguesas e inimigas".

O novo Primeiro-Ministro da RDA, afirmou ontem ao jornal federal "Bild" que não pensa derrubar o Muro que divide Berlim desde 1961.

"No nosso país há muito pouco crime,

poucos casos de Sida e o abuso da droga é quase desconhecido. O nosso povo pergunta se não devemos ter garantias de que as coisas continuem assim", declarou Modrow, acrescentando: "Se recebêssemos problemas de crime, de Sida e de droga por causa de uma fronteira aberta, não teria oportunidade de fazer cumprir a minha política".

Hans Modrow nasceu em 27 de Janeiro de 1928, em Ueckermünde, na foz do rio Oder, foi incorporado no exército nazi no último ano do conflito mundial e, capturado, passou quatro anos em campos soviéticos para prisioneiros de guerra. É casado, tem dois filhos e pelo menos um neto.

Congresso do PSUA

O Comité Central do Partido Comunista da Alemanha Democrática decidiu entretanto efectuar um congresso partidário de 15 a 17 de Dezembro.

O comité aprovou uma proposta do Politburo no sentido de transformar em congresso, com mais amplos poderes de decisão, a conferência que fora anteriormente marcada para Dezembro.

Diplomatas Ocidentais creem que um congresso poderá pôr em causa muitos dos actuais dirigentes da RDA, incluindo o próprio secretário-geral, Egon Krenz, nomeado no mês passado.



O novo Primeiro-Ministro da RDA, Hans Modrow

No mais violento confronto em El Salvador

EUA EXASPERADOS

Os Estados Unidos condenaram nos «termos mais fortes possíveis» os ataques guerrilheiros em El Salvador e acusaram a Nicarágua de «grave» violação dos acordos de Tela ao fornecer armas aos rebeldes da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN). Enquanto o Governo de extrema-direita do presidente Cristiani recorre a aviões e helicópteros de fabrico norte-americano, para bombardear os bairros populares da capital salvadorenha, o secretário de Estado norte-americano, James Baker, classificou de «desesperada» a ofensiva dos rebeldes que já causou, desde o passado sábado, mais de 400 mortos.



Uma mulher foge a correr, em São Salvador, passando junto a uma patrulha militar atenta ao inimigo

provocaram dez mortos e várias dezenas de feridos.

Por seu turno, a guerrilha salvadorenha trava combates a poucos metros do quartel do Estado Maior das Forças Armadas de El Salvador, na zona ocidental da capital, informou hoje a rádio «Venceremos» da FMLN. Durante os últimos quatro dias os guerrilheiros atacaram 40 postos militares na capital e em algumas províncias.

«Uma tentativa desesperada»

Os rebeldes garantiram que, além das suas forças tomarem posições significativas na cidade de San Martín - a dez quilómetros a leste de São Salvador - estão a combater nas quatro frentes da capital e que o exército não conseguirá

expulsá-los da cidade.

O Governo salvadorenho «pode fazer face militarmente» a esta ofensiva, declarou no passado domingo o secretário de Estado norte-americano, James Baker. «Esta acção não é mais do que uma tentativa desesperada da FMLN para romper as negociações de paz que teve com o Governo», acrescentou o secretário de Estado.

Fontes da FMLN na capital nicaraguense ripostam: «O Governo fascista de Cristiani vai perceber que somos muito mais fortes do que eles pensam. Vamos persuadir a comunidade internacional a exercer pressões sobre o Governo a fim de o obrigar, de igual para igual, a negociar connosco», disse em Manágua uma das principais dirigentes

da guerrilha salvadorenha, Ana Guadalupe. «Desta vez o exército não nos vai obrigar à retirada. As nossas tropas ganharam larga experiência em dez anos de luta e estamos melhor armados hoje do que na altura da ofensiva geral, em Janeiro de 1981», acrescentou a porta-voz da FMLN.

Apoio popular à FMLN

Durante os violentos confrontos do fim-de-semana os jovens guerrilheiros mostraram uma grande combatividade face a um exército que dispõe de meios bastante superiores e que não hesitou em utilizar os seus helicópteros para bombardear os bairros populares da capital. Aviões e helicópteros munidos de aparelhos «A-37», de fabrico norte-americano, continuavam a sobrevoar hoje de madrugada a capital salvadorenha, enquanto se ouviam constantes tiroteios e explosões de bombas. Segundo a FMLN, que diz possuir 10 mil homens armados (fontes militares indicam que os efectivos serão de facto inferiores a cinco mil), «milhares de combatentes participam nesta ofensiva naquilo que representa entre 70 a 80 por cento do total das forças». A porta-voz da guerrilha afirmou ainda que a população da capital tem vindo a fornecer víveres aos rebeldes e que os ajuda a atravessar as trincheiras.

Possivelmente, como hoje em editorial afirmou o «Le Monde», foram demasiado precipitadas as conclusões do secretário de Estado norte-americano, face ao apoio popular e aos meios consideráveis de que dispõe a FMLN.

Lusa/Reuter/«Le Monde»

maioria dos supermercados encerrou as suas portas e os que as abriram foram assaltados por multidões que tornaram impraticável qualquer transacção. Jornalistas identificam os seus veículos com o nome do órgão de Comunicação Social a que pertencem inscrito em cartazes.

Passividade na CEE

Embaixadores da Comunidade Europeia reúnem-se na capital para analisar a situação do país e as medidas colectivas que terão de tomar, caso se prolonguem os confrontos.

Diplomatas acreditados em São Salvador receiam que o estado de sítio e os contra-ataques possam vir a desencadear uma nova recrudescência das actividades dos tristemente célebres «esquadrões da morte». Estes últimos, ligados ao partido de extrema-direita no poder, o ARENA, e ao exército, assassinaram durante os últimos nove anos centenas de intelectuais de esquerda e dirigentes sindicais. Graves atentados, dirigidos há dez dias contra uma organização de defesa dos direitos do homem e contra uma central sindical, já

El Salvador encontra-se em estado de sítio, devido à mais grave jornada de violência ocorrida no país em nove anos de guerra civil. Confrontos entre o exército do presidente Alfredo Cristiani e a Frente Farabundo Mar causaram em quatro dias a morte de, pelo menos, 139 guerrilheiros. O número exacto de vítimas é, porém, difícil de estimar. As Forças Armadas dizem que, desde o passado sábado, provocaram 317 feridos nas fileiras rebeldes, enquanto a FMLN, que iniciou a sua maior ofensiva desde 1981, anunciou ter causado 400 baixas às forças militares do presidente Cristiani. Por seu turno a Cruz Vermelha salvadorenha estimou o número de vítimas civis em uma dezena de mortos e uma centena de feridos.

A capital salvadorenha, São Salvador, encontra-se quase deserta devido aos confrontos e a uma greve geral dos transportes convocada no domingo pela FMLN. Para fazer face à ofensiva guerrilheira, o Governo suspendeu as garantias e liberdades constitucionais à população e decretou o estado de sítio e o recolher obrigatório em todo o país, entre as 18 horas e as seis horas locais. A

Resultados provisórios das eleições na Namíbia

SWAPO OBTÉM MAIORIA SIMPLES

A SWAPO é dada como a virtual vencedora das eleições que decorreram na semana passada na Namíbia, depois da vitória esmagadora obtida na região Ovambo, que no entanto não será suficiente para a obtenção da maioria de dois terços na Assembleia Constituinte.

Estes dados, divulgados esta manhã pela agência de informação sul-africana, SAPA, não foram ainda distribuídos pelos centros de contagem de votos em Windhoek.

A confirmarem-se estes resultados, a SWAPO terá já garantidos 35 lugares na Assembleia Constituinte, e a Aliança Democrática de Turnhalle (DTA) 17, segundo ainda os dados provisórios.

O papel dos pequenos partidos

As informações da agência Reuter vêm também confirmar estes resultados. Segundo fontes oficiais citadas por aquela agência, a SWAPO obterá provavelmente 41 lugares na Assembleia Constituinte, dos 72 disponíveis. Recorde-se que, para Sam Nujoma conseguir fazer passar o seu projecto de Constituição do futuro Estado namibiano, precisa de uma maioria de dois ter-

ços, ou sejam 48 deputados com assento na referida Assembleia. Caso contrário, a SWAPO ver-se-á obrigada a negociar com outras forças partidárias concorrentes, confirmando-se assim as previsões que apontavam para um papel importante a desempenhar pelos pequenos partidos, nestas eleições.

Resultados finais para amanhã

A Namíbia está a viver nas últimas horas os momentos iniciais da contagem dos votos e os resultados começam a fluir em quantidade não se podendo, no entanto, avaliar com rigor a tendência exacta da votação.

Ainda esta manhã, os resultados preliminares e não oficiais das eleições em 19 dos 23 distritos eleitorais da Namíbia davam uma vantagem para a DTA, o principal rival da SWAPO, em cerca de um terço dos votos. Restavam, no entanto, apurar os resultados nos três



Em Windhoek, um guarda vigia as urnas ainda carregadas de votos, antes do escrutínio

principais centros de votantes do país, entre eles as regiões do Ovambo e do Kovango, com 250 mil e 64 mil eleitores, respectivamente.

Só esta noite é que começarão a ser

divulgados os resultados do segundo maior distrito eleitoral do país, a capital, Windhoek, esperando-se que só amanhã estarão apurados os percentagens finais das eleições.

No entanto, os resultados já anunciados no distrito da capital namibiana apontam para uma vitória à volta dos 46 por cento da SWAPO, quando estavam contados 84.717 votos esta manhã.



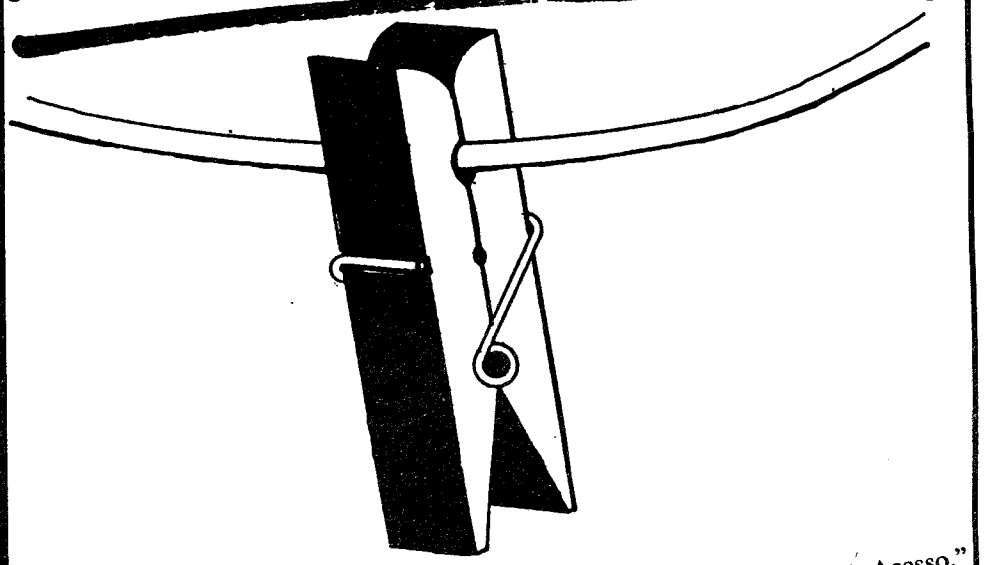
MUNICÍPIO DE LISBOA ANÚNCIO N.º 132/89

Concurso público para a «Empreitada n.º 8/89/GTM — Construção de um edifício de habitação e comércio na Rua marquês Ponte de Lima, n.º 31/35 na Mouraria».

- 1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, Gabinete Técnico da Mouraria — Rua Arco Marquês do Alegrete, Edifício EPUL, 2.º-B — 1100 Lisboa — Telefone 87 65 87.
- 2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — a) — Local de execução — Rua Marquês Ponte de Lima — Mouraria.
b) — Empreitada n.º 8/89/GTM — Construção de um edifício de habitação e comércio na Rua Marquês Ponte de Lima, n.º 31/35, na Mouraria.
c) — Preço base do concurso é de 65 225 148\$00, com exclusão do IVA.
- 4 — O prazo de execução é de 60 semanas.
- 5 — O projecto, caderno de encargos, programa de concurso e documentos complementares podem ser examinados no Gabinete Técnico da Mouraria — Rua Arco Marquês do Alegrete — Edifício EPUL, 2.º-B — 1100 LISBOA e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal — Av.ª 24 de Julho, 171-D em Lisboa, durante as horas de expediente. Podem ser solicitadas cópias ao Gabinete Técnico da Mouraria até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas mediante o pagamento prévio de Esc. 15 000\$00.
- 6 — a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Av.ª 24 de Julho, 171-D — Lisboa.
c) — As propostas deverão ser redigidas em português.
- 7 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 14 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 8 — A caução definitiva é de 5% do valor total da adjudicação.
- 9 — A empreitada é realizada em regime misto — preço global com excepções — e os pagamentos serão processados nos prazos fixados no Art.º 198.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto. O financiamento será assegurado através de verbas inscritas no Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa.
- 10 — Alvarás de obras públicas exigidos:
Os concorrentes estabelecidos em Portugal só serão admitidos a concurso quando titulares do(s) alvará(s) de empreiteiro de Obras Públicas com autorizações da 1.ª categoria, ou 1.ª ou 2.ª ou 4.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, ou ainda os concorrentes que apresentarem alvará equiparado com o anexo V do Decreto-Lei n.º 100/88, de 23 de Março.
- 11 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
- 12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
- 13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, na ordem decrescente da sua importância:
— Preço da proposta;
— Prazo de execução;
— Garantia da boa execução e qualidade técnica.
- 14 — Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
1) — Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
2) — Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro e/ou dos quadros da empresa e, em especial do ou dos responsáveis pela orientação da obra;
3) — Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa, e a descrição dos seus quadros permanentes, ambos durante os três últimos anos;
4) — Declaração que mencione os técnicos e/ou Órgãos Técnicos que estejam ou não integrados na Empresa a que recorrerá para a execução da obra.

O VEREADOR,
Pedro José Del-Negro Feist

QUEM FICA PENDURADO..!



Agora...

“Para a candidatura à Universidade é obrigatória a prestação da Prova Geral de Acesso.”

**EXTERNATOS
SÉNeca
S. DA GAMA**

“Informe-se sobre os cursos por correspondência de preparação para a P.G.A. que o Externato Séneca administra.”

☐ **SIM, estou interessado em ser contactado.**

Externato Séneca
Av. Almirante Reis, 73 - 2.º
1100 LISBOA
Telefone: (01) 54 05 26

NOME _____

MORADA _____

CÓD. POSTAL _____

TELEFONE _____

DL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OIRAS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do TRIBUNAL JUDICIAL DE OIRAS correm termos os autos de Regulação do Poder Paternal registados sob o n.º de ordem 20/89 em que é Requerente o MINISTÉRIO PÚBLICO e Requeridos MARIA JOANA PEREIRA GONÇALVES e OUTRO tendo aquela Requerida a última residência conhecida na Estrada da Circunvalação, n.º 514 — Algés, e neles correm editos, citando a Requerida acima identificada de que foi designado o dia 30 de Novembro de 1989, às 14.00 horas, para se proceder a conferência de pais em relação ao poder paternal dos menores Maria Sofia P. Veiga e Eunice Maria P. Veiga, ficando advertida que é obrigada a comparecer pessoalmente, sob pena de multa, só podendo fazer-se representar por mandatário judicial ou por seus ascendentes ou irmãos com poderes especiais para intervir no acto, no caso de impossibilidade absoluta de comparecimento ou residindo fora da comarca. Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados onde a Lei determina.

Oeiras e Tribunal Judicial, 27 de Outubro de 1989.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

A Escrivã Adjunta,
Assinatura ilegível

«DL» 14/11/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O doutor Fernando José de Matos Pinto Monteiro, Juiz de Direito do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que no dia 7 de Dezembro de 1989, pelas 14 horas, nos autos de acção especial de despejo registado sob o n.º 3770 e a correr termos pela 2.ª secção deste juízo está designada uma tentativa de conciliação citando-se os réus incertados dos falecidos FRANCISCO DE JESUS DA COSTA MOURA; LINO SOARES e mulher MARIA SOARES, todos com última residência conhecida antes do falecimento na Rua Heliodoro Salgado, 16 - 1.º Dt.º, em Lisboa, para comparecerem pessoalmente neste dia e hora acima indicada ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de despejo que lhes é movido por ISAUARA DA GLÓRIA CONDE, pelos fundamentos constantes da petição inicial, que se encontra nesta secretaria à disposição dos ora citados. Será ainda citado para, no caso da não comparecimento de qualquer das partes ou de se não obter o seu acordo, contestar a acção no prazo de DEZ DIAS a contar daquela data, sob pena de não o fazendo ser condenado no pedido.

Lisboa, 3 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
Fernando José de Matos
Pinto Monteiro
A Escrivã Adjunta
Regina Maria de Sousa
Fonseca

«DL» 14/11/89 — 2.ª Pub



CML



Lisboa cidade limpa

CHARTER SEMANAL TIAC

Grande Promoção Nov. 89/Março 90

PARIS E LYON

Partidas semanais de Lisboa e Porto
Tarifas (ida e volta) desde 23 750\$00
GENÈVE E ZURICH

Partidas semanais do Porto e Lisboa
Tarifas (ida e volta) desde a 26 000\$00

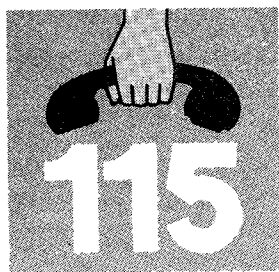
CONSULTE

O SEU AGENTE DE VIAGENS

OU



TIAC VIAGENS E TURISMO, LDA.
Rua Pedro Nunes, 39
1000 Lisboa
Telef. 52 83 16 / 53 16 99
Telex 61648



O
primeiro
gesto
é seu

O Cinanima começou hoje em Espinho

UM NOVO FÔLEGO

Maria de Lurdes Gandara

Cerca de 60 filmes de 25 países estão seleccionados para o sector competitivo do Festival Internacional de Cinema de Animação que teve início hoje em Espinho. Tendo Annecy (França) como único concorrente na Europa Ocidental, o Cinanima é ponto de encontro com o que de melhor se faz no cinema «imagem por imagem» e com os seus grandes autores. Assim, tem mais uma vez como presença dominante as cinematografias do Leste europeu que se impõem qualitativa e quantitativamente no mercado mundial.

Depois da Checoslováquia, com 10 películas, e da Hungria com 7, é o Canadá que aparece com a representação mais significativa. Deste país, o grande ausente do festival do ano passado, vão passar seis filmes em competição e uma retrospectiva dedicada aos 50 anos do «Office National du Film».

Cento e dez filmes concorrem ao Cinanima 89, cuja secção competitiva poderá vir a incluir, se chegarem a tempo e a sua qualidade for reconhecida, três filmes inscritos pela URSS que, até à data, enviou apenas a obra do estoniano Pritt Pärn. Este cineasta, vencedor do Festival de Espinho de 1988 e em 1985, ano em que conquistou o Grande Prémio de Varna (Jugoslávia) — para citar somente alguns galardões recentes — é uma referência no cinema de animação.

Mas uma presença mais alargada da União Soviética, que conta com uma plêiade de grandes autores deste género cinematográfico e viu premiados, no ano transacto, 3 dos 4 filmes que trouxe a Espinho, seria desejável.

Presença portuguesa

No Cinanima, a criatividade dos autores portugueses está representada no sector competitivo com a película «Mar Português», de Francisco Lança, inspirada em «Mensagem», de Fernando Pessoa, e escolhida entre as três realizações nacionais a concurso. Rui Rasquinho é o autor do genérico, produzido pelo «atelier» de cinema de animação ACARTE, da Fundação Calouste Gulbenkian. O trabalho, com menos de um minuto, é o terceiro deste estudante de Belas-Artes e o resultado de um ano de trabalho.

Português é também José Manuel Xavier, um cineasta que vive em Paris e do qual vai passar uma mostra da sua obra que inclui um filme dedicado à Revolução Francesa.

O programa é aliciante em matéria de retrospectivas: além das consagradas a Xavier e aos autores que durante meio século trabalharam no «Office National du Film» do Canadá, ao qual estão ligados nomes de vulto do cinema de animação, sendo o maior Norman McLaren, decorrem mostras dedicadas ao jugoslavo Nikola Majdar e aos cineastas norte-americanos Faith e John Hubley. Será também apresentada uma série de trabalhos da Academia de Estugarda (RFA).

Ano 13 é ano sim

Um novo fôlego parece animar a 13.ª edição do Festival Internacional de Espinho, cujos organizadores deixaram no ano passado transparecer a

sua inquietação pelo futuro do certame. Na altura, disse António Gaio: «Para o ano talvez não haja Cinanima. As dificuldades são enormes e tendem a avolumar-se. Os custos de transporte, tipografia, alfândega, etc., vão subindo e os apoios financeiros são os mesmos desde há anos. Resta-nos a esperança de que as entidades oficiais, sobretudo a Câmara, não queiram deixar que se perca o festival.»

Os subsídios da Secretaria de Estado da Cultura e do Instituto Português de Cinema não aumentaram, as expectativas quanto a novos patrocínios privados goraram-se mas a fé, mais do que a esperança dos responsáveis do Cinanima, produziu o milagre. A Câmara Municipal, que desde Janeiro último tem um novo rosto na presidência, o de Elsa Tavares, não quis que o ano em que se comemora o centenário da fundação da cidade ficasse assinalado com o óbito de um festival que a prestigia e ao país. A iniciativa não se esgota na selecção criteriosa dos filmes que mostra anualmente no Casino, mas exerce, desde a fundação, uma intensa acção pedagógica que está na origem da iniciação de numerosos jovens no cinema de animação. A edilidade mostrou-se aberta a fazer «uma experiência» e juntou-se à Cooperativa de Acção Cultural Nascente para organizar a edição n.º 13 do certame, contrariando possíveis superstições. Como habitualmente, há bons filmes e a presença de um rol de convidados que atesta o prestígio do Cinanima. Além



Foto do realizador catalão Jordi Artigas

do Grande Prémio, no valor de 500 000\$00, a dividir pelo realizador (350 000\$00) e o produtor (150 000\$00), instituído em 1988 pela Solverde, a empresa concessionária do Casino, foi criado mais um galardão, destinado ao melhor filme publicitário, com um quantitativo de 150 000\$00 para o autor e de 100 000\$00 para o produtor.

ASIFA portuguesa

«O festival este ano subiu de qualidade. Foi determinante o apoio da Câmara como elemento da organização e é significativo que a sua presidente seja presidente do certame», disse Manuel Fonseca um dos «românticos» que todos os anos, teimosamente, contribui para pôr de pé o Cinanima, avançando com outra novidade: «vamos tentar criar a ASIFA portuguesa.» Uma notícia importante.

A Associação Internacional do Cine-



ma de Animação (ASIFA), embora reconheça o Festival de Espinho, o que constitui um aval para os produtores,

considerou-o sempre uma iniciativa fora do seu âmbito e nunca lhe prestou apoio técnico ou financeiro. O Cinanima não tem estrutura para corresponder às exigências da ASIFA, que ficam caras, e a associação, que só apoia dois festivais por ano e por continente, está virada na Europa, para Annecy, Zagreb e Varna.

«Apesar disso mantivemos um nível internacional, continuamos pequenos e autónomos e granjeamos muitas simpatias», sublinhou Manuel Fonseca, adiantando que a decisão de criar a ASIFA portuguesa será decidida no dia 18, durante uma reunião com o dirigente da associação, o soviético Pritt Pärn. Além da gente do Cinanima vão estar presentes responsáveis da ACARTE, da Filmografia do Porto entre outras entidades.

Pärn é o presidente do júri do Cinanima 89, integrado ainda pelos realizadores José Manuel Xavier, Nikolai Todorov, da Bulgária; Faith Hubley, dos EUA; e o crítico Manuel Machado da Luz.

Outros convidados aguardados em Espinho são Pierre Veilleux, que chefiava uma delegação do Canadá, Richard Evans, da Inglaterra; Eduard Nazarov, outra grande figura do cinema de animação da URSS, possuidor entre muitos galardões internacionais, dos Grandes Prémios de Tomar e de Espinho. Vêm também os catalães Jordi Artigas e Jose Jordan que, durante a semana do certame, vão ensinar técnicas correntes de cinema de animação a alunos de uma escola de Esmoriz.



«Mar Português», de Francisco Lança, que representa Portugal

«Letras Francesas» de «retour» em Lisboa

A SÍNDROMA RAM

Ernesto Sampaio

Fotos de Rui Vasco

A iniciativa «Letras Francesas», que ao longo de toda a semana em curso vai decorrer em cinco cidades portuguesas, começou ontem, em Lisboa, no Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, com uma sessão solene de apresentação. Presentes a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, o reitor da Universidade Clássica de Lisboa, e os doze escritores, representantes de tendências diversificadas da literatura contemporânea francesa, que se deslocam ao nosso país: Renaud Camus, Jean Echenoz, Michel Host, Leslie Kaplan, Jean-Marie Lacleve, Marc Lambron, François-Olivier Rousseau, Erik Orsenna, Marie Redonet, Olivier Rodin, Guy Scarpetta e Philippe Sollers.

Iniciativa de diversas entidades, entre as quais os ministérios francês e português dos Negócios Estrangeiros, as «Letras Francesas» proporcionarão encontros e debates entre autores, tradutores, editores, críticos, universitários e público em geral, e constituem uma retribuição da presença portuguesa em França na operação «Belles Étrangères», a qual, faz agora um ano, reuniu em Paris e noutras cidades francesas uma vintena de escritores portugueses.

É, aliás, a primeira vez que um país retribui uma manifestação «Belles Étrangères», numa iniciativa que, cumprindo decisões consignadas no Acordo Cultural Luso-Francês, reflecte também a nossa secular admiração pela França, tão viva que em alguns períodos da história cultural portuguesa se transformou em verdadeira galomania.

O Francesismo

De facto, a implantação do liberalismo em Portugal, desde as Constituintes de 1820, é largamente tributária da França, o mesmo podendo dizer-se do Romantismo e correntes literárias subsequentes, nas quais, de Garrett a Eça de Queiroz e António Nobre, como deste até hoje, é manifesto, passo a passo, embora com algum atraso, o impacto da evolução das letras francesas, podendo dizer-se o mesmo em todos os domínios da ciência e das belas-letas, particularmente na escultura e na pintura.

«De todos os países da Europa creio ser Portugal depois da Bélgica o mais afrancesado», escrevia Antero de Quental, em fins de 1888, numa carta a Tommaso Canizzaro. Eça, por seu turno, só excluía Antero e Oliveira Martins, «espíritos superiores», do afrancesamento geral da cultura portuguesa, acrescentando: «Mas é sobretudo na minha especialidade, na literatura, que esta cópia do francês é desoladora. De Espanha, da Alemanha, da Inglaterra nada se sabe, não obstante ser a literatura deste último país incomparavelmente mais rica, mais viva, mais forte e mais original que a da França.»

Como remate a «O Francesismo», ensaio incompleto recolhido postumamente nas Últimas Páginas (Manuscritos inéditos), Eça conclui que «somos um parasita» e pergunta se deve-

mos, «como uma pulga obstinada que pica o seio ressequido da carcaça de uma velha», continuar a sugar a França, ou se não será preferível «ir procurar noutra corpo social a vida do nosso espírito»?

«País traduzido de francês em calão», segundo o João da Ega, de Os Maias, nem por isso a marca civilizadora da França deixou de se imprimir fortemente na vida e na cultura de Portugal. Como o próprio Eça haveria de reconhecer: «Decerto, educado por Hugo, eu creio piedosamente na messianismo da França. Ninguém mais do que a França tem contribuído para fazer do rude bárbaro do século VI o homem culto do século XIX. Ela possui no mais puro grau essas divinas qualidades espirituais de doçura e luz, que são os mais penetrantes agentes da educação humana. Ninguém como ela deu ao mundo a grande lição da igualdade; e a igualdade é decerto a maior evidência da civilização.»

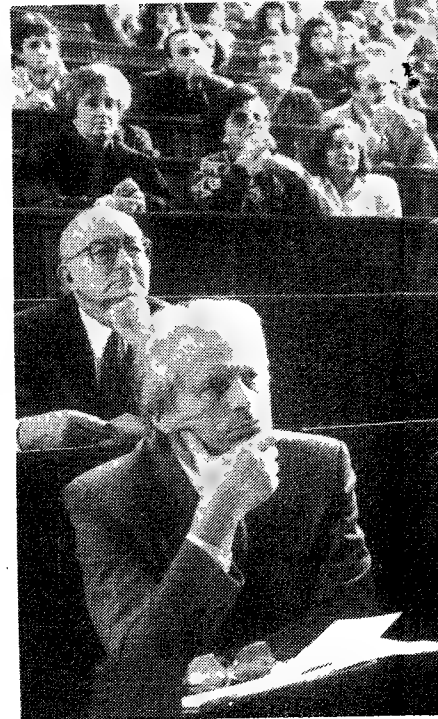
Outras ataduras

Nos dias de hoje, a questão do «francesismo» já não tem sentido: enleiam-nos outras ataduras económicas, políticas e culturais. Muito mais do que nos tempos felizes da galomania, não depende de nós o que porventura somos ou seremos, ínfimos satélites de um grande bloco de poder que nos cinge, cada vez mais estreitamente, nos seus modelos culturais, morais e de comportamento.

Tudo se simplificará: deixaremos de nos preocupar com chatices bizantinas, como essa de saber em que é que somos diferentes, coisas que só cobrarão sentido como história ou arqueologia. Gaudar-se-á, naturalmente, um pouco de «folclore» para europeus e norte-americanos, já que é de esperar nos visitem cada vez mais numerosa e frequentemente. Continuaremos a ser portugueses, mas pintados para outros.

Modernamente, em relação a França, pode dizer-se que os últimos grandes acontecimentos a exercer profunda influência em quase todos os planos da vida portuguesa, foram os de Maio de 1968. Desde então, a irradiação do pensamento e da vida cultural francesa torna-se mais fraca entre nós.

Em matéria literária, é a própria críti-



Muitos escritores portugueses na assistência, Eduardo Prado Coelho, Maria

ca francesa que julga severamente a sua época, confrontando-a constantemente com um passado exaltado. O Paris literário dos anos 80 não escapa a esta regra cominatória, que esgrime as figuras literárias do século XIX, as grandes obras filosóficas setecentistas ou a perenidade dos textos poéticos da Idade Média, como testemunho da pobreza criadora dos tempos modernos.

O desaparecimento dos mestres-pensadores

Digamos que há razões para uma certa melancolia. O desaparecimento de mestres-pensadores como Gide, Sartre, Genet, Camus, Aragon, Breton e outros, criou um indescritível vazio, mais gritante ainda se o compararmos com o florescimento intelectual da primeira metade deste século.

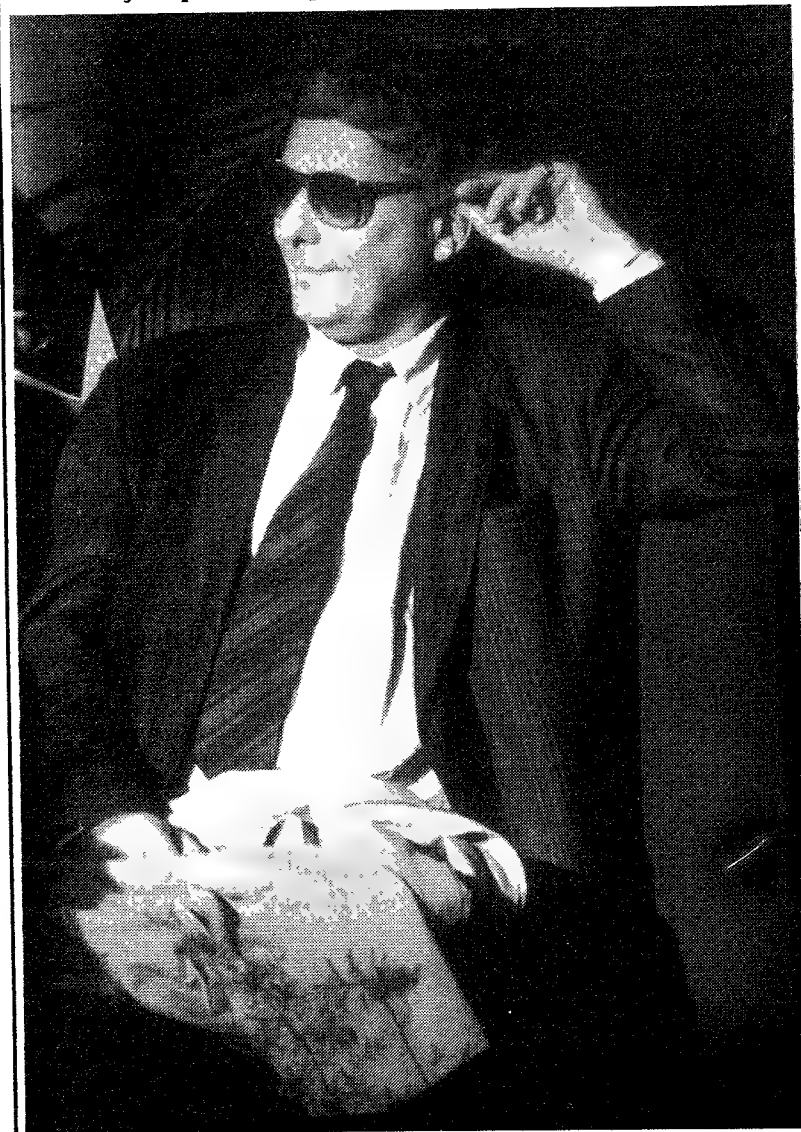
De facto, os editores estrangeiros parecem partilhar também a opinião de que nos últimos anos a França só tem publicado obras literárias prescindíveis, de modo nenhum capazes de passar o testemunho que lhes foi legado. Duas evidências contraditórias vão neste sentido: os editores franceses publicam cada vez mais títulos de literatura (cerca de 300 romances e novelas só nos meses de Setembro e Outubro) e os seus homólogos estrangeiros, incluindo os europeus, traduzem cada vez menos obras francesas.

Dir-se-ia que, exceptuando os nomes do nouveau roman, o papel-moeda da literatura francesa se desvalorizou ao ponto de ter sido retirado da circulação: só Michel Tournier, Patrick Modiano e J.M.G. Le Clézio encontram procura no estrangeiro.

Na verdade, na literatura francesa



Erik Orsenna, Prémio Goncourt 1988, com «A Exposição Colonial», ontem lançado pela Dom Quixote



Philippe Sollers. Como Hugo se tomava por Hugo, Sollers toma-se por Sollers

A.M.A. Auto Monumental do Arceiro



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

RANK XEROX



na assistência: Vasco Graça Moura, Eduardo Lourenço, Urbano Tavares Ro-
do, Maria Velho da Costa, José Saramago e outros

actual, não faltam os talentos: falta o génio. Vale dizer que há bons livros, mas não grandes obras, o que é inevitável quando se sacrifica a ambição literária em aras do êxito da «saison». Mesmo os melhores não se renovam, preferindo jogar pela certa, e assim Tournier aborrece-se, Modiano repete-se e Le Clézio, prudente, toma a tangente mexicana. Quanto ao resto, e à falta de inovações, copiam-se uns aos outros na nova geração, que parece afligida de uma espécie de síndrome Rank Xerox.

Não há, de facto, hoje em dia, muitos escritores franceses da nova geração capazes de se fazerem ouvir no mundo, como um Calvino, um Kundera, um Bernhard, um Botho Strauss, um Peter Handke, para já não falar nos Eco e Garcia Marquez. O horizonte dos autores franceses é geralmente muito limitado: pontuam-se o «parisianismo» e a ausência de convicções, e o resultado são os romances «light» ligeiros.

Por outro lado, em França, como Julien Gracq já sublinhou, o discurso em torno dos livros teve sempre mais peso do que a sua leitura. Todos os anos, durante três meses, de Setembro a Novembro, o meio literário parisiense vive em plena campanha eleitoral. São os prémios, sobre os quais diz o insuspeito Le Monde: «A corrupção dos jurados é uma realidade. Mas mais grave ainda é a ausência absoluta de capacidade de avaliação que bastantes deles evidenciam.» Formam-se os «lobbys», os grupos de pressão que travam uma luta sem tréguas, e o resultado é o público e os editores estrangeiros ficarem pasmados com o que a França distingue.

Ataque em força

Logo no primeiro dia as «Letras Francesas» atacaram em força, obrigando este pobre escriba a uma navegação desatinada entre o encapelado mar de lata, de variações terríficas e surpreendentes, que submerge Lisboa.

Primeiro, ao princípio da tarde, foi a sessão solene de apresentação na Faculdade de Letras; depois, na Livraria Barata, o lançamento dos livros de Erik Orsenna, *A Exposição Colonial*, e de Olivier Rolin, *O Bar da Ressaca* (sessão organizada pelas Publicações Dom Quixote, com a presença dos autores e seus tradutores); a seguir, em manifestação paralela, foi projectado no Instituto Franco-Português o filme de Jean-Pierre Rawson, vencedor de «Prix des Libraires pour le cinéma», *Comédie d'amour*, segundo a obra *Journal particulier 1933* de Paul Léautaud; finalmente, houve um momento de relação, com a agradável e concorrida recepção no Grémio Literário. Para além disto, foram ainda inauguradas as seguintes exposições: no Instituto Franco-Português, «De l'Arbre au Bouquiniste», exposição de fotografias de Paulo Nozolino, e «Il's ont choisis 30 poètes», exposição de cartazes com extractos de obras poéticas (ambas patentes ao público até ao fim do mês); na Livraria Barata, «Photographies en quête d'auteurs», exposição cedida pelo Centre National des Lettres, com retratos de escritores franceses pelos fotógrafos Roland Allard, Marc Riboud, Marie-Laure de Decker, Gerard Uferas, Xavier Lamboure, Keiichi Tahara, Françoise Huguer, John Vink, Agnes Bonnot, Pierre-Olivier Deschamps, Pascal Dolemieux, Armand Borlant,



Renaud Camus, Guy Scarpetta, Jean Echenoz, Leslie Kaplan e Philippe Sollers, ontem, na Faculdade de Letras

Bernard Descamps.

Na sessão solene de recepção e apresentação dos escritores franceses, falou Maria Alzira Seixo («Presença da Literatura Francesa em Portugal») e Nuno Júdice («Doze escritores franceses»). A primeira para historiar a penetração das ideias literárias francesas das mais diversas correntes em Portugal, e ainda o papel que a França teve, em décadas sucessivas, de divulgadora entre nós da evolução cultural e institucional europeia, e o segundo para garantir que as letras francesas «continuam a ser uma sólida realidade no panorama da literatura europeia».

Nuno Júdice, aliás, no caderno de apresentação dos doze escritores franceses que estão entre nós, reconheceria que «não é já, como sucedera no passado, a França, mas antes a literatura de expressão inglesa — nomeadamente a americana, em consequência, também, do papel crescente da televisão e do cinema no nosso quotidiano — ou obras impostas no circuito do mercado internacional, de que Umberto Eco e Milan Kundera são os mais flagrantes (e melhores, no plano qualitativo) exemplos. Neste campo da tradução de literatura estrangeira em Portugal, portanto, o papel da França é ainda modesto quanto ao romance, contrariamente ao que sucede no domínio do ensaio ou de estudos de tipo universitário».

Outro acontecimento importante foi o lançamento de livros de Erik Orsenna e Olivier Rolin. O primeiro nasceu em 1947, ganhou o Prémio Roger Nimier com *La Vie Comme à Lausanne*, em 1978, e o Prémio Goncourt, em 1988, com *A Exposição Colonial*, agora vertido para português. Que é o Prémio Goncourt? Para um romancista, uma notoriedade efémera que terá de prolongar com as suas obras futuras. Para os editores e livreiros, a mais importante operação comercial do ano. Para os compradores de livros, é uma espécie de recomendação de «selo de garantia» que o ajuda a escolher um presente de Natal. Para o júri, entre mil preocupa-

ções, é uma paz de compromisso no seio de coisas que mutuamente se contradizem: a qualidade literária, o prestígio, a dependência económica, o renome, as amizades. Quanto à crítica, livra-se geralmente de complicações fingindo acreditar que o Goncourt é o melhor romance do ano.

Olivier Rolin também nasceu em 1947 e apresenta-se a si mesmo: «Estou, evidentemente, embaraçado com esta história de biografia. Que dizer que não seja uma indiscrição ou uma indecência? O que é incontestável é que nasci em 1947. O facto de ser antigo aluno da Escola Normal Superior parece-me não ter relação com a literatura, mas se é preciso falar dos estudos... E agora sou conselheiro literário na Seuil, autor de *Bar des Flots Noirs* («O Bar da Ressaca» ontem lançado na Livraria Barata), *Phénomène Future* (o meu primeiro livro em 1983), *En Russie* (1987) e *Sept Villes* (1988). Esforço-me por viajar o mais possível, por curiosidade para com o Mundo — isto tem uma vaga relação com a escrita... — escrevendo para tal ou tal jornal sendo que a última coisa que quero ser é jornalista».

«Eu também não queria, tratando-se de uma profissão que obriga a andar atrás de coisas que não nos despertam o mínimo interesse, mas as voltas da vida...» Enfim, despachemos, para já, os dois livros ontem apresentados: o de Orsenna, numa linguagem clara, explícita, extrovertida, aborda ironicamente a ressaca descolonizadora do pós-guerra; o de Olivier Rolin, através de cidades, bares e cais, convoca, como se diz no caderno já citado, «todas as sombras para o mais impossível dos encontros e que é esse, inquietante, de um colóquio de vozes em busca de um corpo que lhes dê a substância da vida e do sentimento».

Para nós, o momento mais gratificante do dia foi a passagem do filme que Jean-Pierre Rawson extraiu de um fragmento dos diários de Paul Léautaud. O escritor era uma boa «rolha», mas tinha

tanto talento que até a canalhice conseguia transformar em literatura e poesia. A arte de Léautaud não consiste em justapor, mas em dilatar a partir do centro, ou em magnetizar, à volta de um foco de presença, um conjunto de seres e de coisas de onde irradiam forças que se ordenam reciprocamente.

«A minha própria lucidez tomava um ar sobrenatural, como se a luz do sonho me alumiasse a razão...». Esta frase nervaliana podia servir de epígrafe à *Comédie d'amour*. Completemo-la com mais uma citação: «Quanto mais as ilusões enchiam o cenário banal da minha vida, mais me sentia só. No céu, passavam as nuvens. Em mim, nos meus olhos, nas minhas mãos, como sobre um lago adormecido, passava a vida banal».

O último a rir-se

Voltando à sessão da Faculdade de Letras, digamos que teve um final pitoresco. Foi pedido ao público, maioritariamente constituído por estudantes, que fizesse perguntas. E surgiu só uma, a Philippe Sollers, que ao chegar a sua vez de falar se tinha limitado a ler o poema «Lisboa Revisitada» de Fernando Pessoa. Alguém queria saber quem era o autor da tradução... Foi um bom remate para o registo de humor em que a generalidade dos escritores franceses falou de si e da sua obra.

Antes, Teresa Patrício Gouveia tinha-se declarado convicta de que «a sociedade da cultura começou e será a sociedade do futuro», o que também não deixou de ter a sua graça.

Não se confirmou a prevista presença na sessão do ministro francês da Cultura, Jack Lang, e do secretário de Estado das Relações Internacionais, Thierry de Beaucé. Os dois governantes enviaram mensagens em que saudaram o facto de que «a iniciativa terá resultados positivos para as duas partes», formulando o voto de que estas acções se estendam a outros domínios, como a música e as artes plásticas.

França apoia reconstrução do Museu de Arte Contemporânea

O Museu de Arte Contemporânea, fechado à data do incêndio do Chiado, reabrirá profundamente remodelado. A decisão da Secretaria de Estado da Cul-

tura, sob proposta do IPPC, de estudar a renovação do espaço do museu, de modo a contribuir para reanimar a vida cultural do Chiado, veio a congregar o

apoio da França, genericamente formulado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, quando visitou o Chiado em Setembro de 1988. O

apoio traduzir-se-á, sobretudo, na participação do arquitecto Jean Willmotte para o projecto de adaptação dos espaços do museu da Rua Serpa Pinto. Ao

princípio da tarde de hoje, Teresa Gouveia acompanha o ministro francês das Relações Culturais Internacionais numa visita à área do Chiado, especialmente ao Museu de Arte Contemporânea.

Remodelado o Coliseu do Porto

A reabertura do Cinema Coliseu do Porto, a beneficiar de obras de remodelação, vai ser assinalada com um espectáculo de circo a realizar por altura do Carnaval — informou Abrunhosa de Brito, da administração da empresa.

O projecto de remodelação do Coliseu, da responsabilidade da arquitecta Rosário Rodrigues, prevê a criação de uma sala polivalente, destinada a pequenos espectáculos, congressos, passagens de modelos e festas restritas, com capacidade para cerca de 200 pessoas.

Abrunhosa de Brito justificou, em conferência de imprensa, a necessidade de se aproveitar e rentabilizar o Coliseu, a fim de proporcionar «momentos de arte à cidade».

«O cinema actual não é capaz de garantir a rentabilidade mínima a um complexo desta natureza, nem estar à altura do prestígio que ele exige» — acrescentou.

As obras, orçadas em cerca de 100 mil contos, contemplam também a construção e montagem de um restaurante de luxo, serviço de cafetaria e pequenos espaços para funcionarem como galerias de arte.

A grande sala sofrerá algumas alterações de pormenor de decoração, procurando-se sobretudo criar-lhe as melhores condições acústicas — disse Abrunhosa de Brito, acrescentando que o projecto prevê também a utilização da plateia como recinto de exposições.

O salão polivalente deverá ser inaugurado no primeiro trimestre do próximo ano, enquanto as restantes obras de remodelação estarão prontas em meados de 1990.

A proposta de reaproveitamento do Coliseu, que durante 48 anos esteve ligado ao Cinema, foi apresentada pela «Ani/Porto», associação para a animação permanente da região do Porto, que será responsável pela programação e exploração dos espectáculos a realizar.

Jorge Araújo, da direcção da «Ani/Porto», referiu os objectivos da associação, dizendo que pretende promover a «imagem da cidade e da região como grande centro económico virado para o exterior».

A «Ani/Porto» propõe-se organizar programas de «fins-de-semana» na região do Porto, envolvendo manifestações culturais e desportivas.

A companhia de seguros Garantia é a principal accionista da sociedade detentora do Cinema Coliseu, situado na Baixa portuense.

São Tomé: cinema desaba

O segundo piso (balcão) do Cinema Marcelo da Veiga (nome de um grande poeta santomense já falecido) situado no centro da capital santomense (e único na cidade) desabou na sexta-feira sem provocar vítimas. Prejuízos: milhares de contos.

Construído na década de 50, o cinema tinha capacidade para para cerca de 600 espectadores - e nunca sofreu reparações.

«O Ministério da Educação e Cultura sempre ignorou as constantes reclamações dos espectadores» - afirmou consternado um dos assíduos frequentadores.

O edifício tem gravado no seu interior homenagens a João Villaret, Sequeira Costa e à declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida.

Júlio Dinis nasceu faz hoje 150 anos

UM PORTUGAL DE AGUARELA

Rodrigues da Silva

Desenho de Ermelinda da Silva

A posteridade quase sempre redime a má fortuna. No caso de Júlio Dinis, a má fortuna nem foi a ausência de reconhecimento público que como escritor teve em vida, foi a vida, ela própria, tão breve a viveu. Nascido faz hoje século e meio, Júlio Dinis morreria aos 31 anos apenas, vítima da tuberculose que já o fizera órfão de mãe aos seis anos e lhe haveria de matar todos os sete irmãos. Conhecido no seu tempo, Júlio Dinis não foi esquecido depois por sucessivas gerações de leitores e até hoje. Talvez por isso a efeméride lhe tenha sido desnecessária e os 150 anos do seu nascimento tenham passado quase sem nos darmos conta, com a ressalva da exposição evocativa patente agora na Biblioteca Municipal do Porto.

Vitorino Nemésio chamou ao romance de Júlio Dinis uma das sólidas instituições que o século XIX nos legou. Não reparou, porém, que não só este romance, como o seu autor se transformaram ao longo do tempo em Portugal numa instituição. Para o bem e para o mal... Lido tem sido sempre, mais porventura que compreendido. O facto de um ou outro dos seus livros ter sido, ao longo de décadas, leitura escolar obrigatória, por estranho que pareça, desconsiderou-o um tanto, a ponto de Júlio Dinis ser por muitos tido como um autor menor.

É certo que os seus romances acabam, invariavelmente, onde a generalidade dos actuais começa — no casamento — mas seria, mesmo assim, injusto, ver no autor de «A Morgadinha dos Canaviais» um escritor que apenas se limita, ao fim de centenas de páginas, a conduzir-nos ao «happy-end».

E, no entanto, o «happy-end» é a conclusão lógica de toda a sua obra, fruto da sua filosofia, da sua moral. A família — a família burguesa, já — é o microcosmo onde todos os antagonismos se harmonizam, do mesmo modo que o progresso surge como capaz de resolver todas as contradições sociais.

Neste sentido, Júlio Dinis, como de há muito (e bem) tem sido classificado, é o romancista por excelência da regeneração fontista, a que, por assim dizer, emprestou uma ética que ela nunca teve.

Mas se isto é verdade, certo é também que Júlio Dinis foi capaz de nos dar desse mundo em movimento um retrato que não deixa na sombra os males congénitos: o caciquismo eleiçoeira, a manipulação clerical, a hipocrisia dos novos políticos em ascensão, o novo-riquismo.

Males menores para ele, já que, pela via do progresso contínuo e pela célula familiar regenerado-

ra, o mundo se haveria de equilibrar. Não equilibrou, como se sabe, mas Júlio Dinis já cá não estava para ver. A morte aos 31 anos impediu-o de assistir ao desagregar do Portugal que idealizou e que de algum modo testemunhou nas décadas de paz social e de relativo desenvolvimento que se seguiria ao fim da guerra civil.

A morte prematura poupou-lhe, ao menos, o pessimismo de que iria enfermar toda a geração de 70, mais lúcida, mais corrosiva, mais cruel na sua ficção...

aqui e além, valha a verdade, mais comprometida, finalmente, com o regime.

Júlio Dinis é um autor desse

tempo intermédio que admitia ainda ilusões, idealismos vários, como o das figuras femininas que criou, possuidoras de todas as virtudes, como o do casamento no qual jamais foi capaz de conceber a menor mácula.

Escritor de um tempo intercalar, entre o romantismo em que se inspirou e um realismo que não teve tempo para desenvolver, Júlio Dinis é, no entanto, um escritor que pela riqueza psicológica das suas personagens, pela oralidade do diálogo, pela atenta observação da realidade político-social em transformação, pode ser considerado um dos criadores do romance moderno em Portugal.

Mesmo nas personagens femininas, embora idealizadas, Júlio Dinis foi capaz de descobrir-lhes a modernidade. As mulheres dos seus romances decidem por si, já, o seu destino, embora o amor que as guia seja totalmente desprovido de erotismo, o casamento entendido apenas como uma felicidade futura e abstracta, concreto tão-só o meio como nele as classes sociais em contradição se haveriam de harmonizar.

Percebe-se, assim, porque foi estimado na sua época Júlio Dinis. Os seus romances, saídos primeiramente nos jornais em folhetins (a telenovela da época), congregavam, eram por assim dizer edificantes, populares os queria ele, como sempre declarou.

Depois, os tempos mudaram; Camilo, pelo exaltar da paixão, revelar-nos-ia a alma; Eça, genial, tirar-nos-ia o retrato.

Júlio Dinis, falecido aos 31 anos, ficaria entre os dois gigantes justamente menorizado. O que não quer dizer que, em absoluto, tenha sido um autor menor.

Vitorino Nemésio diz que na nossa cidade romanesca do século passado, a rua de Camilo é amarga, a de Eça — maior, quase uma avenida — é um pouco suja, a de Júlio Dinis — uma travessinha portuguesa e limpa, onde se vê o campo e se fala de coisas ingenuas e antiquadas.

Talvez por isto, sem a dimensão de um Eça ou de um Camilo, Júlio Dinis não tenha, mesmo assim, sido esquecido nunca. O seu universo romanesco é uma espécie de paraíso perdido. O seu Portugal, um Portugal de aguarela.



Júlio Dinis (14.11.1839/12.9.1871)

Um jovem artista gráfico chamado António



Maria José Belo Marques
Foto Francisco Paraíso

UMA VIDA DIVIDIDA PELO MAR

África aqui esta semana é mesmo aqui. Acontece que na montagem da Renascença Gráfica trabalha o António. Tem 20 anos e muitos sonhos. Um deles ser Artista Gráfico e Designer. Natural de Cabo Verde, cidade da Praia, ilha de Santiago, filho de emigrantes, hoje com mais anos de vida em Portugal do que no seu país, quando fala no seu desejo de voltar os olhos "viram mar".

Quem é o António? De sangue negro, embora de tez clara, é um africano ou um europeu? Será que as raízes evitam uma aculturação, independentemente de em Lisboa viver numa outra ilha, um "ghetto" lá para Alge's?

Como o António, actualmente em Portugal residem muitos jovens que da sua origem e terra natal, por circunstâncias familiares várias, só têm uma recordação envolta no nevoeiro da memória da criança que, de forma incompreensível, se viu "roubada" aos amigos e a hábitos de vida muitas vezes perdidos para sempre. Por complexo, ou num esforço titânico, cria-se a dualidade, a tentativa de pleno direito pertencer a uma sociedade e a uma cultura que bem no fundo lhes é hostil e incompreensível na sua dimensão mais lata.

Um drama que a desatenção transforma em crueldade. A contradição do pretender ser o que se é obrigado a ser, e não o que no fundo se quer preservar ou reconquistar: a integridade de uma identidade.

Artista Gráfico se deixarem

O António, colega nosso de trabalho, é um gráfico, ou melhor, pretende sê-lo. Sensibilidade, timidez e uma atitude expectante em relação a tudo e todos, são as suas características mais evidentes. As outras, as que tenta desesperadamente esconder, chamam-se honestidade, solidariedade, modéstia e insegurança.

Ao África Aqui falou dos sonhos e contradições, do que quer guardar e do confronto interior que quer resolver, da sua tentativa de conquistar tranquilidade e da sua luta, e dos seus, pela sobrevivência.

António - «Não sei falar. Sou introvertido, muito fechado. Tenho amigos mais interessantes que eu. Porque não falas antes com o Zé, que também estuda na António Arroio e é muito inteligente?»

É com este espírito que, apesar de tudo, acede a responder a perguntas sobre si.

- Tu trabalhas e estudas?

A. « Eu queria fazer um curso técnico-profissional, não havia vaga. Para não ficar parado fiz um outro, durante

um ano, também ligado a artes gráficas. Só que era necessário fazer um estágio de seis meses e eu não sabia, estraguei tudo. Agora chegou a altura da tropa, por isso em vez de recomendar os estudos, fico só a trabalhar. Esse ano que estive a estudar artes gráficas fi-lo na António Arroio, o estágio fiz na Renascença Gráfica. Artista gráfico era a profissão que eu queria ter.»

- Como é que aconteceu teres vindo parar aos jornais?

A. - «Através da minha professora de grafismo, que é desenhadora maquetista do "Diário de Lisboa". Telefonou-me e perguntou-me se eu queria trabalhar, eu disse que sim convencido que iria trabalhar em maquetização, só que fui para a montagem. Ora a disciplina de montagem fizemos em duas tardes. Nos primeiros dias gostei, agora já não me diz muito. Para adquirir conhecimentos, não como carreira profissional, dentro dos jornais, gostava de trabalhar no computador, como "page maker".»

O desemprego, o "ghetto" a vida permitida

- Há quanto tempo estás em Portugal?

A. - « Há treze anos.»

- E desde que vieste voltaste a Cabo Verde?

A. - «Nunca. É um sonho. Já tive algumas oportunidades de ir, por exemplo num barco em troca de trabalho. Só que nunca chegaram a concretizar-se.»

- Mas queres ir lá ou para lá?

A. - «Primeiro quero ir de férias. Já não me lembro muito bem da minha terra. Quero, antes de mais, ver como é.»

- Os teus pais são cabo-verdianos também? Vives com eles? O que fazem?

A. - «São. Sim, vivo com eles. A minha mãe está em casa, o meu pai é operário fabril.»

- No trabalho e na escola falas português. E em casa e no teu bairro?

A. - « No meu bairro falo português, em casa, a maior parte das vezes, em crioulo.»

A família do António é numerosa, são cinco irmãos. Quem trata da família, agora que a mãe está de férias em Cabo Verde, é a irmã mais velha. Na sua casa, como na grande parte das ca-

sas de famílias numerosas e de poucos recursos económicos, há desemprego. Assim:

A. - « Metade do que ganho entrego em casa, para ajudar. A minha roupa também sou eu que trato dela.»

Isto diz sem raiva, mas com a noção de que para a família de facto se manter unida há que haver inter-ajuda.

- Tu moras num bairro onde vivem muitos cabo-verdianos, Santa Catarina, em Alge's. A tua memória vivencial de Cabo Verde é curta. Mas vivendo onde vives, achas que de alguma forma, ela é aumentada pelo contacto com os teus compatriotas? Achas que a forma de viver no teu bairro é diferente da do resto da cidade?

A. - « Sim, é diferente. Para além das pessoas só pensarem no trabalho e na família, têm um objectivo permanente na vida, o regresso à terra. São pessoas que mantêm viva a sua cultura. Costumamos juntar-nos, fazer a festa. Há alegria, as pessoas cantam, dançam, fazem petiscos: cachupa, canja, pastéis, etc.»

- Como é o teu bairro?

A. - « Não tem arruamentos. As casas, térreas, construídas pelos moradores, não são más de todo. Têm condições mínimas de higiene, na sua maioria. Os esgotos e a canalização, bem co-

mo a electicidade, são postos pela Câmara de Oeiras. Agora parece que nos querem tirar de lá. A vista de lá é muito bonita...»

Entre dois mundos

- Tu consideras-te um europeu ou um africano?

A. - « Euro-africano.»

Mas quando lhe perguntei, por exemplo, se preferia ir a um concerto da sua música preferida europeia, ou de música cabo-verdiana, depois de hesitar acabou por escolher o concerto de música cabo-verdiana.

O António sente-se atraído pela doutrina e estética "rastafari". Explica o motivo principal da sua atracção:

A. - « Nasci em África, quero morrer em África.»

- Achas que há racismo em Portugal?

A. - « Sim. Só que diferente do habitual. É um racismo não assumido. Por onde ando sinto-o. Quando à minha volta ouço piadas sobre "pretos" isso dói-me, mesmo que sejam brincadeira. A minha resposta a esse tipo de provocações é o silêncio.»

- O que é que te dá mais saudades quando te lembras de Cabo Verde?

A. - « Montes de coisas. Ir à praia. Ver água limpa. O meu avô era agricultor, tinha terra e cavalos, tenho saudades de andar a cavalo. Lembro-me com saudades dos banhos na cascata, quando chovia.»

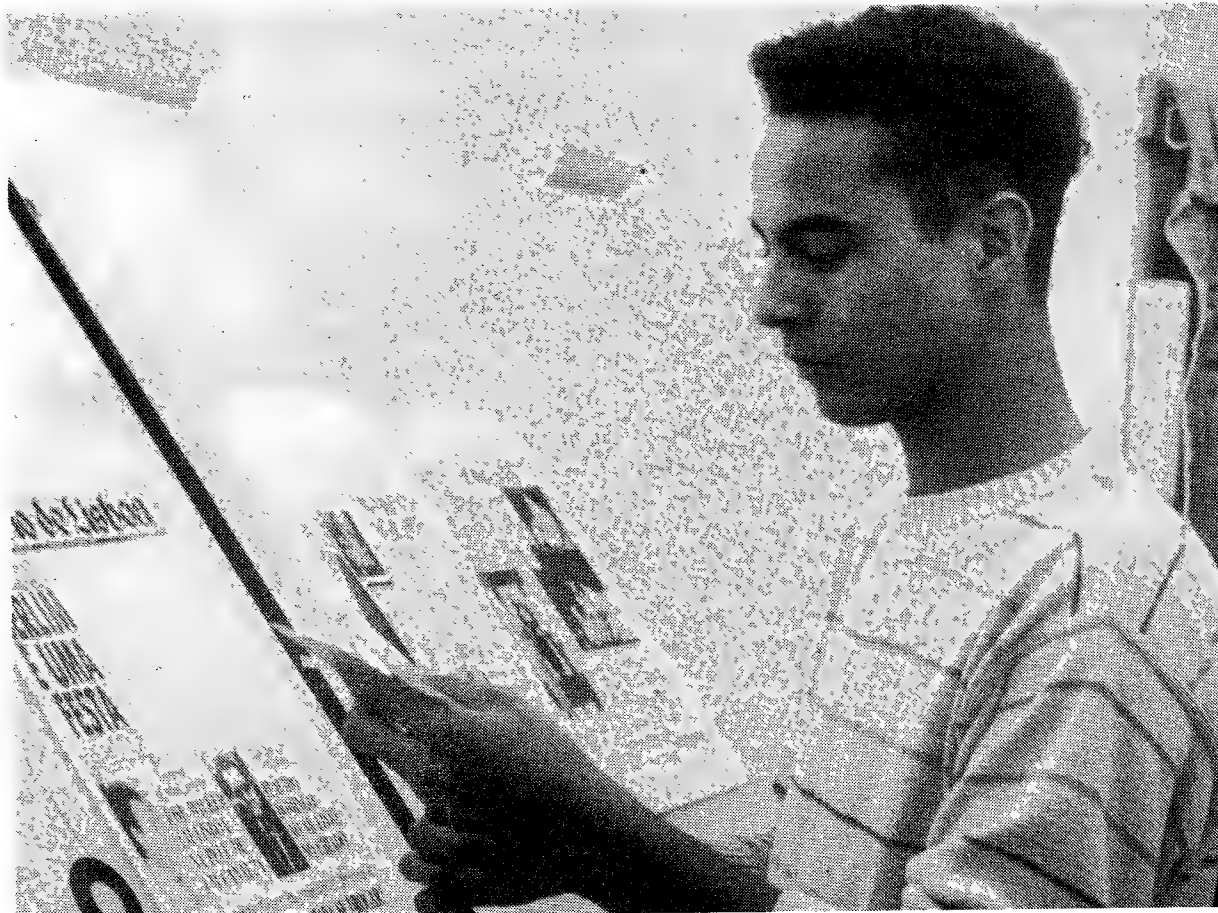
- Sendo tu um euro-africano com quem te sentes melhor, entre africanos ou europeus?

A. - «Com africanos.»

Voltar a Cabo Verde, ser um artista gráfico, resolver a contradição de estar dividido entre duas culturas, duas formas de estar na vida, são os sonhos do António.

Sabe do seu ofício, o que não o impede com o espectro da tropa ter que abandonar, e, de uma forma um tanto ao quanto fatalista, admitir a hipótese de vir a ter uma profissão que não escolheu. Como jovem sente os problemas dos portugueses da sua idade, preocupa-o o serviço militar obrigatório que corta carreiras e projectos, o desemprego e a ansiedade de transformar esta vida em "vivível".

É assim, desta forma tímida, de quem não é chamado a dizer de sua justiça, com o medo das raivas e invejas que a sua cor suscita, que se reconhece numa vida interior de grande intensidade. Um jovem, muitos sonhos...



Prémios Municipais Eça de Queiroz

O romance «Gente Feliz com Lágrimas», de João de Melo, foi a obra distinguida com o Prémio Municipal Eça de Queiroz 1988 - anunciou a edilidade lisboeta.

A obra «A Vingança de Maria de Noronha», da autoria de Armando Silva Carvalho, foi atribuída uma menção honrosa.

O Prémio Eça de Queiroz de Poesia coube a «Nostalgia», de Avelino de Sousa.

José Martins Garcia foi distinguido com o Prémio de Ensaio, pela obra «Vitorino Nemésio» - e Helder Prista Monteiro foi galardoado com o Prémio Teatro pela autoria de «O Mito».

Os Prémios Municipais Eça de Queiroz de Literatura têm um valor global de mil contos e destinam-se a galardoar anualmente o autor ou autores dos melhores livros de prosa de ficção, poesia, ensaio literário (ou bibliografia) e teatro, publicados em língua portuguesa e em primeira edição no ano anterior.

Bethânia gravou um fado

Um fado português, «Confesso», de José Galhardo e Frederico Valério, é uma das faixas do último álbum de Maria Bethânia, «Memória da Pele», que acaba de ser lançado no mercado discográfico.

O fado tem acompanhamento de violões e guitarra portuguesa de Jaime Além, co-produtor do álbum e director musical de Bethânia.

Além do fado, o novo disco da cantora brasileira inclui ainda, entre outros, originais de Caetano Veloso («Reconheço»), Djavan («Tenha Calma») e Chico Buarque («A Mais Bonita»).

«Céu de papel» só até domingo

«Céu de Papel», espectáculo do teatro da Cornucópia tem vindo a apresentar ao público no seu Teatro do Bairro Alto, está a chegar ao fim de carreira. No próximo domingo terminam as representações desta colagem de textos de Pirandello e Beckett que Luís Miguel Cintra encenou num cenário de Cristina Reis e que gira em torno da problemática do actor.

Em «Céu de Papel», espectáculo que a Companhia integra num ciclo de «Reflexões sobre o Teatro», o teatro é encarado como ofício de representar a vida, maneira impossível de fixar o movimento. E se a vida é já representação, é o actor que sofre na carne essa impossibilidade, essa eterna busca de verdade que é a vida e que é o seu ofício.

O espectáculo tem interpretações de: Afonso de Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Luísa Cruz, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

Em cena no Teatro do Bairro Alto, de 3.ª a sábado, às 21 e 30, e no domingo às 16 e 30.

Estreia hoje na Comuna

FALE BAIXO SENÃO EU GRITO

Manuel Cintra

Após alguns adiamentos, eis que surge finalmente mais um espectáculo por iniciativa de Zita Duarte. Trata-se neste caso de uma autora brasileira, Leilah Assunção, que Zita conheceu pessoalmente há anos e que virá a Portugal para o efeito. Curiosa luta, a desta mulher que, apesar de se integrar no elenco desta ou daquela companhia, como aconteceu recentemente em relação ao Teatro Experimental de Cascais, teima em voltar à carga regularmente com iniciativas pontuais, encenações suas, teimosias suas, que, desde «A Procura do Alberto», a sua primeira encenação, vão contando de uma mulher, de uma actriz, de uma grande actriz portuguesa.

Diz Zita Duarte que não pertence a nenhuma companhia, e que é perfeitamente possível, caso a convidem, vir a integrar de novo o TEC, ou a CORNUCÓPIA, mas que tem consigo sempre uma série de peças da sua escolha, projectos que em dado momento da sua vida desejaria encenar, o que nem sempre acontece, vindo essas peças depois, por vezes, a ser postas de parte.

Neste caso isso não aconteceu; tendo conhecido há anos a escritora brasileira Leilah Assunção, durante uma viagem que fez ao Brasil, Zita teve ocasião de ler «FALE BAIXO SENÃO EU GRITO», a peça que agora após algumas dificuldades e esperas, vai finalmente apresentar. Peça para dois actores, em que uma situação quotidiana se transforma num momento algo poético na vida de um homem e de uma mulher que nada têm em comum, Zita contracenará com André Maia,

jovem actor português que alguns conhecem, por exemplo, da série televisiva Ricardina e Marta. André Maia, que por seu turno, tendo já feito parte de uma companhia como a Malaposta, deseja actualmente poder escolher as iniciativas em que participa, não querendo, embora de uma maneira diferente da de Zita Duarte, estar vinculado a nenhuma companhia. Sente-se satisfeito pelo seu percurso, mais cheio até agora de televisão e de cinema do que de teatro, senão no entanto neste último campo que deseja realizar-se.

Quando há tempos vimos Zita Duarte no seu espectáculo de canções de revista para mulher em travesti, que consistiu na sua iniciativa pontual anterior a esta, ela era uma mulher solitária como agora. Após uma fase da sua vida em que tudo era noctívago, tinha passado a levantar-se cedo, a ir muitas vezes respirar o mar na costa do Estoril onde vive.



Zita Duarte e André Maia

A vida parecia atravessar para ela uma fase de novo alento, virada para a simplicidade e para a certeza: a certeza de ser actriz, de dar tanta importância como tal a um gesto, ou a uma figuração, como a um papel principal.

Desta vez, preferi nada lhe perguntar a esse respeito; Zita encontra-se, nitidamente, em plena forma, e tem a coragem, após tantos anos de dura vida teatral, de montar mais um espectáculo sem nenhuma espécie de subsídio; e embora se trate de uma peça para apenas dois actores, não vão pensar que estas brincadeiras sérias saem barato; são verdadeiros desafios às forças da natureza, num país onde tirar o público de casa e fazê-lo chegar ao teatro é uma obra verdadeiramente hercúlea; quer a experiência desta vez resulte ou não, Zita Duarte e André

Maia estão, por esta simples razão, de parabéns.

FALE BAIXO SENÃO EU GRITO estará em cena na sala de café-teatro da Comuna durante cerca de um mês. Devia ser obrigatório ir lá espreitar. Ver como é que uma mulher de quarenta anos é assaltada, na sua solidão, por um marginal que, convencido de que é dinheiro que busca, repara, por momentos, que é a solidão dos outros que anda também a roubar. Então, talvez, se se sentirem sós, ou se não sentirem sós, ou se pura e simplesmente gostarem de teatro, possam ir ver como é que a Zita e o André nos falam destas coisas, com um entusiasmo que eu diria pouco habitual pelos tempos que correm.

Estreia, esta noite, às 22 horas, na Comuna.

CRÍTICA DE TEATRO

Portugal, 1-Itália, 0

Carlos Porto

L CORVO, de Carlo Gozzi. Encenação: Bepi Morassi. Cenografia: Stefano Poli/Pierfranco Fabris. Interpretação: Paolo Lazzaro, Giampaolo Fioretti, Ivo Fransson, Stefano Pagin, Emmanuela Ferraro, Lucia Santini, Paolo Sivori, Paolo Pemmegrini, Dario Mannise, Karzan Krekar, Josie Swindells, Roberta Morassi, Bruno Lassala. Teatro L'Avogaria (Veneza). Festivais de Lisboa. Teatro Maria Matos/8-11-89.

Dizem-me que em vários lugares de Itália, um deles situado em determinada zona de Veneza, a Bela, se respeita a antiquíssima tradição de quanto pior é o teatro, melhor, ou seja, a classe de um espectáculo mede-se pela incapacidade daqueles que o representam. Parece que a companhia de Veneza à qual foi concedida a honra de abrir o Festival de Outono que já não é de Outono nem é festival, passou a ser Festivais de Lisboa, é exímia no respeito por essa tradição. Pelo menos, a julgar pelo que vi no Maria Matos essa fama é mais do que merecida. Aliás, da mesma opinião foi a maioria do público que quase encheu o teatro das Avenidas e que aplaudiu que se fartou. Público culto como este, que nunca se vê no teatro, e de que alguns espectadores chegaram uma hora depois do horário marcado, conhece certamente a tradição a que me referi, daí que pensasse sensatamente que quanto pior fora o espectáculo, melhor, quanto pior representassem os actores, melhor cumpriam a tradição em causa. Assim é que é bonito!

Parece que existem em várias cidades italianas, entre elas Veneza, pequenas companhias que se dedicam a representar peças nos respectivos dialectos. São grupos de amadores cujos espectáculos não podem ser excessivamente ambiciosos. Parece ser o caso desta companhia com uma colheita que



A L'Avogaria, grupo de Veneza

parece bastante fraca.

Não há nenhum exagero se se disser que o espectáculo que trouxe a Lisboa é um espectáculo de amadores não especialmente dotados para a arte.

A peça de Carlo Gozzi, difícil de seguir, é a segunda goza do autor e pertence ao conjunto das suas dez peças fabulosas. Fábulas teatrais tragicómicas em cinco actos, chamou-lhe ele que, ao que parece, se inspirou numa velha história napoleônica, «O Conto dos Contos», divertimento para os mais pequenos.

Escrita em prosa e verso, a peça de Gozzi, que foi representada, não parece grandemente interessante no seu contexto mitológico, história de uma princesa raptada e que acaba por se suicidar, embora decahe ressuscitada por artes mágicas de que o teatro tem o privilégio.

Podemos dividir o espectáculo entre as cenas de comédia, e mesmo de tragédia, e as cenas protagonizadas por máscaras da commedia dell'arte. Se os intérpretes das primeiras são de uma inabilidade confrangedora, já dois ou três intérpretes dessas máscaras, sem serem extraordinários, conseguem revelar algumas potencialidades sob o ponto de vista de expressão corporal e mímica, de acrobacia, embora obedecendo a um ritmo que está longe de corresponder ao que se espera de um trabalho nesta zona teatral. Basta comparar esse trabalho com o dos Scalzani, grupo que esteve dois anos na Festa de Almada, para se saber o que é a commedia dell'arte representada por profissionais.

Um cenário pobre e sem imaginação, embora com elementos esporádicos divertidos e bem achados, uma música a fingir de moderna, um desenho de luzes a brilhar pela ausência, contribuem para fazer deste espectáculo

aquilo que ele é: um mau espectáculo de amadores.

O mistério consiste nisto: como foi possível escolher esta companhia para vir aos Festivais de Lisboa e ainda por cima como espectáculo inaugural? Desses mistérios não cuida o escriba.

Muito bem, diz o leitor, mas aquele título?! É fácil. É um título chamativo, e isso vale ouro (?); já que cada vez mais o futebol é que é, porque não há-de o teatro ir na onda? É, fundamentalmente, para lembrar o facto de ser Gozzi um autor praticamente desconhecido em Portugal. Uma das suas peças — «O Pássaro Verde» — foi representada por um grupo português, Os Comediantes, e resultou num belo espectáculo («DL»/25-3-88). Daí termos voltado este torneio Portugal-Itália à volta de Gozzi — que Portugal venceu, por 1-0, foi limpinho. Sabe sempre bem ganhar, nem que seja a feijões. E por aqui se vê, além disso, que no futebol, perdão, no Teatro, Portugal também sabe ganhar (mas é preciso acreditar nisso, caramba!). Ao mesmo tempo chama-se a atenção para o trabalho de um grupo, o do Porto, que esteve recentemente em Lisboa com um espectáculo que, dizem-me, foi um desastre (ausente, não pize vé-lo), desastre que tem explicações que não vêm para o caso. Isto do teatro em Portugal é tudo muito complicado.

Bem, com «O Corvo», o grupo de Veneza dispensou-me de ver o segundo espectáculo que trouxe a Portugal, com uma peça de Goldoni, e permite-me passar já à recomendação imperiosa do seguinte, **Ninguém Escreve ao Coronel**, de Gabriel Garcia Marquez, encenação de Carlos Gimenez, pelo Teatro Rajatabla, espectáculo que passou por Cadiz como aqui contei com o contentamento que o facto merecia. No Maria Matos de 13 a 15 de Novembro.

POESIA EM ESPANHA

Luís de Miranda Rocha

Que saberemos nós da poesia espanhola mais recente? Não muito, decerto. A situação é conhecida e só pode ser comentada nos termos habituais: sabemos pouco uns dos outros, não há trocas para além dos conhecimentos ocasionais, pontuais. E os espanhóis até saberão um pouco mais do que nós sabemos dos espanhóis. Se é uma pequena diferença, um ligeiro desequilíbrio, deve-se talvez a dois ou três factores: um é Fernando Pessoa, outro um tradicionalmente mais numeroso, pelo menos, interesse espanhol por coisas não espanholas — praticamente, desde logo, porque em Espanha há uma maior capacidade para traduzir, editar, etc., enfim, uma força económica maior que se vê em termos de mercados, certamente. Haverá outros, mas menos claros, e estes bastam para entender.

O que conhecemos é o que vamos podendo ler em traduções e em livros, não que sejam fáceis de encontrar no mercado livreiro português, mas que pedem a amigos ou conhecidos, ou se comprem em Madrid — ou nem tão longe, necessariamente: basta ir a Vigo, a Badajoz, a Salamanca. De vez em quando lê-se uma revista.

Antologias, fizeram-se duas, entre nós: uma, obra de Ego Gonçalves, em meados de 60, há muito esgotada; outra, em meados de 70, obra de José Bento, ainda encontrável nas livrarias. Esta antologia de José Bento, aquém e além de ser obra monumental (esqueça-se o termo), é relativamente actualizada. Relativamente, que quer dizer? Que nela não entram ainda autores que se poderiam dizer revelações mais recentes.

Revistas, até mesmo as dedicadas exclusiva ou predominantemente à poesia e aos estudos sobre poesia (que já não larga e vagamente voltadas para a literatura), em Espanha produzem-se dezenas, talvez centenas delas, saindo umas três ou quatro vezes por ano. Entre as mais conhecidas — entre nós, pela sua abertura à participação de portugueses (e brasileiros) — estão *Poesia*, do Ministério da Cultura, de Madrid, a *Hora da Poesia*, privada, de Barcelona, a *Barcarola*, de Albacete, a *Espacio-Escrito*, de Mérida,

ambas estas últimas feitas à custa dos orçamentos locais ou regionais reservados à iniciativa cultural. Há muitas mais, certamente (*Empireuma*, de Orihuela, Cadiz, *Calandras*, de Toledo, por exemplo). Quase se pode dizer que não há um «ayuntamiento» que não tenha a sua revista poética ou literária (no mínimo, de artes e letras — para usarmos uma designação tradicional em Portugal, embora para suplementos e jornais, que não há em Portugal uma tradição como a de Espanha, que se caracteriza fundamentalmente pelo regionalismo, ou pela descentralização, em relação a Madrid — e também a Barcelona).

Livros

Livros. É preciso ter presente que é em Madrid e Barcelona que se encontram as grandes editoras, e, certamente, as principais colecções — de poesia, que é o que aqui nos interessa. Nas províncias também há, mas com uma actividade relativamente modesta, pelo menos em relação a Madrid e Barcelona. Desempenham, porém, um importante papel no desenvolvimento da vida editorial local e regional, e representam muito, obviamente, para os escritores (designadamente os poetas)

mais novos, ou já não propriamente novos mas de projecção não muito além de local ou regional, e que não terão condições (de qualidade, de significação, de representatividade) para sair numa editora ou em colecções de dimensão e circulação a nível de Estado (e mais do que isso — já que o livro espanhol também chega à América Latina). Muitas vezes, autores já com dimensão nacional e até projecção internacional publicam na província. É uma forma de valorizar a província, promover e projectar editoras ou colecções de âmbito provincial. Por vezes, o que se passa é que esses autores têm uma determinada ligação (biográfica, por exemplo) com uma região, uma província, uma cidade.

Naturalmente, também autores vivendo e trabalhando na província publicam em editoras dos grandes centros.

É importante, entretanto, assinalar a participação de organismos e instituições — que nestas coisas dependem (investem, se quisermos) uma boa percentagem dos seus orçamentos.

A caracterização será tudo excepto absolutamente rigorosa. Mas é, decerto, uma aproximação da realidade espanhola nos domínios da edição, particularmente da edição de poesia.

Faríamos uma ideia nítida de tudo isto se em Portugal se passasse mais ou menos o mesmo — ou, mais ou menos, precisamente o contrário. Mas o que se passa em Portugal talvez não seja nem uma coisa nem outra, mas algo de vago e incerto que não é nem predomínio de Lisboa nem emulação à altura por parte do Porto (como se passa, por exemplo, a nível de Estado, em Espanha, entre Madrid e Barcelona) nem uma posição minimamente assinalável por parte de alguma cidade ou região da província, no campo editorial, particularmente nos domínios da poesia.

(É sempre possível assinalar uma que outra excepção. Ninguém ignora que se publicam revistas e livros fora de Lisboa e Porto. Mas, na maior parte dos casos, trata-se de iniciativas avulsas, sem programação, sem continuidade. As únicas excepções minimamente assinaláveis seriam talvez os Açores e — certamente — Coimbra, onde, sobretudo em Coimbra, há uma tradição, uma forte presença na história literária.

Obviamente, Espanha é maior, mais rica, tem capacidade financeira para investir nestes domínios. Mas não é só capacidade financeira: é também, certamente, vontade, e, antes disso e depois, consciência da necessidade. Antes disso: consciência da realidade — de que há valores culturais (a manter vivos). Depois: consciência da necessidade de estimular a criação, para a enovação incessante desses valores. Vontade sem esta consciência não produziria grandes resultados. E talvez os produzisse mesmo com um pouco menos de meios financeiros. De resto, as realizações espanholas são materialmente muito desiguais. E se há revistas de poesia que implicam um investimento

grandioso (*Barcarola*, de Albacete, por exemplo, mas sobretudo *Poesia*, de Madrid), também há colecções de livros de poesia materialmente muito modestas, como, por exemplo, a Adonais, da Rialp, de Madrid, — apesar da modéstia (ou talvez por isso mesmo) já vá em quase meio milhar de títulos publicados, e em pouco mais de quarenta anos.

Colecção

Um pouco de atenção a esta colecção, a pretexto dos últimos títulos que aí saíram.

O lançamento da colecção foi em 1943, com um livro de estreia de Rafael Morales, *Poemas del Toro*. O último de que temos conhecimento é *La Invisible Memoria del Invierno*, de Joaquín Sánchez Valles, tem data de 1988 e é o número 453. Em 45 anos, 453 títulos, dá uma média de dez títulos por ano. Mas a impressão mais forte é ainda a que se prende com os 45 anos de duração duma colecção. Impressionará igualmente o número de autores que aí foram publicados. Não temos estatística, mas seguramente que foram umas quatro centenas (duzentos contamos nós, num catálogo de 86 com cerca de metade dos títulos esgotados e suprimidos da enumeração). E que autores?

A maior parte deles, espanhóis, do castelhano, esperavelmente, e entre esses avultando os vencedores do Prémio anual de poesia, da editora, e homónimo da colecção. Mas não só do castelhano: também catalães como Salvador Espriu, J.M.

Foix, galegos como Manuel Maria, Manuel Antonio, Uxío Novoneira. E estrangeiros: Rimbaud, Verlaine, Keats, Eliot, Shelley, Trakl, Holderlin, etc., com obras individuais. E antologias de poesias pouco conhecidas fora dos seus limites linguísticos, tais como a turca, a dinamarquesa, etc. E portugueses? Na Adonais saíram, pelos menos, Alberto de Serpa, Adolfo Casais Monteiro, Miguel Torga, e uma antologia, organizada por Angel Crespo e editada em 1961. Da área do português, mas do Brasil, Carlões Drummond de Andrade.

Assinale-se que a colecção publica todos os ganhadores (pelo menos) do Prémio Adonais, que a Rialp mantém e atribui todos os anos desde 1947.

Tem interesse — é, pelo menos, uma curiosidade — assinalar que o prémio não tem valor pecuniário especial: 20 mil pesetas.

É pouco. Mas para que haja grandes obras não é obrigatório que haja largos meios financeiros. E o prestígio, por vezes, para acima destas pequenas coisas. E pode ter a ver com (ou ter como reflexo visível) tiragens especiais reservadas a subscritores (uma espécie de clube, restrito, reservado a 50 membros fundadores), o que implica, entre outras coisas, uma rigorosa unidade gráfica na colecção.

Resta ver a qualidade dos textos. Fica para outra oportunidade.

A Câmara comprou a casa de Pessoa



A última casa onde o poeta Fernando Pessoa viveu já não tem os seus dias contados. De facto, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou ontem, por unanimidade, a aquisição, mediante permuta, do número 16 da Rua Coelho da Rocha, a Campo de Ourique.

Recorde-se que, há cerca de um ano, pendia sobre aquele edifício a ameaça de demolição.

O proprietário do imóvel pretendia mesmo vendê-lo com esse intuito. Contudo, a Câmara embargou o processo e agora, em boa altura, resolveu comprar o prédio, «tendo em vista perpetuar a memória de locais e edifícios ligados à vida e obra de grandes vultos da civilização e cultura portuguesas».

O TEATRO ESPAÇO

NA SPA

Até 18 de Novembro

Que Vergonha D. Berta!

peça de autoria de João Luís Simões
Encen. e Dramat.: José Caldas
Direcção Musical de Carlos Curto

Local — S.P.A. Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, n.º 31 — Telef. 578320
Até 18 de Novembro às 22 horas

com:

Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Lins

INQUÉRITO «DL»

«Vamos dar ou não quatro aos checos?». A pergunta em si, colocada a gente do espectáculo, da cultura e da política, talvez já seja hilariante em si mesma. Daí as respostas cheias de humor que na maior parte dos casos o «DL» recolheu. Há quem, como Otelo, acredite que nem com «perestroika» (nossa) conseguiremos a «glasnost» (deles). Quem, como Nicholson, admita que só se os checos jogarem sem cobertura. Quem levante, como Alegre, o véu de erros estruturais. Ninguém quer matar a esperança. Ninguém acredita. Ponto final.

A esperança ainda não morreu
VAMOS DAR 4 AOS CHECOS?
16 FIGURAS DA POLÍTICA, DA CULTURA E DO ESPECTÁCULO RESPONDEM A ESTA PERGUNTA



Basílio Horta

- DEPUTADO DO CDS

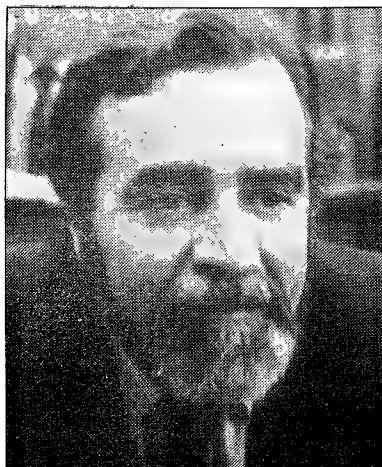
Gostava muito, obviamente. Mas ou há um milagre, ou a equipa se galvaniza de forma a obter um bom resultado, o que não é esperável, infelizmente. Mas nunca se sabe... Nós confiamos sempre na boa estrela e guardamos para o fim aquilo que porventura podíamos conseguir antes. Lá estarei para torcer.



Jorge Sampaio

- SECRETÁRIO-GERAL DO PS

Gostaria muito que fosse possível, mas não acredito.

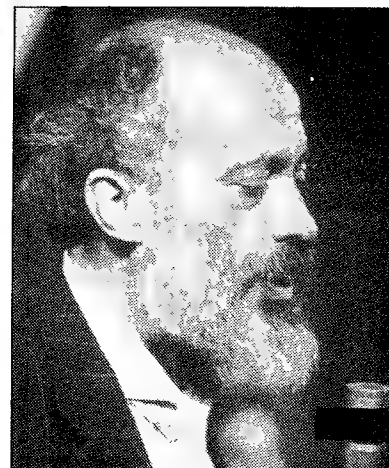


Manuel Alegre

- DEPUTADO DO PS

Temos de dar! Eu teria muita coisa a dizer a este respeito, mas é preciso manter a ilusão. Temos de convencer os jogadores de que é possível, senão não vale a pena.

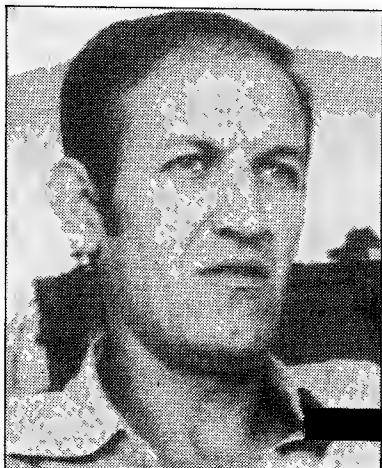
A responsabilidade do estado de degradação a que se chegou é das estruturas do futebol e da Federação em particular. Eu aliás já disse que é preciso fazer uma «perestroika» no futebol. Está tudo mal!



João Camossa

- DIRIGENTE MONÁRQUICO

Eu não sou futebolista, mas tenho a impressão que a não vai conseguir. É muito golo junto. E como a selecção não está nas melhores condições, vai ser difícil. Nem sequer considero que a derrota seja má para os portugueses, porque se isso acontecer a Televisão vai interromper menos vezes a programação para dar os jogos da Europa. O que é bom para muitos portugueses. A selecção fica de baixa, mas não quer dizer que o funeral seja para já.

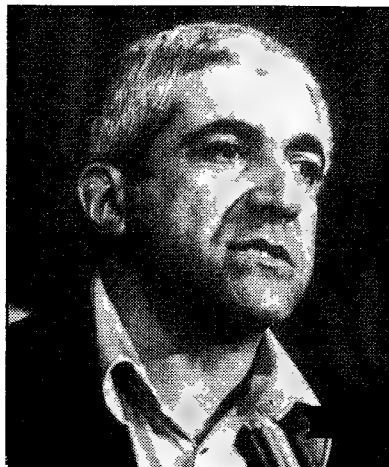


Hermínio Martinho

- PRESIDENTE DO PRD

Ficaria muito feliz se isso acontecesse, mas reconheço que as dificuldades são extremas. Não bastará jogar bem; é preciso ter sorte.

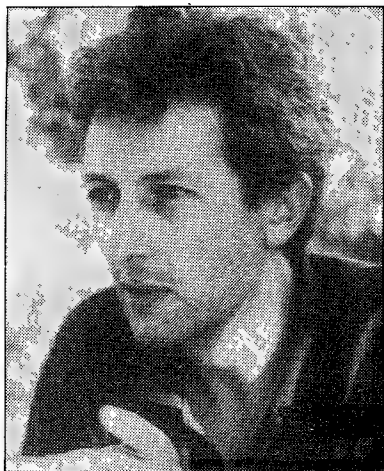
Por enquanto, não quero dizer mais, já que como se sabe chegou-se a esta situação por erros cometidos anteriormente.



Otelo Saraiva de Carvalho

- MILITAR

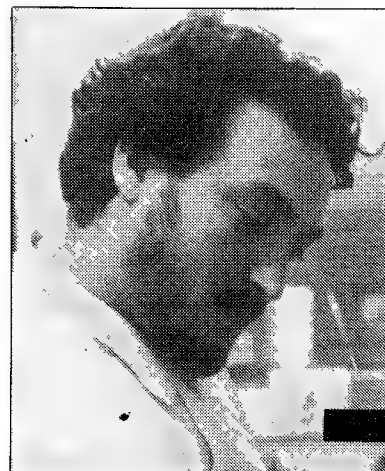
É evidente que não. Nem sequer o espírito da «perestroika» nos pés dos portugueses consegue essa abertura por parte da Checoslováquia.



João Botelho

- REALIZADOR CINEMATOGRAFICO

Claro que não. Não ganhámos contra 10 na Checoslováquia!



Hermínio Monteiro

- EDITOR LIVREIRO

Acho que não.
O que me causa espanto é que cada vez que há situações de apuramento, como esta, parece que temos sempre que passar pelo buraco de uma agulha, como o camelo da Bíblia.



Francisco Nicholson

- ACTOR

Só se os checos jogarem sem cobertura.



Xana

- VOCALISTA DOS RÁDIO MACAU

Acho que sim. Vou fazer força por isso. Se os deuses estiverem bem dispostos tudo pode acontecer.



Herman José

- ACTOR

Não é uma pergunta muito imaginativa.
Acho que sim, vamos dar oito.



Paulo de Carvalho

- CANTOR

Não faço a mínima ideia. Não temos equipa para isso, mas ele há dias... Em futebol tudo pode acontecer, o que é um lugar comum, mas também uma verdade.

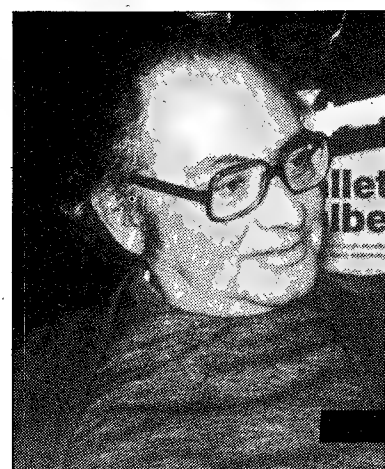


Artur Smedo

- REALIZADOR CINEMATOGRAFICO

Não vamos. Com o Juca como treinador e seleccionador e o Sousa para marcar golos de bola parada, não vai dar nada. Nem o "Inferno da Luz" vai conseguir transformar o jogo num Paraíso.

Ganhamos por 2 a 1. A não ser que o árbitro tenha sido nomeado pela nova Comissão de Arbitragem, que tomará posse brevemente.



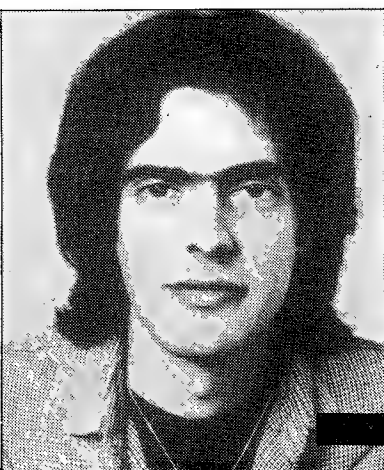
António Vitorino d'Almeida

- MAESTRO

Não vamos dar. Os jogadores são óptimos, mas estão a jogar ao calhas. O treinador demonstrou que não conhecia as regras do jogo ao dizer que: «não podemos sofrer golos neste jogo. Qualquer cuidado defensivo já demonstrou ser uma ideia errada, tem que ser tudo ao ataque».

Mas não acredito por causa do espírito tacanho que tem rodeado a nossa selecção, um espírito de poupança e de resultadinho "pequeno, mas meu".

Claro que desejo abertamente que sim.



Tozé Brito

- MÚSICO

Temos 99,9% de hipóteses de não dar nem dois, nem três, muito menos quatro. Se Portugal ganhar já é um bom resultado.

Quem vê futebol sabe que tudo pode acontecer, mas penso que neste caso só com um milagre. Como não acredito em milagres...



Mário Zambujal

- JORNALISTA

Quatro golos é muita fruta. É como acreditar que posso ganhar o Totoloto, mas sem estar convicto.

Acho que esta equipa tem o valor que tem, mas a Checoslováquia tem uma super-equipa.

Esta tarde, em Alvalade e amanhã à noite, na Luz

HINO AO GOLO: CONTRA OS CHECOS MARCAR, MARCAR!

Rui Barros e César Brito, da selecção «A» e Vítor Baía e João Pinto, das «Esperanças», encontram-se já recuperados das lesões e aptos a alinhar frente à Checoslováquia — revelou o médico das selecções, Camacho Vieira.

A selecção de «Esperanças» (sub-21) defronta esta tarde (15 horas) a Checoslováquia no Estádio de Alvalade, na sua última partida do grupo sete de apuramento para o Europeu da categoria, necessitando de vencer e marcar mais de um golo para garantir a qualificação.

Camacho Vieira revelou que o avançado axadrezado João Pinto, após apresentar um pequeno derrame numa coxa devido a uma contusão directa, já se encontra em condições de jogar, depois de ter completado os tratamentos com trabalhos em piscina.

Além de João Pinto, o guardanets Vítor Baía era outra «esperança» lusitana a contar com problemas clínicos, mas o médico das selecções afirmou que o «dragão» também está curado da sua lesão numa rótula.

Referindo-se à partida de hoje, o seleccionador Juca considerou que a formação portuguesa de sub-21 «está numa posição que nunca existiu no futebol por-

tuguês: discute a qualificação para o Europeu, quando joga a sua última partida».

«Acredito no talento dos jogadores das 'Esperanças', mas vamos ter de jogar o nosso melhor para atingir a meta» — sublinhou Juca, recordando que, para ser automaticamente apurado para a fase final do Europeu, Portugal necessita vencer a Checoslováquia marcando mais que um golo.

«A equipa está bem e vamos procurar que se encontre a 100 por cento para o jogo de hoje, mas os jogadores também necessitam da presença e do apoio do público no Estádio de Alvalade» — referiu o técnico nacional.

Equipa provável

Embora os responsáveis mantenham natural sigilo sobre a equipa que iniciará o jogo, a constituição provável é a seguinte:

Vítor Baía; Abel, Carlos Jorge, Paulo Madeira e Dimas; Secretário, Hélio e Rui Filipe, Cadete, João Pinto e Jorge Couto.

Poderão jogar ainda: Bizarro, Fernando Couto, Chico Nelo, Fernando Pires e Pedro Martins.

Ponto da situação

Resultados dos jogos anteriores:

Checosl. - Bélgica	0-3
Portugal - Bélgica	1-1
Checosl. - Luxemburgo	4-0
Portugal - Luxemburgo	1-0
Bélgica - Checosl.	1-1
Luxemburgo - Bélgica	0-0
Bélgica - Portugal	1-1
Checosl. - Portugal	1-0
Luxemburgo - Portugal	0-3
Bélgica - Luxemburgo	1-0

Classificação actual:

Bélg.	6	2	4	0	7-3	8
Port.	5	2	2	1	6-3	6
Chec.	4	2	1	1	4-2	5
Lux.	5	0	1	4	0-9	1

Próximos jogos: Portugal - Checoslováquia (hoje); Luxemburgo - Checoslováquia (dia 29).

Referindo-se à selecção «A», que treinou no Estádio da Luz, em Lisboa, Juca afirmou que não tem completamente definida a equipa que, amanhã à noite, vai alinhar frente à Checoslováquia, no último jogo do grupo sete europeu de qualificação para o Mundial de Itália-90.

Para obterem o «passaporte»

para Itália, os portugueses necessitam de vencer os checoslovacos por mais de três golos de diferença, mas o seleccionador lusitano revelou que não vai desguarnecer excessivamente o sector defensivo, «porque Portugal não pode sofrer golos e não vai jogar contra uma equipa qualquer».

Segundo Juca, as dúvidas da equipa técnica das «quinas» residem apenas num jogador, nomeadamente na opção por mais um médio ou mais um avançado, mas o «onze» apenas será revelado esta tarde, depois de os seleccionados já saberem quem vai ou não jogar.

Apesar de se recusar a adiantar a equipa, Juca reconheceu que os centro-campanistas Sousa (Beira-Mar) e Jorge Ferreira (Vitória de Setúbal) «estão firmes» no «onze» inicial, considerando importante o facto de ambos disporem de um forte remate de meia-distância.

«Vamos jogar com uma equipa de grande pendor atacante, mas este jogo é praticamente uma final e não podemos fazer alinhar poucos defesas» — afirmou o seleccionador lusitano, acrescentando ser ne-



As «Esperanças» para hoje

cessária agressividade e que os futebolistas se desdobrem em tarefas ofensivas e defensivas.

Camacho Vieira, por seu turno, revelou que o benfiquista César Brito e o «italiano» Rui Barros já estão aptos a jogar, depois de o primeiro ter sofrido um síndrome gripal e o segundo ter sido obrigado a lutar contra uma pubalgia.

Contudo, o médico das selecções adiantou ter aconselhado a equipa técnica no sentido de ser ministrado treino condicionado aos dois futebolistas, tendo Rui Barros sido inclusivamente dispensado de disputar a «peladilha», efectuada no Estádio da Luz, perante algumas dezenas de espectadores.

«Estou melhor, mas tudo isto é normal e antes eu já tinha sido obrigado a parar, sem que se tivesse falado no assunto» — disse Rui Barros, enquanto os restantes seleccionados disputavam um minijogo

com ordens dos técnicos para «rematar muito à baliza».

Para o «italiano» da Juventus de Turim, uma eventual vitória de Portugal por 3-0 frente à Checoslováquia «equivaleria a uma derrota, mas era bom que se chegasse a esse resultado quando faltassem 10 minutos para terminar o jogo, para depois se tentar garantir o quarto golo».

Rui Barros salientou ainda o «espírito de grupo» dos seleccionados e revelou que os jogadores têm falado sobre a partida de quarta-feira: «todos sabemos que vai ser difícil, mas se já viéssemos derrotados não valia a pena estarmos cá e, além disso, por vezes acontecem resultados incríveis» — concluiu.

Apesar de Juca ainda se recusar a anunciar a constituição da equipa, Portugal poderá alinhar de início com os seguintes jogadores: Silvino; João Pinto, Venâncio, Frederico e Veloso; Jorge Ferreira, Vítor Paneira, Sousa e Rui Barros; Rui Águas e César Brito (ou Pacheco).

Ideia de Venglos à chegada a Lisboa

Estamos em trânsito para Itália

O técnico da selecção checoslovaca de futebol, Joseph Venglos, mostrou-se muito lácónico e reservado à chegada da sua equipa a Lisboa, com vista ao jogo decisivo com Portugal.

«Vamos jogar com muita determinação. Conheço a equipa de Portugal e sei que é muito difícil. Vamos ver como vai ser depois do jogo» — afirmou Venglos à chegada ao Aeroporto da Portela, acrescentando «não desejo fazer prognósticos sobre o resultado final».

«Conheço a equipa de Portugal e respeito-a. Mas também sei o valor da minha equipa» — frisou Venglos, que não escondeu uma certa tensão em vésperas do encontro de «alto risco».

Esquivando-se muito bem das perguntas dos jornalistas, Venglos limitou-se a dizer que a Checoslováquia vai «actuar com determinação e em conjunto contra a equipa portuguesa», sustentando que a sua formação «dirá defender quando tiver de defender e atacar quando puder».

Venglos revelou, contudo, não haver lesões, que não poderá perder por uma diferença de quatro golos se quiser garantir a qualificação para o «Mundial-90» em Itália.

O treinador checoslovaco revelou a possível equipa para o jogo com Portugal: Kouba (Bohemians de Praga); Latal (Dukla de Praga), Stas (capitão — Baník Ostrava), Kotulek (Dukla de Bystrica) e Suchoparek (Dukla de Praga); Smid (Zbrojovka de Brno), Foldyna (Dukla de Praga) e Fryda (Slavia de Praga); Chlpik (Bohemians de



Venglos durante o treino de ontem em Lisboa

Praga), Pecko (Slavia de Bratislava) e Kuka (Slavia de Praga) ou Siegl (Rh Cheb).

Como suplentes estão: guarda-redes — Schmucker (Slavia de Bratislava); médio — Lednický (Plastika Nitra); avançados — Matta (Tatran Presov) e Jurigaa (Slavia de Bratislava).

Por seu turno, o treinador da selecção de sub-21 (esperanças) Ladislav Ledecy, mostrou-se também preocupado com o jogo frente a Portugal naquela categoria e que será igualmente decisivo para as aspirações das duas equipas.

«Espero que seja um jogo interessante, pois como todos os

jogos decisivos ao nível de uma qualificação são encontros dramáticos» — sustentou Ledecy, consciente que a sua equipa terá de suportar a pressão atacante dos portugueses no jogo de hoje em Alvalade, pelas 15 horas.

Aquele responsável da equipa de esperanças da Checoslováquia acrescentou que a «formação portuguesa de esperanças é muito forte e tecnicista», destacando a figura do boavisteiro João Pinto, que classificou de «jogador inteligente e perigoso».

Ledecy, ao contrário de Venglos, revelou já a linha titular para hoje e que será a seguinte: Kouba; Latal, Stas, Suchoparek e Kotulek; Smid, Foldyna, Fryda e Chlpik; Pecko e Siegl.

Jornada futebolística de amanhã

Dez jogos na «batalha da qualificação»

Portugal, que necessita de vencer a Checoslováquia em Lisboa por mais de três golos de diferença, discute um dos oito lugares europeus que ainda estão para atribuir na fase final do Mundial de Futebol de 1990, a disputar em Itália.

Assim, o «momento da verdade» chega amanhã para 14 selecções europeias, na última ronda da «batalha» da qualificação para Itália-90, que se disputa com oito dos 11 «passaportes» destinados ao Velho Continente ainda sem o nome do titular.

Os sete grupos europeus de qualificação permitem que ainda se verifiquem uma série de diferentes cenários possíveis, com destaque para o «sprint» final do Grupo Quatro, em que a Holanda, campeã europeia, e a RFA, vice-campeã mundial, lutam por alcançar o 1.º lugar, o único que confere o apuramento automático.

A RFA recebe o País de Gales, mas tem ainda boas possibilidades de ser apurada como um dos dois melhores segundos classificados dos agrupamentos que qualificam apenas uma equipa, juntamente com a Inglaterra (Grupo Dois), mesmo que os holandeses, que têm mais um ponto, vençam em casa a Finlândia.

Os holandeses, por seu lado, tudo farão para derrotarem em casa os finlandeses e garantirem o apuramento automático, obrigando os alemães-federais a ficarem dependentes dos resultados do seu jogo e do encontro, Roménia - Dinamarca, a disputar em Bucareste.

Caso os dinamarqueses vençam, a RFA será qualificada

mesmo que perca com o País de Gales, enquanto um empate no jogo de Bucareste obrigaria os alemães-federais a conseguirem um ponto frente aos galeses e uma vitória dos romenos por um golo que seja, faria depender a qualificação da equipa de Franz Beckenbauer de um sucesso em casa.

Um clima tenso existe também no Grupo Três, onde quatro das cinco selecções ainda disputam os dois lugares que garantem a qualificação, mas a URSS lidera com nove pontos e apenas necessita de empatar em casa com a Turquia para conseguir o «passaporte». Contudo, a situação do agrupamento é algo confusa, pois um empate na União Soviética poderá ainda interessar também à Turquia, desde que a RDA e a Áustria empatem em Viena, num jogo que os austríacos têm de vencer para se manterem na corrida.

Com a URSS a liderar com nove pontos, Turquia, RDA e Áustria repartem o 2.º lugar, com menos dois pontos, mas os

turcos dispõem de melhor diferença de golos, seguidos de alemães-democráticos e de austríacos.

Nos restantes encontros, a Escócia necessita de conseguir um ponto em casa frente à Noruega para tornar um facto a sua qualificação como 2.ª classificada no Grupo 5, enquanto, no Grupo 6, a Irlanda tem que empatar em Malta para garantir o apuramento, juntamente com a Espanha.

Após os jogos de amanhã, apenas ficam em aberto três dos 24 lugares na fase final do Mundial: dois da Zona Africana e um da Zona da Concacaf.

Nas meias-finais africanas, a jogar dia 17, os encontros Argélia - Egipto e Camarões - Tuniás darão a conhecer os representantes do continente africano no próximo Campeonato do Mundo, enquanto, no dia seguinte, Trindade e Tobago decidem com os Estados Unidos a segunda qualificação no Grupo da Concacaf, onde a Costa Rica está já apurada.

Hillsborough vai reabrir

Os espectadores vão poder regressar ainda este mês às bancadas do Estádio de Hillsborough, onde 95 pessoas morreram esmagadas em Abril último, no encontro das meias-finais da Taça de Inglaterra em Futebol, entre o Liverpool e o Nottingham Forest.

O recinto têm-se mantido encerrado, mas vai ser aberto no próximo dia 21, pela primeira vez desde a tragédia, para o encontro entre os dois clubes vizinhos, o Sheffield United e o Sheffield Wednesday, o primeiro entre as duas equipas nos últimos anos.

Cerca de 2300 adeptos assistirão ao jogo do topo Noroeste do estádio, mas a zona central do recinto onde ocorreu a tragédia continuará encerrada ao público.

Subtil de Sousa foi à Praça da Alegria

Os diversos processos disciplinares instaurados ao Sporting, por alegada utilização de excessivo número de futebolistas estrangeiros, encontram-se em fase instrutória e, esta manhã, foram chamados à Praça da Alegria o ex-dirigente Subtil de Sousa e os funcionários Graça e Vieira. Amanhã será a vez de ser averbado o depoimento de Manolo Vidal.

Torres: demissão «congelada»

O treinador José Torres, depois da derrota sofrida no passado sábado na Madeira frente ao União, entrou na «corda bamba» e sabendo que a sua acção ao serviço do Portimonense começava a ser bastante contestada, colocou o seu lugar à disposição da direcção que Manuel João e seus companheiros do executivo não aceitaram. «Chicotada» congelada. Até ver.

Maradona em tempo de «birras»

Diego Maradona zangou-se com a Imprensa e acusou os jornalistas de terem escrito «coisas vergonhosas» sobre o seu casamento e decidiu remeter-se ao silêncio.

«Não falo mais com vocês, jornalistas, não quero falar com nenhum de vocês», disse Maradona, sexta-feira, aos jornalistas que o esperavam no final do treino, realizado no Centro Desportivo Napolitano «Paradiso».

«Vou iniciar agora o silêncio mais prolongado da história devido às coisas vergonhosas que escreveram sobre o meu casamento», declarou Maradona, afastando-se sem responder às perguntas dos jornalistas.

Os meios de Comunicação italianos deram grande destaque, nos últimos dias, ao casamento do futebolista e Claudia Villafane, na passada quarta-feira, qualificando-o de «casamento de um pobre milionário».

Os jornais referiram-se a Maradona como «um noivo brigo», numa alusão à agressão do futebolista a um fotógrafo, disseram que a noiva «vestia um traje tipicamente sul-americano carregado de diamantes», acusaram os convidados de se terem «atirado à comida» e, na descrição do bolo de noiva, brincaram com a altura do jogador, dizendo que o doce «era mais alto».

Segundo a Imprensa, os argentinos ficaram «muito ofendidos» pelos gastos excessivos do «miúdo» com a cerimónia «onde o mau gosto andou misturado com a etiqueta do casamento do século».

Em títulos pouco elogiosos, os jornais referiram: «O representante de Coppola realizou um espectáculo 'kitch' digno de um Óscar» e «o povo insulta Maradona: o teu casamento é uma vergonha», enquanto os enviados especiais a Buenos Aires destacavam as ausências do presidente Carlos Meném e do ex-presidente Raul Alfonsín, que teriam acusado o futebolista de «arrogância» e «insensibilidade relativamente aos mais pobres».

Ténis: «ranking» mundial

ELES: Ivan Lendl, Boris Becker e Stefan Edberg as três primeiras posições do «ranking» da Associação de Tenistas Profissionais «ATP».

Curiosamente as posições seguintes são ocupadas por cinco norte-americanos: John McEnroe, Michael Chang, Andre Agassi, Brad Gilbert e Aaron Krickstein.

Classificação: 1.º, Ivan Lendl (Checoslováquia); 2.º, Boris Becker (RFA); 3.º, Stefan Edberg (Suécia); 4.º, John McEnroe (EUA); 5.º, Michael Chang (EUA); 6.º, Andre Agassi (EUA); 7.º, Brad Gilbert (EUA); 8.º, Aaron Krickstein (EUA); 9.º, Alberto Mancini (Argentina) e 10.º, Mats Wilander (Suécia).

ELAS: A alemã-federal Steffi Graf mantém a liderança do «ranking» da Associação Internacional de Ténis Feminino (WITA), segundo a lista divulgada em Miami, Florida.

Na 2.ª posição encontra-se a norte-americana Martina Navratilova, enquanto a argentina Gabriela Sabatini ocupa o 3.º posto.

Classificação: 1.ª, Steffi Graf (RFA); 2.ª, Martina Navratilova (EUA); 3.ª, Gabriela Sabatini (Argentina); 4.ª, Arantxa Sanchez (Espanha); 5.ª, Zina Garrison (EUA); 6.ª, Chris Evert (EUA); 7.ª, Mónica Seles (Jugoslávia); 8.ª, Helena Sukova (Checoslováquia); 9.ª, Manuela Maleeva (Bulgária) e 10.ª, Conchita Martínez (Espanha).

Gillhaus assina pelo Aberdeen

O avançado internacional holandês Hans Gillhaus, do PSV Eindhoven, vai assinar pelo Aberdeen, da 1.ª Divisão escocesa de futebol, informou a agência de notícias holandesa (ANP).

Segundo a agência, Gillhaus desloca-se hoje a Aberdeen para assinar um contrato de 900 dólares (cerca de 144 mil contos), válido até 1992.

Eurico: a morte aos 34 anos

Vítima de grave doença, faleceu, ontem, Eurico Mendonça de Caíres, antigo futebolista do Benfica onde integrou a excelente equipa de juniores de que faziam parte João Alves, Shéu, Norton de Matos e outros. Eurico contava somente 34 anos de idade e actuou também no Estoril e no Belenenses.

O funeral do malogrado Eurico realiza-se, esta tarde, para o Cemitério da Amora.

A família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.

CONVERSA SOBRE BINGO

O telefone toca.
— É da Secção Desportiva do «Diário de Lisboa»?
— É, sim.
— Daqui fala um associado do Belenenses (identifica-se). Os senhores têm por acaso o último relatório e contas do meu clube?
— Temos sim senhor.
— Poderão fazer o favor de atentar na folha respeitante às despesas?
— Faz favor de dizer.
— Na rubrica «Bingo», consta uma verba designada de «fornecimentos e serviços a terceiros» de 408 mil contos o que corresponde a mais de mil contos diários.
— Estamos a ver.

— Os senhores sabem por acaso de que fornecimentos se trata e que serviços terão sido prestados por tão elevada maquia.
— Nós não sabemos, mas como estão referenciados os gastos com impostos, com despesas com pessoal e outros encargos, pensamos que tal verba poderá respeitar a rendas, luz, água e outras não especificadas.
— Bolas, tanto dinheiro para isso!
— É o que nos parece.
— Quem serão os arrendatários do Bingo?
— Não sabemos, mas os dirigentes do seu clube poderão informá-lo.
— Vou procurar. Obrigado e bom dia.

Sacavenense: esforço comanda a vida

«Sinto-me feliz ao ver que a autarquia está a contribuir para o desenvolvimento da prática do desporto em todo o concelho, nomeadamente, na zona Oriental. As populações têm necessidade de possuir espaços onde possam efectuar as suas actividades desportivas e, como tal, compete às autarquias e ao Poder Central apoiarem estas iniciativas. É o que nós estamos a fazer.»

Marques Ribeiro, vereador do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Loures.

«Sem dúvida que sem o apoio de 48 mil contos da autarquia nada disto poderia ser feito. Contudo, sentimos que o Sacavenense é um clube que merece ser apoiado. As pessoas sabem o que nós representamos no concelho, o número de atletas que movimentamos em várias modalidades e, sendo assim, tínhamos de ser acarinha-dos.»

Elias Pereira, presidente do executivo do Sport Grupo Sacavenense.

Duas opiniões convergentes sobre a acção do binómio autarquia / colectividades na defesa do bem-estar das populações, sabendo-se que e quanto à área desportiva, cabe aos clubes provocar a sensibilização sobretudo dos jovens para a prática dos desportos e às autarquias cumprirem dar total apoio no sentido de serem criadas as estruturas básicas.

Câmara de Loures e SG Sacavenense estão cumprindo essa vocação com pleno respeito pelas responsabilidades onde acobertam a sua jurisdição e nós fomos a Sacavém observar as obras que decorrem no campo de futebol e escutar projectos futuros.

Um pouco de história

Elias Pereira, presidente da direcção do Sacavenense, referiu um pouco do historial do clube, das dificuldades encontradas nos apoios que foram sendo solicitados às instâncias oficiais, da colaboração nunca negada do Poder Local, longa e cuidada análise das dificuldades encontradas e, finalmente, um eco de esperança que renasce com o êxito das negociações com a Câmara Municipal de Loures.

Síntese do muito que foi referido por Elias Pereira:

O Sacavenense fundou-se em 1910, mais precisamente em 19 de Março daquele ano.

Diz a história que, no que respeita a instalações desportivas, o Sacavenense nos primei-



Severiano Falcão e Elias Pereira foram mostrar aos jornalistas as obras que decorrem no seu parque desportivo

ros anos da sua vida andou, no que respeita ao futebol, a saltar de um lado para o outro: campo da fábrica de loiça; campo no Prior Velho; clubes da vizinhança; em 1936 Quartel da Pesada Um em Sacavém e, finalmente, em 1946 é inaugurado o actual campo.

Nestes terrenos o Sacavenense teve um rínque descoberto; um campo de basquetebol em terra batida. Em 1968 iniciou-se a construção do pavilhão gimnodesportivo que havia de ser inaugurado em 1979, calculando-se que nele se tivesse investido cerca de 15 mil contos, dos quais só 1740 foram de subsídios estatais — 650 da Direcção-Geral dos Desportos e 1090 dos órgãos autárquicos.

Particularmente desde 1974 que não mais pararam as obras de ampliação de condições mais eficientes, quer para quem pratica quer para quem assiste.

A título de exemplo construíram-se: novas bancadas cobertas; novas cabinas para futebol; secções de apoio às várias modalidades desportivas; melhoria das condições de habitação dos funcionários; muros à volta do campo; nova instalação eléctrica e alcatroamento das ruas circundantes.

Ao contrário do Poder Central que se tem permanentemente alheado, o Poder Local, particularmente a Câmara Municipal de Loures, tem colaborado de forma exemplar em todas estas iniciativas ao ponto de se reconhecer, sem margem para quaisquer dúvidas, que sem essa colaboração

não teriam sido possíveis todos aqueles melhoramentos.

E a obra lá está a crescer. Dois campos de futebol rebaixados, ampliação da actual bancada, construção de uma bancada no actual peão e remodelação de toda a parte eléctrica serão obras a custear pela Câmara Municipal de Loures em troca de um lote de 10 000 metros quadrados de terreno,

destinado à construção do Complexo Desportivo Municipal.

Fomos ver como cresce aquele padrão de orgulho dos dirigentes do Sacavenense e dos autarcas de Loures. Empenhamento colectivo para o bem de todos.

A. H.

MICROSCÓPIO

Judocas de Benfica vencem Jogos da Paz

A equipa de judo da Junta de Freguesia de Benfica venceu domingo, os IV Jogos da Paz, da modalidade, na categoria de infantis, organizados pelo Judo Clube de Odivelas.

Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se, respectivamente, as equipas do Judo Clube de Portugal e do Colégio Moderno.

Na classificação individual os atletas da Junta de Freguesia de Benfica obtiveram: Paulo Fernandes e Miguel Cavilhas (1.º lugar); Nelson Correia, Rodrigo Caronho, João Coutinho, Paulo Lopes e Sérgio Silva (2.º lugar) e João Cavilhas e João Nunes (3.º lugar).

Por seu turno, Francisco Sousa, também da equipa da Junta de Freguesia de Benfica, que fez parte da equipa B ao encontro Portugal-Inglatera, domin-

go disputado no Estádio 1.º de Maio, obteve um terceiro lugar.

Voleibol: clubes portugueses fora da Europa

As equipas portuguesas do Leixões, em masculinos, e do Estrelas da Avenida, em femininos, foram eliminadas das competições europeias de voleibol, após a segunda «mão» da primeira eliminatória, disputada ontem.

Na Áustria, o Leixões perdeu por 3-0 com o Sokol de Viena, na Taça dos Campeões Europeus de voleibol masculino. Na primeira «mão», em Matosinhos, a equipa portuguesa ganhara por 3-2.

Entretanto, na Taça das Taças feminina, a equipa do Estrelas da Avenida venceu as belgas do Hatovoc Tongres por 3-2, mas foi afastada, depois de ter perdido o primeiro jogo por 3-0.

Futebol moçambicano

Projectos de técnicos portugueses condenados ao fracasso

Os projectos lançados no futebol moçambicano pelos treinadores portugueses António Medeiros e Rui Caçador, respectivamente nas equipas do Maxaquene e do Costa do Sol, estão a ser tema de alguma polémica, e podem ser postos em causa a curto prazo.

António Medeiros, impôs uma autêntica revolução no clube moçambicano, renovando o plantel à custa da reforma, inesperada, de 17 jogadores, entre os quais alguns internacionais moçambicanos.

Apesar das vozes discordantes então levantadas, principalmente, por parte dos jogadores preteridos, como o credenciado guarda-redes Nuro Americano, o Maxaquene era o líder do Campeonato no final da primeira volta e terminou o torneio em 3.º lugar.

A alimentar a polémica, o matutino «Notícias» refere estar «em julgamento» por alguns sectores do clube a continuidade de António Medeiros à frente da equipa, pois é acusado de «não ter sabido dosear» a juventude e a veteranaria no conjunto principal.

Outro técnico na «berlinda» é Rui Caçador, um jovem licenciado em Educação Física e actualmente integrado na comissão técnica da Federação Portu-

guesa de Futebol, que lançou no Costa do Sol os alicerces de um projecto ambicioso, considerado agora ameaçado.

Sob o título «Costa do Sol — adeus ao sonho-Caçador», o semanário «Domingo», de Maputo, refere na sua última edição que alguns clubes, nomeadamente, o clube «canarinho», pretendem retomar as estruturas e as designações anteriores à independência.

Esta pretensão, no caso do Costa do Sol, advogada por alguns sócios que pretendem a separação da tutela da empresa subsidiária (a Electricidade de Moçambique), implicaria o retomar das cores benfiquistas, e a procura de novas formas de receita.

Esta inversão de uma forma sequente à independência do país, foi já reconhecida pela Secretaria de Estado moçambicana do Desporto, mas poderá, segundo alguns futebolistas, levar à falência daqueles clubes.

Neste sentido, o internacional moçambicano Riquita, uma das principais «estrelas» do Costa do Sol, considerou que esta solução compromete a subsistência dos clubes, necessitados de «injeções» de milhões de meticais, para suportar os encargos financeiros das respectivas equipas.



Esta é a equipa alemã do TV-08



Costache Mircea

Seleccionador nacional de andebol sem papas na língua

«TEMOS ALGUNS BONS JOGADORES MAS NÃO SERVEM PARA GANHAR JOGOS»

• O torneio RTP realiza-se em Coimbra de 21 a 24 do corrente

Decorreu ontem, no Hotel Roma, a conferência de Imprensa de apresentação do Torneio Internacional RTP de Andebol, competição que decorrerá no próximo fim-de-semana em Coimbra, tendo por palco o pavilhão da Associação Académica de Coimbra.

Este evento, que se prevê de grande nível, será disputado no sistema de poule (todos contra todos) e terá como participantes 4 formações, a saber: uma equipa alemã-federal (o TV 08 Nierderwurzbach), outra equipa jugoslava (o ORK Proleter Nafta-Gas Zerenjanin) e as selecções nacionais de Israel e, como não podia deixar de ser, Portugal. Será, portanto, um torneio quadrangular, integrado no programa de preparação do nosso principal seleccionador tendo em vista a disputa (de 30 de Março a 9 de Abril de 90) do Campeonato do Mundo — Grupo C, na Finlândia.

Luís Santos, responsável máximo da Federação Portuguesa de Andebol, foi o primeiro orador, focando a relação importante existente entre a RTP e a FPA. Agradeceu publicamente à televisão, realçando a quota-parte que esta tem no desenvolvimento do nosso andebol, através da permanente divulgação da modalidade. Fez notar o grande esforço financeiro por parte da RTP para ser possível a realização desta prova, dispondo de meios (técnicos e humanos) pouco usuais entre nós, prestando (por tudo isto) reconhecimento público ao seu representante. O presidente da FPA chamou a atenção para a importante participação da selecção «A» feminina no Campeonato do Mundo «B» (de 1 a 12 de Dezembro, na Dinamarca), por ser a 1.ª vez que tal ocorre. Uma chamada final para o grande respeito dos responsáveis do andebol para com a DGD e autarquias, sendo o exemplo disso a realização deste torneio em Coimbra, porque a cidade tem condições óptimas para que tal aconteça, o que não acontece no resto do País como seria desejável e que poderá obstar, ainda segundo Luís Santos, a que Portugal não confirme a sua candi-

datura à realização do Mundial «B» (em 1994) entre nós.

Carlos Portugal, delegado da DGD em Coimbra, falou em nome das gentes coimbrãs, afirmando que a cidade se sentia honrada em receber esta competição, estando reunidas todas as condições para que tal redundasse em êxito. Considerou o pavilhão onde se vai desenrolar a prova como o melhor do País e confirmou a intenção de colocar todas as disponibilidades do seu organismo à ordem, quer da RTP quer da FPA.

Em nome da RTP, Luís Pinto Enes deu a conhecer alguns números deste torneio: cerca de 55 pessoas seguirão para a Lusa Atenas (jornalistas, técnicos, etc.), 2 carros de exteriores, 2 horas diárias de emissão (com um dos jogos em directo, resumo do outro, entrevistas), a montagem de um pequeno estúdio no próprio pavilhão. Meios não muito habituais no nosso país, a demonstrarem bem a importância que a televisão portuguesa dá a esta prova, que é para continuar em próximos anos com a participação de equipas de ainda melhor nível.

Fernando Pais, comentador da RTP, realçou alguns pontos fortes das formações que nos vão visitar. Assim, o ORK Proleter conseguiu o seu apuramento para os 4.º de final da Taça IHF, está a fazer uma época excepcional, tendo nas suas fileiras nada menos de 9 elementos da selecção jugoslava. Significativo! No que toca ao TV 08, faz parte do seu plantel o capitão do seleccionado jugoslavo campeão olímpico em Los Angeles, de seu nome Rnic. Finalmente, a equipa nacional de Israel, a quem Portugal apenas venceu 2 vezes, embora possamos considerar o seu andebol como estando ao nosso nível.

O director-técnico nacional, Carlos Cruz, chamou a atenção para o grande objectivo da FP Andebol: a subida e manutenção ao grupo B. Para que tal aconteça, várias acções convergentes foram, estão e vão ser tomadas. Criar condições para boas prestações dos nossos «AA», haver bom ambiente de trabalho, exi-

gir mais das nossas selecções jovens, chegarem à principal equipa com maior qualidade, formação de treinadores (vai iniciar-se o 2.º curso de 2.º grau, 4.º no conjunto de todas as modalidades), colaboração correcta clubes/federação, realização de estágio para «promessas» (a decorrer em Fafe), detecção de talentos a partir de requisitos morfológicos e técnicos (90 a 100 jovens irão ser observados), sério, porventura, os pontos mais importantes de um trabalho planificado pelo coordenador das selecções, Costache Mircea.

E foi exactamente o técnico sueco o último a usar da palavra. Começou por tecer breves pareceres sobre as duas equipas de clubes que virão competir com a formação lusa. A formação jugoslava é actual comandante do seu campeonato nacional (que é muito forte), enquanto os alemães estavam na 3.ª posição no campeonato altamente profissionalizado da RFA, no fim de Outubro. Considerou serem dois opositores do valor que pretende para a nossa selecção.

Expressando-se em francês, afirmou ser a derradeira conversa que teria acerca dos jogadores convocados por si (e dos não convocados). afirmou que um atleta de cerca de 30 anos pode ainda jogar bem, mas vários não vencerão qualquer jogo, apesar de ainda poderem fazer bons jogos. Explicou que não seleccionou alguns atletas dos habituais porque, após ver a sua actuação nos Mundiais de 86 e 88 disputados entre nós, chegou à conclusão de que não seria possível a sua utilização simultânea e, para os ter no banco, optou por chamar jovens que necessitam de experiência de jogo. Disse que o desporto de alta competição é ganhar e que só conseguindo esse objectivo se faz espectáculo, sendo urgente fazer entender este ponto aos jogadores portugueses.

Abordando a planificação tendo em vista o Mundial C, Costache Mircea referiu o trabalho físico geral de Julho como a partida para tudo o resto, sendo nesta 2.ª etapa (Torneio de

Coimbra) intenção de homogeneizar o grupo, frente a adversários que considerou ideais: «nem muito fortes, nem muito fracos.»

Reforçou a ideia de que vai ser fundamental vencer na altura exacta, na Finlândia, sendo necessário ter confrontos com equipas fortes para que tal se concretize. Não se importa de perder, desde que se jogue bem, não aceitando que se perca a jogar mal.

Para um pico de forma previsto para Março, no seguimento de uma evolução progressiva, Mircea vê-se confrontado com a resolução de 2 problemas simultâneos na selecção: tentar homogeneizar o grupo integrando jogadores que não são utilizados nos seus clubes (por opção dos seus técnicos), obrigando a transmitir a estes elementos maior confiança e pô-los a jogar mais tempo.

Dois pontos mais na sua alocução: a realização de cerca de 25 jogos até ao Campeonato do Mundo (para 40 pretendidos) e a dificuldade em impor um jogo colectivo na selecção, devido ao jogador português não compreender que o andebol é um jogo colectivo, individualizando-o.

Resta-nos, por agora, dar a conhecer o horário das 3 jornadas que compõem este Torneio Internacional RTP, recordando que a televisão transmitirá no seu programa 2 todos os encontros da nossa equipa e, ainda, o outro jogo da derradeira ronda. Para os que irão assistir ao vivo (e serão muitos, certamente) eis as horas da competição:

Dia 17, sexta-feira — 17.00 h — Cerimónia de Abertura; 17.30 h — TV 08-ORK Proleter; 19.30 h — Portugal-Israel.

Dia 18, sábado — 16.00 h — Israel-ORK Proleter; 18.00 h — Portugal-TV 08.

Dia 19, domingo — 11.00 h — Israel-TV 08; 15.30 h — Portugal-ORK Proleter; 16.45 h — Cerimónia de Encerramento.

Jorge Marques

FUTEBOL: NOTÍCIAS

Tueba foi operado

O futebolista Tueba, que foi cedido ao Tirsense pelo Benfica depois de um ano ao serviço do Vitória de Setúbal, foi operado ao menisco no Ordeiro de S. Francisco do Porto estando o seu regresso ao palco previsto para daqui por 20 dias.

Trofense: dirigente demite-se

Alegando incompatibilidade com outros dirigentes, Luís Lima (chefe do departamento de futebol do Trofense), pediu demissão do seu cargo.

Indisciplina em Santarém

Estes números são elucidativos, quanto à indisciplina que reina no futebol em Santarém: jogadores punidos: 73; e quanto a demais elementos, veja-se: dirigentes (2), 1 massagista, 1 treinador e um médico.

Júlio Sérgio

do Bessa para o União

O ponta de lança Júlio Sérgio, do Boavista, deverá ingressar no União da Madeira até ao final da época.

O clube madeirense informou já ter chegado a acordo com o Boavista, pelo que a transferência de Júlio Sérgio está agora dependente de acordo financeiro entre o União e o jogador.

Júlio Sérgio transferiu-se do Chaves para o Boavista no início da presente temporada, mas, até ao momento, não foi utilizado pelos axadrezados.

Jugoslavos fazem testes no Nacional

O médio atacante jugoslavo Dragan Stevovic (27 anos), actualmente no Valalund, da 2.ª Divisão sueca de futebol, está à experiência no Nacional da Madeira.

Setevovic, à experiência no Nacional da Madeira durante o interregno de Inverno do campeonato nacional sueco, poderá chegar a acordo com o clube madeirense para a sua transferência.

Kremarevic, outro futebolista jugoslavo ao serviço do Valalund, deverá chegar ao Funchal esta semana para realizar os primeiros testes sob a orientação do treinador Fernando Pires, a quem caberá a decisão final sobre a sua contratação.

O Nacional da Madeira garantiu recentemente a contratação de outro avançado estrangeiro, o brasileiro Robertinho.

Salão: como vão as coisas

O Freixieiro, na Zona Norte, e o Belomar, na Zona Sul, comandam o campeonato nacional de futebol de salão após a 4.ª jornada, disputada no último fim-de-semana.

O Freixieiro comanda a classificação da Zona Norte, seguido do Lasa, com seis pontos.

Na Zona Sul, o Belomar ocupa a 1.ª posição, com oito pontos, seguido do «Correio da Manhã», com seis.

Os encontros Estrelas da Avenida - Escorpião, São Francisco - «Correio da Manhã» e Unidos da Quintinha - Cacém, da Zona Sul, e Leões - Freixieiro e Santa Eulália - Gandra, da Zona Norte, correspondentes à 4.ª jornada, foram adiados.

«APOLO 12» - SEGUNDA NAVE PARA A LUA

Funcionários da agência do espaço mostravam-se confiantes às primeiras horas de hoje em que a «Apolo 12» fosse lançada para a sua missão à Lua, como estava programado, a despeito das condições atmosféricas desfavoráveis. O director da missão, Chester Lee, afirmou a noite *passada que a previsão para a área do lançamento «não era tão boa como gostaríamos». A chuva é torrencial...

MANOBRAS ANGLO-AMERICANAS PRÓ-ISRAEL

O autorizado jornal «Al Ahram» afirma hoje que unidades da marinha e da Força Aérea israelita participaram em manobras navais conjuntas anglo-americanas que se realizaram no Mediterrâneo Oriental. O jornal caiota (...) cita o seu redactor sobre assuntos militares como afirmando que as manobras da Sexta Esquadra americana e da Marinha Real se realizaram entre 19 e 24 de Outubro.

DEVOLUÇÃO À LÍBIA DAS BASES INGLESAS...?

Um informador do Foreign Office indicou na quinta-feira que Donalt Matland, embaixador da Grã-Bretanha em Tripoli, entregou ao Governo líbio a resposta britânica à nota deste acerca do futuro das forças britânicas na Líbia. A nossa resposta, precisou, indica claramente a nossa esperança de estabelecer novas relações de cooperação entre os nossos dois países.

EFEMÉRIDES

1831 Morre, em Berlim, o filósofo alemão Friedrich Hegel.

1838 Morre José Ferr eira Borges, autor do primeiro Código Comercial português.

1839 Nasce o escritor português Júlio Dinis (Joaquim Guilherme Gomes Coelho).

1866 Início da «questão Coimbra», com a publicação, pelo jornal «Comércio de Coimbra», do folheto «Bom Senso e Bom Gosto», carta a António Feliciano de Castilho.

1890 Assinatura do acordo anglo-português sobre o Zâmbese, garantindo aos ingleses o controle total da região e alguns direitos sobre o Congo.

1899 Nasce o político indiano Jawaharlal Nehru.

1947 As Nações Unidas reconhecem o pedido de independência da Coreia.

1974 Na Suécia, constitui-se o Tribunal Russel, para analisar e condenar os crimes de guerra no Vietname.

1979 A assembleia geral da ONU vota a favor da retirada de todas as tropas estrangeiras do Kampuchea.

- Os EUA congelam todos os bens iranianos em bancos norte-americanos.

1983 Leopold Senghor, Presidente honorário do Senegal, chega a Lisboa a fim de presidir ao acto inaugural da bienal de língua francesa.

1984 É inaugurado, em Lisboa, o primeiro banco privado a estabelecer-se em Portugal após o 25 de Abril de 1974, (Manufactures Hanover Trust Company, dos EUA).

1985 Além de Armero, três cidades na zona central da Colômbia, com um total de 70 mil habitantes, ficam sepultadas sob um mar de lama e detritos na sequência da erupção, na véspera, do vulcão nevado Del Ruiz, inactivo há cerca de 400 anos.

1987 Mediante autorização de Moscovo, o bailarino Rudolf Nureyev, 49 anos, regressa à União Soviética, de onde fugira 26 anos antes.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	10	11	0.0	M. nub.
V. Castelo.....	16	19	0.0	M. nub.
Vila Real.....	13	13	0.0	M. nub.
Porto.....	16	18	0.0	M. nub.
Coimbra.....	18	18	0.0	Encoberto
C. Carveiro.....	15	15	0.0	M. nub.
C. Branco.....	13	14	0.0	Chuvisco
Portalegre.....	11	11	0.0	Chuva
Lisboa.....	14	14	0.0	M. nub.
Évora.....	12	12	0.0	Chuva
Beja.....	12	12	0.0	Aguaceiros
Faro.....	14	15	0.0	Aguaceiros
Sagres.....	15	16	0.0	M. nub.
P. Delgada.....	14	17	0.0	M. nub.
Horta.....	16	17	0.0	M. nub.
Funchal.....	12	13	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 20, Faro 20, Ponta Delgada 18, Funchal, 17

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	10	11	M. nub.
Londres.....	6	6	Nevoeiro
Paris.....	2	2	P. nub.
Bruxelas.....	2	2	Limpo
Amsterdão.....	0	0	Nevoeiro
Genebra.....	3	3	Nebulosa
Roma.....	4	4	Limpo
Oslo.....	2	5	M. nub.
Copenhaga.....	7	8	Nebulosa
Estocolmo.....	0	2	M. nub.
Berlim.....	0	0	Nevoeiro
Viena.....	-3	-2	Nevoeiro
Varsóvia.....	-1	2	Chuvisco
Atenas.....	11	11	-
Moscovo.....	-1	0	Chuvisco

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	-	-	-
Joanesburgo.....	-	-	-
Los Angeles.....	-	-	-
Montreal.....	-	-	-
Nova Deli.....	-	-	-
Nova Iorque.....	-	-	-
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	-	-	-
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

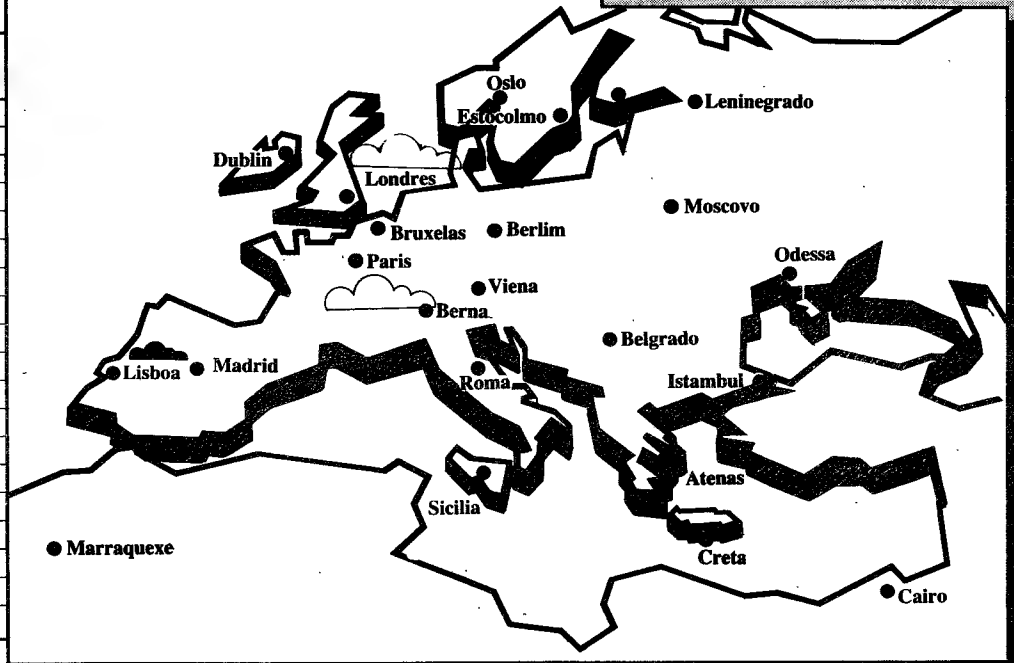
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu geralmente muito nublado. Vento de Sueste moderado e com rajadas. Aguaceiros em geral nas regiões do Centro e Sul. Mar cavado com ondulação Noroeste de dois a três metros na costa ocidental e com ondulação Sueste de dois metros na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Noroeste, rodando para Sudoeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Norte de dois a três metros, diminuindo.

Grupos central e oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Norte. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Norte de três a quatro metros, diminuindo.

Na Madeira

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Oeste soprando por vezes forte a partir da tarde. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Estado do mar — costa Norte: Mar de pequena vaga tornando-se cavado. Ondulação Noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação Sudoeste de um metro.

Funchal: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Oeste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sueste, soprando por vezes com rajadas especialmente nas regiões do Centro e Sul. Aguaceiros mais intensos e frequentes também nas regiões do Centro e Sul. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sueste, soprando por vezes com rajadas especialmente nas regiões do Centro e Sul. Aguaceiros mais intensos e frequentes também nas regiões do Centro e Sul. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

MARÉS

Hoje	Preia-Mar	Baixa-Mar
03.16	4,4 m	09.02 0,8 m
15.52	4,2 m	21.18 0,9 m
Amanhã	04.03 4,3 m	09.48 0,9 m
16.31	4,1 m	22.02 1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4

MORTO A TIRO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5

SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

FANTASMA II
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15



Em exibição na Sala 2 do Quarteto
SEXO, MENTIRAS E VIDEO
QUALIDADE

M/16

Pub.

Amoreiras 10

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70

AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

MORADIA DO VÍCIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

ÍDOLOS DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

- T. 324194

APRENDIZ DE ASSASSINO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253
RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
MISSÃO CRUZADA
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

SOL E TOUROS
18.30h
OS AMANTES DO TEJO
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza

ACUSADOS
(maiores de 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

COMBATE NOCTURNO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

- T. 887255

NINJA - O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

Sala 1

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores 12 anos)
19.45 e 22.00h

Auditório 2

YAABA
(maiores de 16 anos)
20.00 e 22.00h

- T. 555134

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

CIBORG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

CIBORG
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

CAMA QUENTE AMOR ARDENTE
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star

- T. 804210

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

AMBIÇÃO E GLÓRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 3684

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Perigosa Sedução», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Roleta Americana», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Escândalo», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Cegos, Surdos e Loucos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Perigosa Sedução», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Calma de Morte», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Perigosa Sedução», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Stallone Prisioneiro», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Fúria Cega», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «A Hora dos Heróis», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «A Sina Maldita», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - «Beijo Mortal» (maiores 16 anos)

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «P'ra Guerra Não! Obrigada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

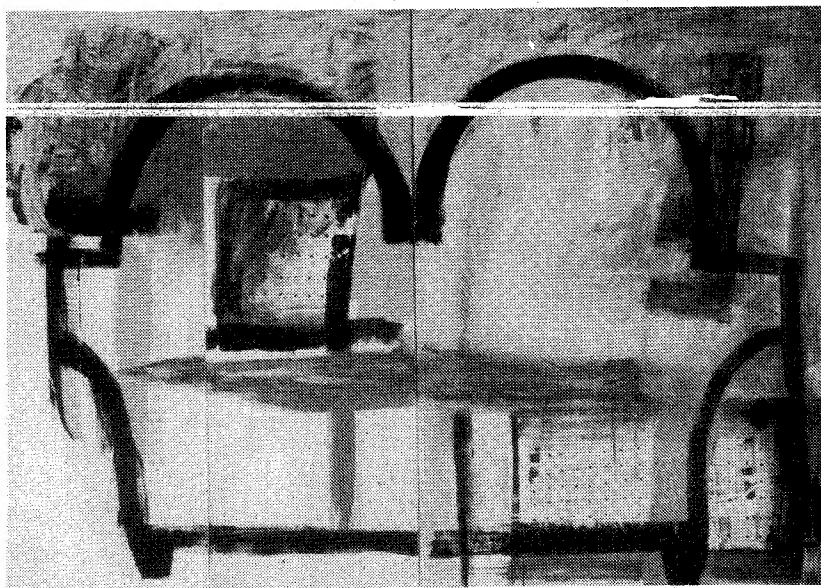
GRAÇA ANTUNUES NA GALERIA PALMA

Metades (TM6veis é o título de uma exposição de Pintura, da autoria de Graça Antunes, que pode ser visitada até ao próximo 22, na Palma-Galeria de Arte, na Calçada de Palma de Baixo nº 6, de segunda a sábado entre as 14 e as 20 horas.

Graça Antunes, nascida em Vila Franca de Xira em 1946, tem o curso superior de Pintura da ESBAL, foi bolseira da Gulbenkian em 1967-68-69 e fez uma especialização em Gravura. Expõe desde 1967, tendo até à data participado em seis exposições individuais e em trinta e seis colectivas. Como prova do interesse e do mérito dos trabalhos que tem produzido, a artista obteve em 1987 o Prémio revelação da 1ª Bienal de Arte de Sintra. Anteriormente, Graça Antunes foi distinguida com os Prémios "Hen-

rique Pimenta e Diogo da Silva" (1966/67); "Constantino Fernandes" em 1967/68; no ano lectivo seguinte o Prémio de Pintura concedido pelo Conselho Escolar da ESBAL; em 1970 o Prémio Veloso Salgado; em 1982 um prémio obtido em concurso público para a "Recuperação e Reconversão da Praça do Bocage", em Setúbal.

Sobre esta exposição, o crítico de Arte Fernando de Azevedo escreve que a pintura de Graça Antunes «preenche, dilacera e recompõe uma tela contínua plena de brancos, de azuis, de violetas. E de vibrações luminosas que súbitos rasgos de luz acendem em nós a lembrança da casa, os momentos das paredes inundadas de sol, os momentos porventura felizes entre as sombras do tempo».



MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: às 21,30, concerto de Itzhak Perlman (violono) e Bruno Canino (piano) com obras de Mozart, Beethoven e Bartók.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel. "Circum-Navegação" de Rolando Pinheiro.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Lost Hollywood", por ocasião dos 10º Encontros de Fotografia de Coimbra e na comemoração dos 150 anos da Fotografia.

PALÁCIO DOS

CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 18 de Novembro, a "Airbolsa" apresenta uma colectiva de artes plásticas.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48A): até 29 de Novembro, de terça a sábado das 14 às 20, Pintura de Helena Lousinha.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cª de Palma de Baixo, 6): até 22 de Novembro, todos os dias excepto domingos e feriados das 14 às 20, Pintura de Graça Antunes.

ESCOLA SUPERIOR DE BELAS ARTES DE LISBOA: a exposição de protótipos do Concurso Jovem Designer 89.

GALERIA MULTIFATE (C. Comercial Gemini, loja 65-R. Sousa Lopes, RS): até 10 de Dezembro, a exposição de Pintura "As Cartas", de Espiga Pinto.

GALERIA GRAÇA FONSECA (R. da Emenda, 26 c/v): de terça a sábado das 15 às 20, Pintura de Leonel Moura.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): a exposição "Fase 2 - Pintura" da AR. CO.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 20 de Novembro, óleos de Mesquita e Carmo.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 - Bairro Alto): até 30 de Novembro, instalação de Alberto José Caetano intitulada "Aurum".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 4 de Dezembro, Pintura de Lud

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Novembro, pintura e desenho de Maria Rolão.

GALERIA DE ARTE DAS AMOREIRAS (Shopping Center-loja 2012): até 19 de Novembro, escultura de Maria Antonieta Roque Gameiro.

SOLARDO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45): até 18 de Novembro, Pintura e Cerâmica de Mercês de Villaseca.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores do Lima, 8-junto ao Cinema Quarteto): até final de Dezembro, das 12,30 às 15 e das 17 às 22, uma colectiva de Pintura com obras de Adão Rodrigues, Alfredo Pais, António Sem, Artur Bual, Graça Arima, Helena Justino, Helena Sam Payo, Louro Artur, Miguel

Barbosa e Ribeiro Farinha.

GALERIA DIVERSA (R. de Sapadores, 85): até 9 de Dezembro, para inauguração deste espaço, pintura e gravura de Carmo Pólvora, cerâmica de Alda Reis e Álvaro Miguel Pereira.

GALERIA EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 20 de Novembro, óleos de Segrelles.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Dezembro, "Imagens" - pintura e fotografia de Valente Alves.

CASA DO ALENTEJO: até 16 de Novembro, pintura

expressionista de Eduardo da Rosa.

GALERIA DN (R. António Maria Cardoso, 41): Aguarelas de Calderon Dinis.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 24 de Novembro, das 15 às 20 todos os dias (excepto sábados, domingos e feriados) Pintura de Chichorro

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura e Desenho de Pedro Maia.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe real, 32 r/c): até 17 de Novembro, a exposição "Do Fino Gosto" - Pintura, Desenho e Fotografia de Celso Júnior.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): a Alliance Francaise de Lisboa apresenta, até 10 de Novembro, dias úteis das 10 às 19,30, Desenhos de Dominique Schmit.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 21 de Novembro, Pintura de José Reis.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 19 de Novembro, Pintura e Gravura de Armando Alves.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

ARTE OBJECTO (R. Francisco Metrass, 8-B): até 17 de Novembro, obras seleccionadas de João Oom.

MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 26 de Novembro, Pintura de

Armando Anjos.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 18 de Novembro, Pintura de Gonçalo Van Zeller.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): até 23 de Novembro, de segunda a sexta das 15 às 19, "Cabeças" de Candela Cort. Uma dúzia de chapéus com imaginação.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2062): até 26 de Novembro, das 15 às 23, a "Colecção de Instrumentos Musicais - Antevisão de um museu".

ETHER/VALE TUDO MENOSTIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às segundas das 15 às 19, aguarelas de Paulo Ossião.

MÁED 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

SONHO DE ABRIL (Cooperativa de Habitação Económica - Av. Mousinho de Albuquerque, Lote CIA-A): exposição de calendários de bolso "O Tempo e a Imagem": 25000 exemplares distribuídos por 104 temas.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição "O Algarve e os Descobrimentos" da autoria de Maria Carolina Alho

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto):

"Arte Portuguesa Contemporânea".

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo e Albuquerque, 1 - Porto): até 21 de Novembro, a "II Exposição Nacional de Pequeno Formato".

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, Desenho e Pintura de José Viana.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 26 de Novembro, "Espaces VIII" - Pintura de Bota Filipe.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 30 de Novembro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, 6º e sábado também das 20,30 às 23, Pintura de João Vaz de Carvalho.

PALÁCIO ANJOS (Algés): Cerâmica de Mário Castanheira, João Carqueijeiro e Paulo Oscar de Vasconcelos e Pintura de Álvaro Machado.

GALERIA VÉRTICE (Cascais): até 4 de Dezembro, a exposição "Pequeno Formato" de Luís Pinto Coelho.

CORNUCÓPIA GALERIA (Av. do Lago-Monte Estoril): até 20 de Novembro, Pintura de Ricardo Wolfson.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa —
PERMANENTE — ALAMEDA — CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREIRO — PRAÇA DE LONDRES:** João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA:** Cortez, R. da São Nicolau, 293 (T. 325378); **BOA-HORA:** Sepol, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 3631958); **CHAFARIZ DE DENTRO:** Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE DIAS E 2.ª CIRCULAR:** Da Luz, E. da Luz, 124-A (T. 7263139); **ESTRELA:** Gama, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR:** Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR — QUINTA DO LAMBERT:** Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **OLIVAS SUL:** Higiene, R. Cida-de de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO — PRÍNCIPE REAL:** Cunha, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS — MADRE DE DEUS:** Conceição, C. D. Gas-tão, 30-32 (T. 381279); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL — BRANDO — AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfor-nelos, Odúla G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** Mon-serrate, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 981139); **PONTINHA:** Pontinha, R. E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 4792220).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 3638589); **ALVALADE — ESTADOS UNIDOS:** Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREIRO — IDEAL:** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA:** Durão, R. Garrett, 90 (T. 3476185); **BENFICA:** União, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO DE OURIQUE:** Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE:** Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA:** Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA — JANELAS VERDES:** Nazário Pinto, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA:** Dalva, Av. Du-que de Ávila, 125 (T. 245225); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAS BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda —
ALMADA: Reis, R. Coman-dante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Castro Ro-drigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CA-PARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Baptista Marques, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2538572). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 ho-ras; **BARREIRO:** Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Car-do-so, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2530084). Até às 19 horas; **AMORA:** Nova Amorense, E. Nacional, Bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL:** Seruca Lopes, T. da Paz, Casal do Marco (T. 2210369). Até às 22

horas; **MONTIJO:** Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gamelro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Oliveira Rodri-gues, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro,** L. Frei António das Chagas (T. 24491); **Bocagea-na,** R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais —
ALGES: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VE-LHA:** Pinto, A. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Per-manente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCÁBIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **NOVA OEI-RAS:** Leal, Quinta da Palmci-ra, lote 24 (T. 2478737). Per-manente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RA-NÁ:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** Arelas, Urbanização das Arcias, Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vi-venida Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cordeiro, Av. dos Combatentes da Grande Guer-ra, 40 (T. 280170). Permanen-te.

Linha de Sintra —
AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia,** E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Soila, lo-ja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ:** O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olivai, lote A-3 (T. 4356487). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albu-querque, 24, Estefânia (T. 9230558). Permanente; **CO-LARES:** Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SA-CAVEM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da Re-pública, 29 (T. 9831240). Per-manente.

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

6.ªs e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00
4.ªs e 5.ªs, às 17.30, sessões especiais para estu-dantes

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Hen-rique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nas-ci-mento.

Cine-Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de De-ze mbro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«QUEM PODE, PODE», de David Momet. En-cenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intér-pretres: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

Sábados e domingos, às 16.00.

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de Antó-nio Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. En-cenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cin-tra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, An-tónio Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Bar-reto e Rogério Vieira.

Fundação Gulbenkian

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Sala Polivalente

3.ªs e 4.ªs, às 18.30; 5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«O CONTRABAIXO», de Patrick Suskind. En-cenação: Anabela Mendes. Cenários: José Manuel Castanheira. Intérprete: João Grosso.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e fe-riados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Ca-milo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. En-cenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Ver-des — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS». Intérpretes: Rita Ri-beiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Ana-bola, Lúcia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo,

Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

SPA — Soc. Port. de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 57 83 20

De 2.ª a sábado, às 22.00

«QUE VERGONHA DONA BERTA», de João Luís Simões. Encenação e Dramatização: José Cal-das. Direcção musical e organização sonora: Carlos Curto. Intérpretes: Águeda Sena, Li Pascoal, João Senna, João Luís Simões, Ana Galrinho, Elsa Fer-ro, João Pequeno e Jorge Lins.

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buch-ner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vo-cal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avilez.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98

De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lou-renço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Até 12 de Novembro, às 21.30; domingos, às 16.00

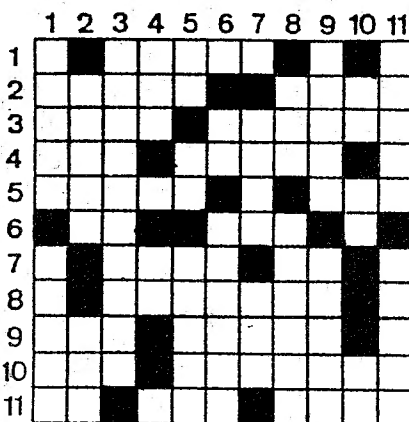
«BARRY, ENSAIO NO T. ZERO». Texto e en-cenação: Fernando Mora Ramos. Cenários e figu-rinos: José Carlos Faria. Intérprete: Vítor Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 607

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Amante. Conjunção. Artigo definido.
- Homem de trabalho agrícola. Vantagens.
- Vila e concelho do distrito de Portalegre. Sente desgosto.
- Tempo do verbo ir. Automó-vel de grande categoria (pop.).
- Fio metálico. Fecha as asas para descer mais depressa.
- Sufixo que designa estado. Membro de ave.
- Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Duas consoantes desi-guais.
- Calcular. Destete.
- Ninho. Destete.
- Tens. Esfarfapada.
- Osmio (s.q.). Pronome pes-soal. Sufixo que designa abundân-cia (pl.).



VERTICAIS:

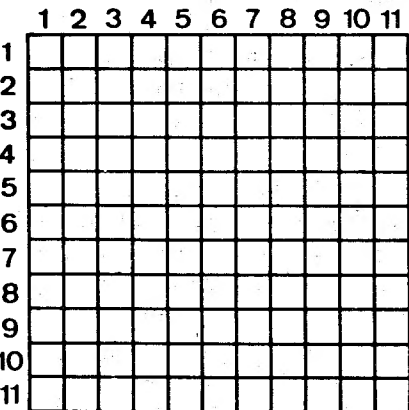
- Amante (Bras.). Bebedeira (fig.).
- Avarento. Tempo do verbo ir.
- Preveniremos.
- Conjunção. Cério (s.q.).
- Satélite de Júpiter. Berilo (s.q.). Venero.
- Atmosfera. Estéreis.
- Artigo definido. Em mais alto grau. Catedrais.
- Utensílios domésticos. Arcai-co.
- Vagueias. Mulheres de mau génio (fig.).
- Rei de Basá, morto por ordem de Moisés. Interjeição brasileira (inv.). Quinto filho de Jacob.
- Cidade do Japão. Palmatoa-das.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 794

HORIZONTAIS:

- Refilariam.
- Mete em mala. Corta com ser-ra.
- Igual (fig.). Magnete natural.
- Rio de Itália. Antes do meio-dia.
- Língua que antigamente se fa-lava no Norte de França. Oceano. Trame (fig.).
- Enrubescer. Prender com elos.
- Inércia. Aniversário.
- Fúteis.
- Meretriz.
- Parietal. Fechara as asas para descer mais depressa.
- Camareiras. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.



VERTICAIS:

- Cidade de Itália. Pronome re-flexo. Ruim.
- Nome de letra. Ergo. Cidade de Espanha.
- Cidade da Colômbia. Rádio (s.q.).
- Líquido gorduroso. Letra gre-ga. Freguesia do concelho de Pe-nafiel.
- Recusa. Moderato. Forma apocopa e proclítica de vale.
- Bário (s.q.). Família (abrev.).
- Agarrei. Rénio (s.q.). Cate-drais.
- Move os remos. Nota musical. Terceiro.
- Tempo do verbo ir. Murcha-ras.
- Brisa. Freguesia do concelho de Barcelos. Arara.
- Fundador do Islamismo. Sen-tidas condolências. Brisa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 606

HORIZONTAIS:

- Império. A.
- Gão. Er. Soam.
- Impar. Nua.
- Saías. SS.
- Ria. Piel.
- Ardiam. Cl.
- Nio. Doa. Há.
- Ca. Corroera.
- Írá. Romeiro.
- AAA. Asa. Rá.
- Usas. Asa.

VERTICAIS:

- IGNORÂNCIA.
- Ma. Iriaras.
- Poisado. Aa.
- É. MÁ.
- Repisadoras.
- Írás. Moros.
- Armas.
- Sic. Oe.
- CONSELHEIRA.
- Au. Arras.
- Amarão. Ao.

PROVERBIO: A ignorância é má conselheira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 793

HORIZONTAIS:

- Xarau. Camas.
- Ela. Tatu.
- Namora. Rer.
- Ipadu. Cair.
- Maleável. Rá.
- Imãs.
- Corara. Sais.
- Apara. Cio.
- Ris. Meada.
- Taca. Miar.
- Arara. Soara.

VERTICAIS:

- Xenim. Carta.
- Alapa. Opár.
- Ramal. Rasca.
- Ode. Ar. Ar.
- Rua. Mar.
- Ba. Via. Em.
- Cem. Sais.
- At. Alas. Dão.
- Mari. Sacara.
- Atear. II.
- Surra. Sósia.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Porto d'Ab-rigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional - FM 2 Estéreo
17.00: Efemérides; 17.30: O timbre e a forma; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - as sinfonias de Shostakovich; 19.55: Album musical - obras de Bach, Grieg e Chopin; 20.40: Esta madrugada no dois; 21.00: Ciência e Tecnologia ... a procura sem fim; 21.30: Uma obra - duas versões - «Quadros de uma exposição; versão para órgão de Mussorgsky» - «Quadros de uma exposição; versão para orquestra de Mussorgsky»; 22.40: Música de câmara de Bohuslav Martinu; 23.00: Euro-radio - a tribuna internacional de compositores 1988; 23.45: A Dança de Fausto de Hector Berlioz; 00.45: Ao serão com música da família Bach; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; 17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

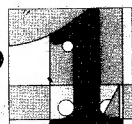
RC-FM - Estéreo (97.4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM - FM
16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa Nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. Noticiários de hora a hora.

RTP



15.15 - O Sul Selvagem

Nos rochedos agrestes e vulcânicos da Ilha das Antípodas, ao Sul da Nova Zelândia, procriam muitas espécies. É este o tema focado hoje neste episódio de «O Sul Selvagem» pela equipa que filmou um grupo científico encarregado de observar a fauna e a flora da região.

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - Rua Sésamo

18.50 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.15 - Descobrir os Descobrimientos

20.20 - Sassaricando

21.10 - Primeira Página

22.15 - Crónica do Crime

23.05 - 24 Horas

23.35 - Remate

REPARAÇÕES

TV MARCELO

Ao domicílio c/garantia
Tel.: 65 91 18 • 286 61 42



15.25 - Agora, Escolha!

Bloco A - Quando as Mulheres Triunfam

Bloco B - Quem Sai aos Seus... e Duarte & Companhia

16.55 - Os Filhos dos Flintstones

17.20 - Trinta Minutos Com...

Prof. Dr. Levi Guerra

17.50 - Pacto de Sangue

18.40 - Music Box

«Via Rápida»

19.30 - Clássicos da TV

20.25 - Cine Magazine

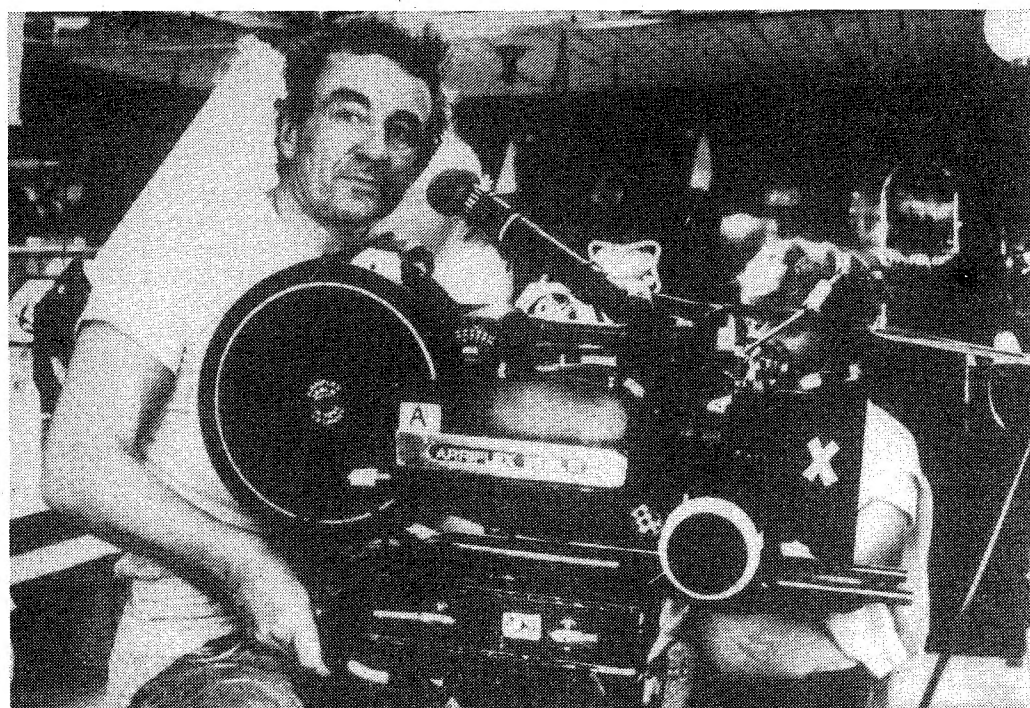
20.50 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Cinemadois

«Menina Bonita» (Pretty Baby)

Pretty Baby é o título mais conhecido da carreira americana do cineasta francês Louis Malle, nascido em 1932. De qualquer modo, as origens da carreira de Malle estão ligadas à eclosão da Nova Vaga no final dos anos 50, mesmo sem ele nunca ter sido um exemplo muito típico do movimento.



«Menina Bonita» (Pretty Baby) na RTP2

Tendo iniciado a sua actividade como assistente, nomeadamente de Robert Bresson em Fugiu um Condenado à Morte, Malle estreou-se na longametragem com Fim-de-Semana no Ascensor, um curioso exercício de estilo sobre alguns temas clássicos do «suspense» que ainda há poucos meses foi apresentado pela RTP. A sua obra sempre se distinguiu por alguma ousadia na abordagem das relações sentimentais e eróticas, sendo os seus filmes mais célebres Os Amantes e Sopro no Coração. Atlantic City. (Leão de Ouro no Festival de Veneza de 1980) e Adeus, Rapazes (candidato ao Oscar de melhor filme estrangeiro), os trabalhos mais recentes, conferiram-lhe prestígio internacional.

Um filme de Louis Malle, com Brooke Shields, Keith Carradine, Susan Sarandon, Frances Faye, Antonio Fargas, Mathew Anton e Diana Scarwid. Fotografia: cor

Duração: 107 minutos

Ano de realização: 1978



Rua Sésamo na RTP1

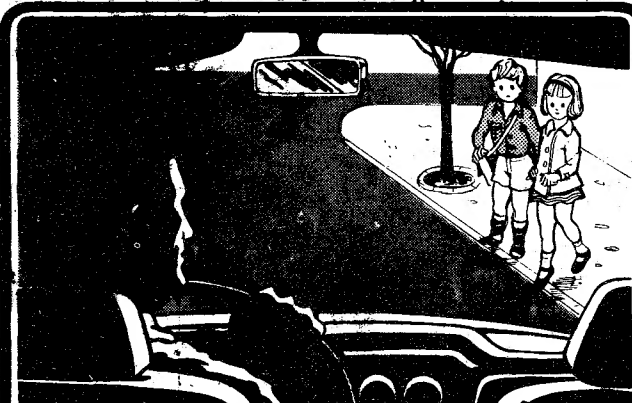
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez - inclui: Rua Sésamo
12.05 - Amor com Amor
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Rua Sésamo
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Descobrir os Descobrimientos
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.25 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - Clássicos da TV
20.20 - Lusitânia Expresso
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Dona Beija
23.05 - O Som da Surpresa



SR. CONDUTOR

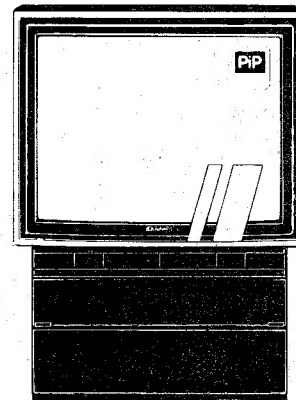
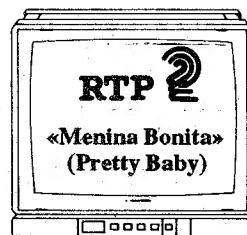


Facilite às crianças o atravessamento da rua

ANO EUROPEU DA SEGURANÇA RODOVIÁRIA

BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



BLAUPUNKT

Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Rueira Ramos

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75\$00; Açores: 85\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



Lech Walesa nos Estados Unidos



O Presidente norte-americano, George Bush, recebeu hoje na Casa Branca o dirigente da central sindical Solidariedade, Lech Walesa, e considerou-o o "padrinho espiritual de uma nova geração da democracia".

Bush, que entregou a Walesa a medalha presidencial da liberdade, assegurou ao

dirigente da central sindical que "a ajuda dos estados Unidos já começou e que pode contar com ela no futuro".

"Lech Walesa mostrou como um indivíduo pode inspirar nos outros uma fé tão poderosa que conseguiu mudar o rumo de uma nação", afirmou Bush, referindo-se à lei marcial, estabelecida em 1981 para reprimir o movimento sindical independente, o primeiro num país do bloco de Leste, e à subida ao poder do Solidariedade.

"A História pode fazer os homens, mas Lech Walesa fez a História", afirmou Bush.

A chegada de Walesa a Washington coincidiu com a aprovação pelo Senado de um plano de auxílio financeiro à Polónia no valor de 657 milhões de dólares e à Hungria de 65 milhões de dólares.

Walesa, que hoje é também recebido pela maior confederação sindical norte-americana, a AFL-CIO, que realiza a sua 18ª convenção bienal, devendo também escutar discursos dos líderes democráticos do Congresso.

LOTARIA POPULAR

1ª - 097280	1 500 000\$00
2ª - 041839	500 000\$00
3ª - 029343	200 000\$00
4ª - 172470	100 000\$00
Terminações em 280	60 000\$00
Terminações em 839	10 000\$00
Terminações em 343	2 000\$00
Terminações em 470	1 000\$00
Terminações em 06,16,86 e 87	500\$00

A.M.A.

Auto Monumental do Acervo

CONCESSIONÁRIOS

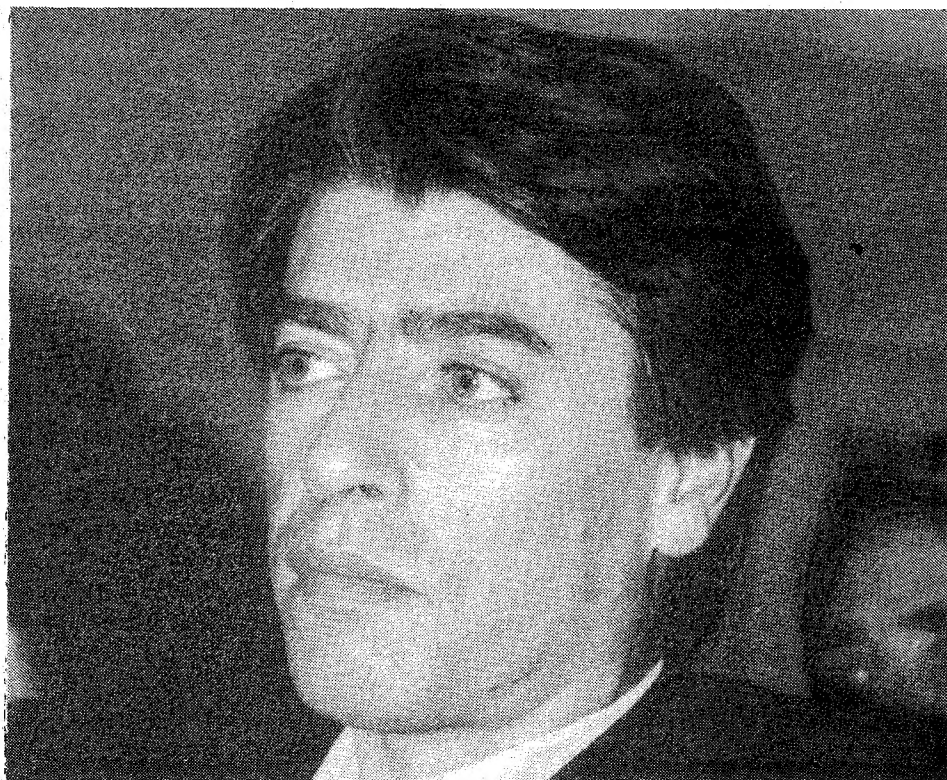


AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



JOÃO DE MELO, Prémio APE 1988 mercê do romance «Gente Feliz com Lágrimas», certamente se regozijou com nova distinção ao seu livro concedida: o Prémio Municipal "Eça de Queiroz de Ficção", ontem atribuído, hoje anunciado pelos meios de comunicação social. Não são estas linhas de mera apologia do autor, mas antes de aplauso por a edilidade lisboeta (capital que foi de um Império que se transmutou em países livres) ter reconhecido na temática africana do escritor a generosidade democrática que impregna todas as suas linhas. Gesto, na verdade, relevante, isento de temores e preconceitos mesquinhos. Num momento crucial do panorama internacional, em que tudo está mudando em busca de novas qualidades, a esse movimento não se furtando Angola e Moçambique, o Prémio agora concedido sem dúvida que põe em evidência uma outra forma de encarar os factos, de assumir a realidade, de fraternalmente entender que todas as nações se devem dar ao diálogo. Refira-se ainda que pelos plainos africanos (a Namíbia, por exemplo, hoje contando os votos da independência) muita gente, por guerras intestinas a terminar, tem os olhos marejados de lágrimas, ansiando pela paz, pelo silêncio propício às palavras, pelos dias claros da construção social. João de Melo, nos seus escritos, sempre se bateu por esse ideal, título a título, parágrafo a parágrafo, a fim de que, «no plaino abandonado», não mais olhe os céus, de olhos mortos, «o menino de sua mãe»...

ÚLTIMA HORA

Trabalhistas ganham

Os trabalhadores israelitas obtiveram mais de 55 por cento dos votos nas eleições que se realizaram, a nível nacional, para a Central Sindical Histadrut. Também o partido Likud, do primeiro-ministro Shamir, viu reforçada a sua anterior posição, pois atingiu os 27,5 por cento, ou seja mais 5,5 do que antes. Para os dirigentes do Likud, o aumento de votos que obtiveram representa, apesar da liderança trabalhista, um reforço para a política do Governo.

Assalto a bomba de gasolina em Vila Franca de Xira

Três homens armados de navalhas e facas assaltaram as primeiras horas de hoje um posto de abastecimento da Petrogal, em Vila Franca de Xira, segundo participação feita ao piquete da Polícia Judiciária.

Os assaltantes levaram 13 contos, importância de vendas de combustível.

Também foi participado ao piquete da Polícia Judiciária um assalto ocorrido em Lisboa às instalações do jornal «Diário de Notícias».

Segundo a respectiva participação foram levadas 13 cassetes de gravação educativa da Radiotelevisão Portuguesa, duplicados de chaves e uma pasta contendo artigos.

Chuva complicou trânsito em Lisboa

O trânsito era esta manhã caótico em várias zonas de Lisboa, em especial nos acessos à capital, devido à chuva. Chuva em Lisboa é quase sempre igual a confusão no tráfego da cidade. Isso repetiu-se hoje. «O trânsito de manhã já é difícil, mas a chuva está a agravar a situação», disse uma fonte da Divisão de Trânsito da PSP, a meio da manhã.

A Brigada de Trânsito da GNR anunciou, também a meio da manhã, que a fila de tráfego a Sul do Tejo, a partir da Ponte 25 de Abril, atingia dois quilómetros, sendo igualmente «bastante congestionado» na estrada de Sintra, em particular entre a terceira e Queluz.

A Brigada havia registado até àquela altura apenas um «acidente significativo», na zona do Pinhal Novo, envolvendo três viaturas, mas sem ter causado desastres pessoais.